



PLÍNIO ANDRADE SANTOS

**ESCOLA DE MÚSICA POPULAR BRASILEIRA NO MUNICÍPIO DE
JI-PARANÁ – RONDÔNIA**

JI-PARANÁ-RO

2019

PLÍNIO ANDRADE SANTOS

**ESCOLA DE MÚSICA POPULAR BRASILEIRA NO MUNICÍPIO DE
JI-PARANÁ – RONDÔNIA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
à Centro Universitário São Lucas Ji-paraná
como requisito parcial para a obtenção do
título de bacharel em Arquitetura e
Urbanismo.

Professor Orientador: Especialista Edison
Carlos da Costa.

JI-PARANÁ-RO

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Gerada mediante informações fornecidas pelo(a) autor(a)

S237e Santos, Plínio Andrade
Escola de Música Popular Brasileira no município de Ji-Paraná,
Rondônia/ Plínio de Andrade Santos. – Ji-Paraná, RO, 2019.
113 p.
Orientador: Prof. Edisson Carlos da Costa.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Arquitetura e
Urbanismo) Centro Universitário São Lucas

1. Educação Musical. 2. Conforto Térmico. 3. Projeto acústico.
I. Costa, Edisson Carlos da. II. Título

CDU 727.054: 78

Bibliotecário(a) Alex Almeida CRB 11.853

PÍNIO ANDRADE SANTOS

ELABORAÇÃO DE PROPOSTA DE UMA ESCOLA DE MÚSICA POPULAR BRASILEIRA NO
MUNICÍPIO DE JI-PARANÁ

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário São Lucas Educacional de
Ji-Paraná, para obtenção de graduação em Arquitetura e Urbanismo, sob orientação do Arq.
Especialista Edisson Carlos Costa.

AVALIADORES



Arq. Edisson Carlos Costa – Univers. São Lucas NOTA



Arq. Alessandro Alves – Univers. São Lucas NOTA



Arq. Especialista Silvana Maria dos Santos – Convidada NOTA

Média

DEDICATÓRIA

À Deus que me concedeu muita saúde, sabedoria e força, para que eu pudesse chegar até o final desta etapa. Tudo que faço é para honra e gloria do meu Senhor.

Aos meus pais, Samuel e Ivonete, que me motivaram desde o começo a persistir no meu sonho. E me ensinaram a nunca - jamais- desistir.

Às minhas irmãs, Priscila, Débora e Heloisa que sempre foram meus exemplos vivos de que quem estuda, conquista muito além do que se espera.

À minha esposa, Eduarda, que sempre esteve ao meu lado me motivando, e me lembrando o tanto que eu posso e vou conquistar.

AGRADECIMENTOS

Tenho muito a agradecer àqueles com quem convivi até hoje e que me trouxeram até aqui. Mas agradeço especialmente aos meus pais Samuel e Ivonete, às minhas irmãs Priscila, Debora e Heloisa, ao meu cunhado Rafael por me apoiarem nessa jornada que se finda agora. Tenho imensa gratidão a minha metade essencial, Eduarda, meu apoio em todos os momentos. E agradeço principalmente a Deus, que me guiou e me iluminou até aqui. Que me proporcionou bênçãos não merecidas e que estará sempre comigo incondicionalmente.

“O Senhor é a minha força e o meu escudo; nele o meu coração confia e dele recebo ajuda. Meu coração exulta de alegria, e com cânticos lhe darei graças. ” Salmos 28:7.

RESUMO

O presente trabalho de conclusão do Curso de Arquitetura e Urbanismo, objetivou a propositura de uma Escola de Música Popular Brasileira, cujo projeto inaugural é apresentado para a instalação no município de Ji-Paraná, estado de Rondônia, bem como conhecer o histórico e evolução da atividade de ensino musical, além da arquitetura específica das escolas musicais nacionais e internacionais; utilizar da arquitetura, projeto sustentável com materiais adequados com as devidas técnicas construtivas. Assim, foi utilizada a pesquisa bibliográfica em livros e materiais científicos, por meio de estudo apresentado no referencial teórico e demais, apresentando as vantagens e dificuldade regional de recursos construtivos; complementando com uma breve pesquisa de campo para detalhar o local escolhido para a utilização do projeto inaugural da edificação. A partir da análise dos estudos, foi aceitável perceber o quão importante é uma obra com a valorização do conforto térmico e acústico; por isso deve ser afirmado por meio das pesquisas realizadas que deverá a todo momento idealizar uma edificação com acessibilidade, podendo idealizar uma arquitetura moderna de forma que atenda toda a comunidade do município, bairro e da cidade. Em conclusão, consistiu na plausível realização que por meio das pesquisas, a edificação é extremamente vantajosa, tanto do ponto de vista da necessidade social, quanto das premissas arquitetônicas, que objetivam uma obra eficiente, aliada a sustentabilidade ambiental.

Palavras Chaves: Escola de Música Popular Brasileira, técnicas construtivas, Conforto térmico, acessibilidade, Sustentabilidade.

ABSTRACT

The present work to conclude the course of architecture and urbanism, aimed at the purpose of a school of Brazilian Popular Music, whose inaugural project is presented for the installation in the municipality of Ji-Paraná, state of Rondônia, as well as to know the History and evolution of musical teaching activity, in addition to the specific architecture of national and international music schools; Use of architecture, sustainable design with suitable materials with appropriate constructive techniques. Thus, we used the bibliographic research in books and scientific materials, through a study presented in the theoretical and other framework, presenting the advantages and regional difficulty of constructive resources; Complemented with a brief field survey to detail the location chosen for the use of the inaugural building project. From the analysis of the studies, it was acceptable to perceive how important is a work with the valorization of thermal and acoustic comfort; Therefore, it must be affirmed through the researches carried out that should at all times idealize a building with accessibility and can idealize a modern architecture in a way that meets the entire community of the municipality, neighborhood and the city. In conclusion, it consisted of the plausible realization that through research, the building is extremely advantageous, both from the viewpoint of social necessity and from the architectural assumptions, which aim at an efficient work, allied to the sustainability Environmental.

Key words: Brazilian Popular Music School, constructive techniques, thermal comfort, accessibility, sustainability.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - A música na antiguidade.....	18
Figura 2 - Egípcias tocando instrumentos.	19
Figura 3 - Música medieval	20
Figura 4- A música Barroca	21
Figura 5 – Carlos Santana referência da música Mexicana.....	21
Figura 6 - Música cubana	22
Figura 7 - Movimento artístico moderno Internacional	23
Figura 8 - A música na sua antiguidade. Os povos Bassari da África.....	23
Figura 9 - MPB música popular brasileira	25
Figura 10 - A arte de Heitor dos Prazeres	26
Figura 11 - Quadro da lei nº 18 código de obras. (JI-PARANA, 1983).....	28
Figura 12 – Lei nº 18, Código de Obras. (JI-PARANA, 1983).....	29
Figura 13 - Quadro da lei nº 18, Código de Obras. (JI-PARANA, 1983).....	30
Figura 14 - Quadro da lei 1113 Código Ambiental. (JI-PARANÁ, 2001).....	30
Figura 15 - Quadro 1 A - Lei nº 3.924, Segurança e proteção contra incêndio. (RONDÔNIA, 2016).	31
Figura 16 – Quadro 1 B - Lei nº 3.924, Segurança e proteção contra incêndio. (RONDÔNIA, 2016)	32
Figura 17 - Quadro 1 C - Lei nº 3.924, Segurança e proteção contra incêndio. (RONDÔNIA, 2016)	32
Figura 18 - Iluminação de emergência	32
Figura 19 – Quadro 1 D - Lei nº 3.924, Segurança e proteção contra incêndio. (RONDÔNIA, 2016)	33
Figura 20 - Figura do extintor	33
Figura 21 - Quadro das leis Federais nº 9.394. (BRASIL, 2018).....	33
Figura 22 - Quadro das leis Federais nº 12.343. (BRASIL, 2018).....	34
Figura 23 - Quadro das leis Federais nº 9.394. (BRASIL, 2018).....	34
Figura 24 - Regulamenta as Leis n.º 10.048 da prioridade a atendimento às pessoas portadoras de deficiência ou mobilidade reduzida. (BRASIL, 2004).	34
Figura 25 - Quadro das leis Federais nº 7.405 Símbolos Internacional de Acessibilidade. (BRASIL, 2018).	35

Figura 26 - Símbolo internacional de acessibilidade.....	35
Figura 27 – Regulamenta as Leis n.º 10.048 da prioridade a atendimento às pessoas portadoras de deficiência ou mobilidade reduzida. (BRASIL, 2004).	36
Figura 28 - Portador de mobilidade reduzida	36
Figura 29 – Referente a NBR 9050 Acessibilidade: 2015. (NBR 9050, 2015).....	36
Figura 30 – Quadro 2A – Referente a NBR 9050 Acessibilidade: 2015. (NBR 9050, 2015).....	37
Figura 31 - Quadro 2 B – Referente a NBR 9050 Acessibilidade: 2015. (NBR 9050, 2015).....	37
Figura 32 - Dimensões para pessoas obesas.....	37
Figura 33 - Quadro 2 B – Referente a NBR 9050 Acessibilidade: 2015. (NBR 9050, 2015).....	38
Figura 34 - Representação da sinalização da escada	38
Figura 35 - Sinalização de piso Tátil	38
Figura 36 - Quadro 3 C – Referente a NBR 9050 Acessibilidade: 2015. (NBR 9050, 2015).....	39
Figura 37 - Dimensionamento de rampas.....	39
Figura 38 - Áreas de transferência e manobra para uso da bacia sanitária.....	39
Figura 39 – Acústica NBR 10151– Avaliação do ruído em áreas habitadas, visando o conforto da comunidade – Procedimento. (NBR 10151, 2000).	40
Figura 40 - Nível de critério de avaliação NCA para ambientes externos, em dB (A) .	40
Figura 41 - Livro a Gravidez Musical: comunicação, estimulação e vínculo Pré Natal através da Música	42
Figura 42 - A criança com necessidades especiais: neurologia e musicoterapia.....	43
Figura 43 – Fachada da escola.....	51
Figura 44 - Vista interna da escola	51
Figura 45 - Planta baixa do pavimento térreo.....	51
Figura 46 - Fachada da escola	52
Figura 47 - Planta de situação da escola.....	53
Figura 48 - Planta baixa térreo	53
Figura 49 - Vista interna da sala de música.....	53
Figura 50 - Planta Baixa 2º Pavimento.....	54
Figura 51 - Indicação de Corte	54
Figura 52 - Planta Baixa Térreo	55

Figura 53 - Planta de situação.....	55
Figura 54 - Fachada	56
Figura 55 - Vista interna.....	56
Figura 56 - Vista interna.....	56
Figura 57 – Fachada Lateral	57
Figura 58 – Vista interior da sala	58
Figura 59 – Pátio interno	58
Figura 60 – Representação Corte.....	58
Figura 61 – Planta do nível 3.....	59
Figura 62 – Fachada Frontal.....	59
Figura 63 – Vista superior	60
Figura 64 – Esquema Arquitetônico	60
Figura 65 – Vista Interna da sala de aula.....	61
Figura 66 – Planta Baixa	61
Figura 67 – Corte longitudinal	61
Figura 68 – Fachada	62
Figura 69 – Vista Corredor	62
Figura 70 – Vista Externa.....	63
Figura 71 – Vista Hall	63
Figura 72 – Vista do auditório.....	63
Figura 73 – Vista fachada lateral.....	64
Figura 74 - Fachada	65
Figura 75 - Planta de situação.....	65
Figura 76 - Fachada da escola	65
Figura 77 - Vista interna da sala de aula	66
Figura 78 - Implantação.....	67
Figura 79 - Planta Baixa térreo.....	67
Figura 80 - Vista parcial	67
Figura 81 - Vista do pátio interno.....	68
Figura 82 - Planta baixa.....	69
Figura 83 - Fachada 1	69
Figura 84 - Fachada	69
Figura 85 - Vista interna.....	70
Figura 86 - Fachada principal.....	71

Figura 87 - Imagem interna acesso aos elevadores	71
Figura 88 - Sala de ensaio musical	72
Figura 89 - Indica o corte da edificação	72
Figura 90 - Planta baixa.....	72
Figura 91 - Acesso principal da praça das artes	73
Figura 92 - Esplanada nível 1	74
Figura 93 - Situação.....	74
Figura 94 - Vista interna da Edificação	75
Figura 95 - Fachada principal.....	75
Figura 96 - Vista interna do auditório	75
Figura 97 - Destaques de Referências Internacionais.....	76
Figura 98 - Destaques de Referências Nacionais	77
Figura 99 - Ambientes das obras Internacionais	78
Figura 100 - Ambientes das obras Nacionais	79
Figura 101 - Programa de necessidades	80
Figura 102 - Quadro de Setorização	81
Figura 103 - Volumetria de massa da edificação proposta.....	82
Figura 104 - Tabela de Áreas	82
Figura 105 - Fluxograma	83
Figura 106 - Imagem do município de Ji-Paraná	84
Figura 107 - Imagem do município de Ji-Paraná	84
Figura 108 - Imagem do terreno vista aérea	85
Figura 109 - Vista do terreno de frente para rua Teresina.....	85
Figura 110 - Mapa com os acessos.....	86
Figura 111 - Equipamentos públicos.....	87
Figura 112 - Imagem descreve o terreno existente.....	88
Figura 113 – Quadro 4 A - informações do terreno	88
Figura 114 - Quadro 4 B - informações do terreno	88
Figura 115 - Imagem indica o gráfico musical de variações musicais.....	90
Figura 116 - Local do terreno mostrando as arvores do local	91
Figura 117 - Placas de energia autossustentável	92
Figura 118 - Captação da água da chuva.....	92
Figura 119 - Imagem do estudo de insolação	93
Figura 120 - Elementos construtivos.....	94

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	16
1. REFERENCIAL TEÓRICO	18
1.1. HISTÓRIA E EVOLUÇÃO	18
1.1.1. INTERNACIONAL	18
1.1.2. Nacional	23
1.2. LEGISLAÇÃO	27
1.2.1. MUNICIPAL	28
1.2.2. ESTADUAL	31
1.2.3. FEDERAL	33
1.2.4. Normas	36
1.3. OPINIÕES DE AUTORES SELECIONADOS	40
1.3.1. INTERNACIONAL	41
1.3.2. NACIONAL	44
2. TIPOLOGIA	46
3. METODOLOGIA	48
3.1. PESQUISA	48
3.2. MÉTODO	48
3.3. PROCEDIMENTO	49
4. REFERENCIAL ARQUITETÔNICO	50
4.1. INTERNACIONAIS	50
4.1.1. Escola de Música Tohogakuen / Nikken Sekkei	50
4.1.2. Escola de Música Chetham's / Stephenson ISA Studio	52
4.1.3. Escola de Música BAROZZI VEIGA	54
4.1.4. Galeria de Aires Mateus	57
4.1.5. Escola de Música de Candelária	59
4.1.6. Escola de Música, arte e artesanato	62
4.2. NACIONAIS	64
4.2.1. Espaço Cultural do Choro em Brasília	64
4.2.2. Casa de Música de Ouro Branco, MG	66
4.2.3. Teatro-laboratório e escolas de artes dramáticas e corporais da Universidade	

Estadual de Campinas/SP	68
4.2.4. Brasil Arquitetura e Marcos Cartum: Praça das Artes, SP.....	70
4.2.5. Cidade das Artes, Rio de Janeiro	73
4.3. ANÁLISE DAS REFERÊNCIAS	76
5. PROGRAMA DE NECESSIDADE	78
5.1. QUADRO RESUMO DE OBRAS INTERNACIONAIS E NACIONAIS.....	78
5.2. PROGRAMA DE NECESSIDADE PROPOSTO	79
5.3. ESTUDOS DE MASSAS	80
5.4. FLUXOGRAMA.....	82
6. ESTUDO DE CASO E SÍTIO.....	83
7. CONCEITO E PARTIDO ARQUITETÔNICO.....	89
7.1. CONCEITO	90
7.2. PARTIDO ARQUITETÔNICO.....	90
7.2.1. SUSTENTABILIDADE	91
7.2.2. CONFORTO AMBIENTAL	92
7.2.3. MATERIAIS E ESPECIFICAÇÕES	95
7.2.4. ACESSIBILIDADE	96
CONCLUSÃO.....	98
REFERÊNCIAS	100
APÊNDICE	110

INTRODUÇÃO

O desafio de propor uma Escola de Música Popular Brasileira, vem da necessidade de atender a população do município de Ji-Paraná, no estado de Rondônia, através da criação de um espaço, para a academia musical, tendo como característica o ensino da música, e o espaço adequado para eventos musicais. Outra situação de implantar uma academia musical, advém do estudo prévio de viabilidade, onde a locais preparados com suas devidas necessidades técnicas de forma que possua as carecidas estruturas para se ensinar a música e o manuseio de instrumentos musicais e populares, que consiste no violão, contrabaixo, guitarra, teclado, bateria e as aulas de canto popular. Além disso terá um auditório com a capacidade máxima de 300 pessoas de forma que a sua estrutura arquitetônica possa ser um dos meios para incentivar eventos musicais, sendo referência no Brasil.

Desta forma, sua abrangência alcança uma variedade de situações, para o atendimento no meio cultural suprimindo a necessidade de praticar a música no município, de maneira hábil. Tal situação é atingida com uma unidade situada no segundo distrito da cidade, entende-se que, o primeiro distrito, possui alguns pontos, deste modo, fica debilitado a maior zona urbana, onde se concentra o maior número populacional da cidade.

Assim, percebe-se que, para se aplicar um projeto, é preciso pensar em alguns pontos, que torna a edificação apta, foi cogente o estudo de projetos de escolas com ambientes musicais, buscando então, referências de elementos construtivos necessário para o local.

Devido a região possuir, uma situação climática elevada, o espaço onde será construído o edifício proposto, será imperioso o aproveitamento da topografia e o estudo de insolação na edificação, possibilitando a melhor temperatura do ambiente, com isso será aquilatado o espaço utilizado e a edificação terá boa eficiência térmica e acústica, a partir do estudo dos materiais com boas soluções térmicas e acústicas, privando o espaço de ruído excedentes.

Para uma eficaz valorização arquitetônica da escola será viabilizado um estudo para melhor aproveitamento da ventilação e iluminação natural da edificação, possibilitando o uso de técnicas construtivas de elemento sustentável através de energia solar e o aproveitamento da água pluvial sem causar danos ao meio ambiente e reduzindo o gasto com as limpezas e descargas sanitários.

Um dos objetivos proposto, será viabilizar a acessibilidade do edifício, facilitando que pessoas com baixas mobilidade e pessoas com deficiência possam frequentar a escola sem dificuldade de utilizar todos os ambientes em específico.

A academia musical no município de Ji-Paraná será sanada uma carência do desenvolvimento cultural incentivando a população com um local adequado e bem arquitetado, para ensinar e direcional a comunidade a opção do desenvolvimento cultural além de outros benefícios.

A importância da edificação será fornecer espaço em específico, as artes musicais Brasileira e seus instrutores, não obstante a região já possui algumas escolas musicais, que possuem baixo conforto e acessibilidade, que realizam eventos nos estilos musicais voltado a orquestras, com apresentação em seus espaços específicos. Destaca-se que o estado de Rondônia não possui espaço que valoriza a música Brasileira. Ainda assim, o ensino da música e o manuseio de seus instrumentos fica a desejar por falta do espaço adequado.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

1.1. História e Evolução

É interessante, conhecer a realidade cultural artística da música com as variadas etnias; a salsa, jazz, a música mexicana, o samba, o afro reggae dentre outros a partir daí tem o nascimento da música brasileira. Os primeiros instrumentos foram pensados a cerca de 40.000 mil anos a.C. A flauta vermelha, por exemplo, foi resultado da criativa diligência de um musico da antiga época, que fez de um osso de abutre, um instrumento de sopro. A importância da escola de música é considerada historicamente pertinente, pois o ensino musical ofereceu capacidades técnicas para brasileiros que desenvolveram o nosso hino nacional. Isso se dá por fim, que há de fato espaços para realização do ensino musical brasileiro.

1.1.1. Internacional

A música é a mais abstrata das artes: seu apelo estético tem pouco a fazer com eventos relacionados a arte propriamente dita, a retrato de pessoas, lugares ou coisas, pois sua expressão não se reflete em algo palpável ou visual. A música é poderosa, pois produz sentimentos para chorar, refletir e se alegrar. [CITATION Zat13 \l 1046]

Cabe citar, ainda, uma importante referência aos utensílios antigos: o instrumento mais antigo é a flauta com cerca de 40.000 mil anos atrás, oriundo do inusitado fato de um músico que pegou um osso de abutre, soprou e começou a tocar. O interessante é que a música já existia desde a época paleolítica antes de existir o primeiro instrumento. [CITATION Zat13 \l 1046]

Figura 1 - A música na antiguidade



Fonte: Ancient-Origins, [CITATION Zat13 \n \t \l 1046].

Os antigos egípcios conheciam vários instrumentos em suas épocas. Tais instrumentos que atualmente estão expostos no museu de Leyden em Berlim, de maneira a evidenciar as diversas formas minimalistas, porém elegantes. Instrumentos os quais eram tocados verticalmente pelos músicos, de forma a ser apoiado em si mesmo. Na idade média os instrumentos de corda eram considerados patrimônio da época, enquanto a guitarra era muito conhecida para os egípcios. Além disso, haviam os instrumentos de percussão, que se resumiam nos tambores. De forma que alguns desses instrumentos passavam por despercebidos como minoria, enquanto outros eram bem conhecidos em grande número, e por vezes reconhecido como um dos instrumentos mais antigos: a flauta. Existiam também aqueles instrumentos curiosos que eram esculpidos, pintados e referenciados como monumento egípcio.[CITATION LAV08 \p 15,16 \l 1046]

Figura 2 - Egípcios tocando instrumentos.



Fonte: Blogspot, [CITATION BLO11 \n \t \l 1046].

No período medieval, onde surgia simultaneamente em toda a Europa Ocidental, manifestando-se de diferentes maneiras e distintas áreas com sua importância artística, ao final da idade média o interesse dos artistas e os prejuízos eram parecidos com os profissionais do mercado, os historiados da música apoiaram às 1400 leis da prática pois neste momento formavam a evolução histórica da música. Os cuidados do império romano no século II D.C deveria haver um surgimento incomum, pois a paz e a prosperidade acabariam de vez conforme o surgimento da história ocidental e especialmente pelo desenvolvimento do cristianismo consolidaram o império Romano no seu solo temporal.[CITATION HOP00 \p 19 \l 1046]

Figura 3 - Música medieval

Fonte: Blogspot, [CITATION FUR17 \n \t \l 1046].

A música era uma parte essencial da vida cívica, religiosa e cortês no Renascimento. O rico intercâmbio de ideias na Europa, bem como eventos políticos, econômicos e religiosos no período de 1400 a 1600 levou a grandes mudanças nos estilos de composição, métodos de divulgação musical, novos gêneros musicais e o desenvolvimento de instrumentos musicais. A música mais importante do início da Renascença foi composta para uso da igreja - massas polifônicas (feitas de várias melodias simultâneas) e moteto em latim para igrejas e capelas judiciais importantes. [CITATION Reb02 \l 1046]

Na era Barroca a música da revolução gloriosa de 1688 tem diversos escárnios: Jacob II considerado um autêntico soberano da realeza, foi designado para governar o império britânico, e devido as circunstâncias foi afastado porque era considerado parlamentar por conta da religião. Conforme as pinturas e literaturas da época no século XVII adotaram para si um tema aristocrático, condigno aos seus diversos traços, que receberam os créditos das diversidades artísticas contemplado pelos primórdios assuntos da corte, e por muitas vezes o uso emblemático para se apoiar os parâmetros políticos absolutistas. As diversidades artísticas do século marcaram as danças, o som do trompete e os detalhes sonoros da percussão conforme estilos das maiores artes na existência do mundo considera-se a música cultural do estilo barroco chamava-se “a ópera” com interpretação da realeza francesa.[CITATION WAL08 \p

20;26 \l 1046]

Figura 4- A música Barroca

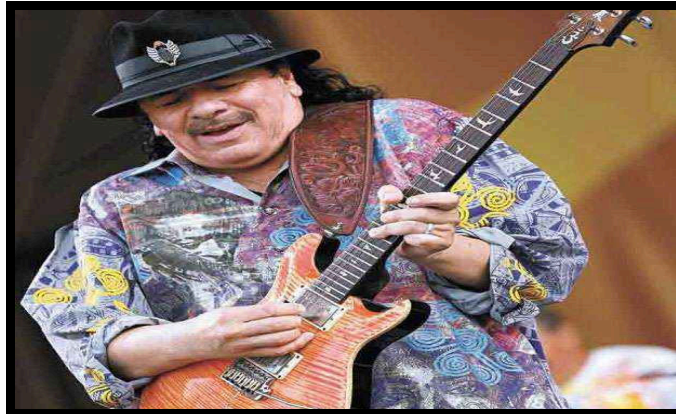


Fonte: História, [CITATION HIS15 \n \t \l 1046].

Pode se dizer que a etimologia da palavra "arte" do latim Ars previsto para a produtividade, artesanato, habilidades e conhecimentos técnicos. Fica claro que com a prática e a dedicação da população da Grécia foi criando uma concepção da música praticada, pode constatar-se que após o processo de aprendizado na produção da música a população foi desenvolvendo e criando suas realizações artística. [CITATION Tho16 \l 1046]

No México as perspectivas do funcionalismo enfatizado através da antropologia têm como mantimento dos grupos sociais a música folclórica. O sentido de que a origem da música em grupos musicais, ou seja, bandas orquestras dentre outros, está ligada nas vidas cotidiana da classe social baixa e dos seus eventos festivos. A música de conjunto do Norte dos continentes compara-se com a música da região mexicana, a música cultural possui identidade forte com extremo valor a música nativa. Nota-se que a tradição comum foi estudada em uma região com grandeza industrial da música. Estudiosos culturais, como Genaro Zarpa, considera os grupos vocais como a ciências sociais da música. [CITATION DÍA16 \p 16,18;23 \l 1046]

Figura 5 – Carlos Santana referência da música Mexicana



Fonte: Santana, [CITATION SAN18 \n \t \l 1046].

Conforme uma crescente população de negros, brancos e mulatos" mestiços" do século XIX foi considerado como pátria idolatrada Cubana, surgiram artistas musicais que originaram o país. A efeito que aborda os mais importantes dias do país, Cuba baseia-se no triunfo manifesto artístico do mundo, onde mais conhece os estrangeiros devido as suas aparências físicas consideradas como simplificada, para a base musical e com função rítmica da música os instrumentos de percussão são chamados de clave caracterizando a música popular cubana. [CITATION LED03 \p 15 \l 1046]

Figura 6 - Música cubana



Fonte: G. Di Rienzo, [CITATION GDi15 \n \t \l 1046].

A música moderna teve início no início do século XX, um pouco antes da I Guerra Mundial onde teve seu desenvolvimento com notável destaque. Neste contexto fica claro que com o domínio do movimento neoclássico, com suas ideias ecléticas e irônicas dominaram. Com isso houve um rompimento com o passado, de maneira brusca, em um patamar que jamais retornaria[CITATION Gri87 \l 1046]

A origem desse quadro é facilmente encontrada para educação artística, como para uma educação em geral ensinada. Não restam dúvidas de que durante o

século XIX as artes se iniciam muito cedo através de uma série de rituais em conjunto formando parte da reunião, o que resultou hoje, em crescimento do diferencial artístico com valorização dos profissionais da área e o crescimento em qualidade em o movimento, tanto musicais quanto em dança ou qualquer outro movimento. Cabe apontar que apesar das sociedades veem o domínio artístico um privilegio reservado para uma elite social, outras já consideram unicamente para os escravos e as crianças dos artesanatos. Diante do exposto, então público alvo é de fato as mulheres da classe trabalhadoras podiam estudar as artes decorativas como estudantes da escola de belas artes dessa forma é comum deixar bem claro que o espaço era reservado para o homem exceto em questões incomuns.[CITATION EFL02 \p 16 \l 1046]

Figura 7 - Movimento artístico moderno Internacional



Fonte: Pinterest, [CITATION PIN09 \n \t \l 1046].

1.1.2. Nacional

A origem desse quadro é facilmente encontrada através dos Bassari da África para eles a música é apenas um deleite e divertimento. Não restam duvidadas que durante muitos anos atrás esses povos já viviam a música apenas por expressões corporais devido a alegria após a vitória de uma guerra, nascimento de um filho, até mesmo com uma tristeza por uma perda importante. Cabe apontar que apesar desses meios expressivos, segundo Vicente Dehoux a música sempre foi coletiva nunca especializada e individualizada. A importância musical, para uma tribo trazer todo esse universo artístico para dentro de uma estrutura acadêmica é de fato, mudar o significado, na boca de alguns puristas à traição. A realidade explica uma situação bem distinta do esperado, pois se para eles algo que se diz traição parecem herméticos, talvez porque o mundo do lado de cá "a acadêmica" é ainda mais fechado na burocracia do saber-poder, quase sempre esse mundo se recusa ao ouvir entender outros objetivos e outras realidades, pois no lado de cá o mundo se fecha muito as vezes com maiores exigências.[CITATION PER06 \p 21 \l 1046]

Figura 8 - A música na sua antiguidade. Os povos Bassari da África



Fonte: Pinterest, [CITATION GOO181 \n \t \l 1046].

Segundo Pereira e Caixeta [CITATION PER06 \n \t \l 1046] “Músicas africanas e indígenas no Brasil” revela a preocupação da música com relação do canto perder a identidade.

[...]uma rica experiência de tradução dos cantos e músicas indígenas, Claudia Neiva nos apresenta toda sorte de barreiras neste percurso, do qual gostaríamos de sublinhar um ponto além da inevitável insuficiência na compreensão do intertextos e contextos indígenas, o problema é como não perder a dimensão vocal do canto na sua transposição para outra língua, no caso, para o português.[CITATION PER06 \p 22 \l 1046]

É preciso, porém, ir mais além para conhecer a paisagem sonora e criativa de Salvador pois era muito forte nos últimos anos da década de 80, se trata de um marco histórico importantíssimo na música brasileira. Uma ebulição musical espalhando pelos cantos da península, que avançava para o mar até os limites da Baía de todos os santos. Daí o surgimento do som dos tambores soando de Itapagé a Itapuã passando pelo pelourinho até se espalhar para o resto do país, de certo modo a música percussiva considerada no século XXI é conhecida como afro carnavalescos. Segundo o jornal a folha de S. Paulo "a Bahia virou Jamaica". Assim, reverte-se de particular importância o crescimento da música através de outras culturas. [CITATION GUE00 \p 21 \l 1046]

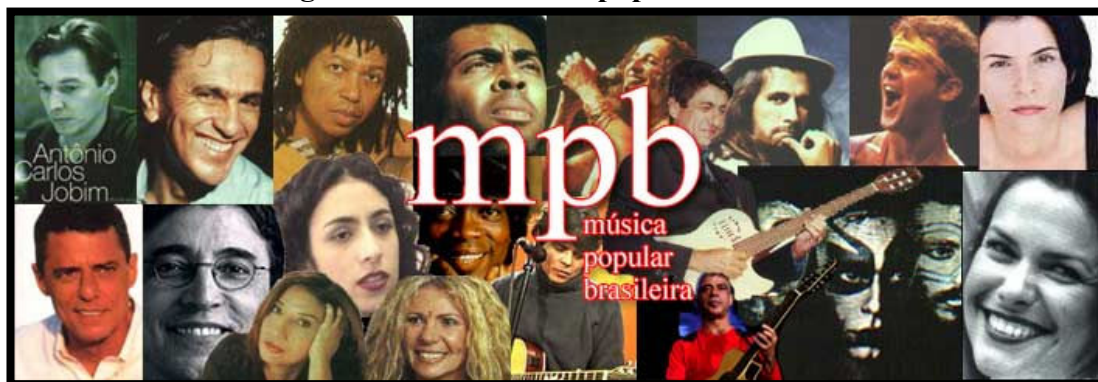
Nas coletividades europeias a música era um meio extraordinário para a corte com influência dos sentimentos de seus impérios por meio das comemorações de suas conquistas. Destaca-se que a respeito da arte musical e a música no Brasil foi delineado caminhos crescentes transmitindo o amadurecimento da música nacional. Pode -se verificar que através do desenvolvimento da música no Brasil o governo monárquico foi crescendo com parâmetros sociais e econômicos. Pode - se afirmar que

a música influenciou no governo social, econômico, e política do país. [CITATION Leo07 \p 9 \l 1046]

Apesar da antiguidade da colonização em São Paulo, iniciada com o povoamento de São Vicente em 1532, a prática da música profissional na região desenvolveu-se lentamente até a segunda metade do séc. XVIII, acompanhando seu progresso econômico. No ano de 1650 foram encontrados livros da música com conjunto de voz que era conhecida como música polifônica, mais conhecida hoje como conjunto musical, ou “coral” uma pratica muito usual da música religiosa [CITATION Pau \p 1 \l 1046]

O Populário musical brasileiro é ignorado, porém riquíssimo e bonito pois envolve todas as regiões do país, o Rio de Janeiro por causa do maxixe, existindo algumas outras regiões nacionais que expõem a música brasileira. Luciano Gallet está demonstrando já uma orientação menos regionalista e bem mais arguciosa através dos cadernos de Peças Populares Brasileiras, o autor apresenta soluções positivas e seus trabalhos são artísticos requerendo mais do cantor. Si muitos desses trabalhos são surpreendentes e si a obra folclórica enriquece a produção artística nacional, é incontestável que não proporciona possibilidade de expansão e suficiência de documentos para se tornar crítica e prática.[CITATION Mar28 \p 5 \l 1046]

Figura 9 - MPB música popular brasileira



Fonte: Pinterest,[CITATION GOO183 \n \t \l 1046].

O ano de 1930 foi um registro importante para a música popular. A partir desta época a modernização das técnicas de gravação, assim como o rádio e do microfone seriam em grande parte responsáveis pelas transformações operadas nos gêneros musicais populares. Com o surgimento das novas formas de fazer a música o processo musical foi se modernizando e surgindo novos artistas. [CITATION amb98 \l 1046]

A música popular brasileira estava perdida, de modo que buscava encontrar seu tesouro - como diz o autor: "Diamante". Através dos músicos de seus acordes riquíssimos finalmente descobre os caminhos a serem seguidos. O autor descreve o bom gosto, perfeição cênica, técnica, sonora e plástica. Com isso veio a identificação de bons produtores que enriquecem a música pois para entretenimento da plateia não é preciso muito, ou seja, sem muitas exigências. Na época o público que vinham prestigiar era impecável, com comportamentos discretos dos anteriores, vibração, aplausos e musicalidade. Não era o histórico de vaias, ou agressão a quem cantasse.[CITATION SIL02 \p "67 e 70" \l 1046]

Nessa época aconteceu fatos importantes, ocorreu em 1939 o mesmo recurso ao registrar a pauta de "alguns sambas dos escravos lá de casa". O contexto aponta algumas pessoas envolvidas que por sinal de uma história a música, publicada em Campinas 1918, eram os pontos do estribilhos de músicas de batuque formados por descendentes africanos na região paulista, entre os quais figuravam temáticas que são usuais até o presente século conservando também nas rodas de capoeira da Bahia, que hoje é comparado à ícone musical brasileira um exemplo presente é o tema "quando meu bem vai embora, fico/panha laranja no chão tico-tico".[CITATION RAM02 \p 331 \l 1046]

Figura 10 - A arte de Heitor dos Prazeres



Fonte: Pinterest, [CITATION GOO183 \n \t \l 1046].

Nos anos mais recentes Villas Lobos destaca a mesma forma de Mario de Andrade na mudança que tinha sofrido o compositor dos "loucos 20 anos da década nacionalista. Daí o surgimento nos anos de 1920, representados pelo choro mais experimentais e menos convencionais. De certo modo aconteceu a primeira revolução a língua musical naquele momento, assim reverte-se de particular importância a evocação

da tradição cultural brasileira que muito das vezes formam os valores da história articular em retórica tonal romântica.[CITATION ARC08 \p 63,64 \l 1046]

Em meados do século XIX foi uma época que aconteceu fatos importantes no Rio de Janeiro cursos musicais particular. O contexto histórico aponta algumas pessoas importantes envolvidas, como o padre José Maurício Nunes Garcia nos anos de (1767-1830) responsável pela capelania da igreja onde se instala, o mesmo era conhecido como compositor brasileiro de seu tempo. Devido a escola de música habilitar profissionais para a essência da música, pois de dentro de uma academia musical surgiu Francisco Manuel da Silva (1795-1865), o autor do hino nacional brasileiro e fundador das sociedades música.[CITATION UFR18 \l 1046]

A origem da ideia é facilmente encontrada por relações onde o campo de trabalho do músico teve uma amplitude considerável, o que resultou no presente século que, músicos não falam apenas em tocar um instrumento, cantar, compor, reger, dar aulas de música. Cabe apontar que apesar da música manter seus objetivos essenciais ao expressar sentimento aqueles que a ouvem as escolas de músicas representam novas formas de musicalizar através de estúdios de áudio, de computação musical e de design sonoro, a realidade explicita um quadro distinto do esperado se comparando com seus conhecimentos histórico. Diante do exposto, então, é a realidade de que equipamento tecnológicos vão ganhando seu espaço.[CITATION INS18 \l 1046]

Conforme o instituto de artes de São Paulo cita a mudança das escolas de música ensinos acadêmicos relaciona a tecnologia musical.[CITATION INS18 \l 1046]

Novas tecnologias tornaram-se uma tônica constante na vida do novo músico. Desde sua necessária experiência em sessões de gravação até o conhecimento de fundamentos da computação musical, da acústica, da eletrônica que lhe permitirão inserção em um também novo mercado musical. [CITATION INS18 \l 1046]

A origem musical encontrada desde 1925 com objetivo da valorização do conhecimento na área de música capacita músicos diante da academia. Não restam dúvidas de que durante décadas surgiram fatos históricos dando início ao funcionamento em 1925, o que resultou, hoje, em receber o nome de conservatório Mineiro de música. Cabe apontar que, apesar da evolução acadêmica no manuseio dos instrumentos a escola de música de minas gerais valorizava o estado com uma total importância cultural, a realidade explicita um quadro bem distinto do esperado, pois ao capacitar um aluno ministrar a instrução de uma música enriquece o estado devido os

movimentos culturais relacionados a artes. Diante do exposto, então, é viável que se mantenha o crescimento musical, dessa forma, o MPB cresce no país.

1.2. Legislação

O arquiteto possui deveres e obrigações regidos por uma série de leis e regulamentos, das quais deve se embasar conforme sua atuação profissional ética e técnica. O código profissional do CAU - Conselho de Arquitetura e Urbanismo segue normas e parâmetros para exercer a profissão de um arquiteto, onde mesmo deverá ser filiado.

A seguir será relacionado em sequência as leis, regulamentos e normas em seus devidos os níveis da legislação municipal, estadual, federal e as normas em específicos, na qual seja o objetivo geral proposto, para a idealização do projeto arquitetônico da escola de Música Popular Brasileira no município de Ji-paraná no estado de Rondônia, cabe caracterizar que os artigos descritos nos quadros têm relação direta ou indireta com o projeto arquitetônico proposto, através deste conhecimentos será definido as medidas necessárias para que se cumpra as lei definidas.

1.2.1. Municipal

Algumas medidas de ordenamento técnico e social devem ser aplicadas visando minorar as consequências negativas resultantes de uma legislação a nível nacional. Medidas tais que podem e devem ser tomada em todos os âmbitos políticos, abrangendo desde o poder federal até a esferas municipal.

Desse modo, lei municipal estabelecerá normas sobre zoneamento, loteamento, parcelamento, uso e ocupação do solo, índices urbanísticos, proteção ambiental e demais limitações administrativas pertinentes, observando o disposto no respectivo plano diretor. [CITATION Giu \l 1046]

O trabalho será embasado através dos parâmetros da legislação municipal, abrangendo o Plano Diretor do Município de Ji-Paraná, assim como o Código de Obras como também o Código Ambiental, pois através deles serão explanados normas e diretrizes que direcionam a maneira certa a ser edificado construções relacionadas à educação musical. Com isso justifica-se como deve ser trabalhado os espaços destinados a áreas escolares assim como os espaços culturais, subordinando-se às diretrizes de suas respectivas secretarias.

Figura 11 - Quadro da lei nº 18 código de obras.[CITATION BRA \l 1046].

Referente a construções não residenciais consolidada pela Lei 1227 de 06 de maio de 2003	
Art. 01	O presente Código tem por objetivo estabelecer normas disciplinadoras das edificações em geral, nas zonas urbanas do Município.
Art. 02	Destaca, para rigorosa aplicação, normas técnicas, visando ao progressivo aperfeiçoamento da arquitetura das edificações, bem como o conforto e saúde da população.
Art. 51	Para fins de aplicação desta Lei, uma construção ou edificação é caracterizada pela existência do conjunto de elementos construtivos, contínuos em suas três dimensões, com um ou vários acessos à circulação ao nível do pavimento de acesso.
Art. 65	As edificações não-residenciais são aquelas destinadas a: I. Uso industrial; II. Locais de reunião; III. Comércio, negócios e atividades profissionais; IV. Estabelecimentos hospitalares e laboratórios; V. Estabelecimentos escolares; VI. Usos especiais diversos.
Art. 66	Uma unidade não-residencial terá sempre instalações sanitárias privativas.
Art. 67	As edificações não-residenciais terão equipamentos para extinção de incêndio, de acordo com as normas do Corpo de Bombeiros e disposições deste Código.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2018

Figura 12 – Lei nº 18, Código de Obras.[CITATION BRA \l 1046].

Referente a locais de reunião Consolidada pela Lei 1227 de 06 de maio de 2003	
Art. 69	São considerados locais de reunião: I. Estádios, auditórios, ginásios esportivos, hall de convenções e salões de exposições; II. Cinemas; III. Teatros; IV. Parques de diversões; V. Circos; VI. Piscinas.
Art. 73	Será assegurada, de cada assento ou lugar, perfeita visibilidade do espetáculo, o que ficará demonstrado através de curva de visibilidade.
Art. 74	O espaço entre duas fileiras consecutivas de assentos não será inferior a 0,90 m (noventa centímetros) de encosto a encosto.
Art. 75	Cada série não poderá conter mais de 15 (quinze) assentos, devendo ser intercalados entre as séries um espaço de, no mínimo, 1,20 m (um metro e vinte centímetros) de largura.
Art. 76	Será obrigatória a existência de locais de espera, para o público, independentes das circulações.
Art. 92	As edificações destinadas a estabelecimentos escolares e congêneres obedecerão às condições estabelecidas pela Secretaria de Educação do Estado, observando-se a legislação vigente.
Art. 98	Nas edificações, as áreas mínimas obrigatórias para locais de estacionamento ou guarda de veículos serão calculadas de acordo com as normas estabelecidas no zoneamento da cidade, a serem definidas em detalhes pela Divisão de Planejamento, que deverão ser submetidas à aprovação da Câmara.

Art. 106	Em edificações de outros usos deverão ser construídas garagens na proporção de uma vaga para cada 150.00 m ² (cento e cinquenta metros quadrados).
Art. 130	O projeto de execução de uma fundação, assim como as respectivas sondagens, exame de laboratórios, provas de cargas e outras que se fizerem necessárias, serão feitas de acordo com as normas adotadas ou recomendadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.
Art. 131	O projeto e as estruturas de uma edificação obedecerão às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas- ABNT.
Art. 134	Todas as paredes das edificações serão revestidas internamente e externamente com emboço e reboco.
Art. 137	Os pisos deverão ser convenientemente tratados, obedecendo a especificações técnicas do projeto.
Art. 140	As coberturas das edificações serão construídas com materiais que permitam: 1 Perfeita impermeabilização; Isolamento térmico.
Art. 141	Nas edificações destinadas a locais de reunião e trabalho, as coberturas serão construídas com material incombustível.
Art. 143	As águas pluviais provenientes das coberturas serão esgotadas dentro dos limites do lote, sendo permitido o desaguamento sobre os lotes vizinhos ou sobre o passeio.
Art. 143	Toda edificação deverá possuir pelo menos um reservatório de água próprio.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2018

Figura 13 - Quadro da lei nº 18, Código de Obras. [CITATION BRA \l 1046].

Referente a dimensões da circulação rampas e equipamentos de utilização interna consolidada pela Lei 1227 de 06 de maio de 2003	
Art. 143	Toda edificação deverá possuir pelo menos um reservatório de água próprio.
Art. 147	A circulação em um mesmo nível de utilização privativa em uma unidade residencial ou comercial terá largura mínima de 0,90m (noventa centímetros) para uma extensão de até 5,00m (cinco metros). Excedendo-se esse comprimento, haverá um acréscimo de 0,05m (cinco centímetros) na largura para cada metro ou fração de excesso.
Art. 160	As rampas, para uso coletivo, não poderão ter largura inferior a 1,20m (um metro e vinte centímetros) e sua inclinação atenderá, no mínimo, à relação 1:10 de altura para comprimento.
Art. 188	Será obrigatória a instalação de para-raios nos edifícios em que se reúne grande número de pessoas ou que contenham objetos de grande valor, como: escolas, fábricas, quartéis, hospitais, cinemas e assemelhados. Também será obrigatória a instalação em fábrica ou depósito de explosivos ou inflamáveis, em torres elevadas, em construções isoladas e muito expostas.
Art. 182	A instalação dos equipamentos de energia elétrica das edificações será projetada e executada de acordo com as normas da ABNT e os regulamentos da empresa concessionária local.
Art. 184	A instalação dos equipamentos de coleta de esgotos sanitários e de águas pluviais obedecerá às normas da ABNT e prescrição do órgão local.

Art. 195	Independentemente das exigências deste Código, em relação às instalações preventivas de incêndio, os edifícios que, de um modo geral, forem destinados à utilização coletiva, como fábricas, oficinas, hangares, aeroportos, garagens, estádios, escolas, enfermarias, hospitais, casas de saúde, casa de diversão, depósitos de materiais combustíveis, igrejas, grandes estabelecimentos comerciais, etc. Ficam sujeitos a adotar, em benefício da segurança do público contra incêndio, as medidas que forem julgadas convenientes pelo Corpo de Bombeiros.
----------	--

Fonte: Elaborado pelo autor, 2018

Figura 14 - Quadro da lei 1113 Código Ambiental. [CITATION JIP01 \l 1046].

Referente a legislação ambiental do município consolidada pela Lei 1113 de 2001	
Art. 01	Este Código, regula a ação do Poder Público Municipal e sua relação com os cidadãos e instituições públicas e privadas, na preservação, conservação, defesa, melhoria, recuperação e controle do meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de natureza difusa e essencial à sadia qualidade de vida.
Art. 42	A execução de planos, programas, obras, a localização, a instalação, a operação e a ampliação de atividade e o uso e exploração de recursos ambientais de qualquer espécie no município, seja de iniciativa privada, do Poder Público Federal, Estadual ou Municipal, consideradas efetiva ou potencialmente poluidoras, capazes de causar sob qualquer forma degradação ambiental, dependerão de prévio licenciamento municipal, sem prejuízo de outras licenças legalmente exigíveis.
Art. 111	A proteção do solo no Município visa: I - Garantir o uso racional do solo urbano, através dos instrumentos de gestão competentes, observadas as diretrizes ambientais contidas no Plano Diretor Urbano;

Fonte: Elaborado pelo autor, 2018

1.2.2 Estadual

O trabalho será embasado através de parâmetros da legislação estadual, sendo explanado artigos que regem a segurança e proteção contra incêndio que foi consolidada em novembro de 2016 através dela delimita-se edificações com as seguranças devidas.

Figura 15 - Quadro 1 A - Lei nº 3.924, Segurança e proteção contra incêndio. [CITATION GOV99 \l 1046].

Referente a legislação de segurança e combate contra incêndio do estado de Rondônia consolidada em 17 de novembro de 2016.	
Art. 1	Compete ao Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Rondônia - CBMRO, o estudo, a análise, o planejamento, a normatização, a exigência, a fiscalização e a execução das normas que disciplinam a segurança contra incêndio e pânico, bem como a evacuação de pessoas e de seus bens, em todo o Estado de Rondônia, na forma do disposto nesta Lei e em sua regulamentação, tendo os seguintes objetos: I - Proteger a vida dos ocupantes das edificações e áreas de risco, em caso de incêndio e pânico, possibilitando a desocupação segura e evitando perdas de vidas;

	II - Restringir o surgimento e a propagação de incêndio, reduzindo danos ao meio ambiente e ao patrimônio; III - proporcionar meios de controle e extinção de incêndio nas edificações e áreas de risco; IV - Dar condições de acesso às operações do CBMRO e órgãos de apoio; V - Fomentar o desenvolvimento de uma cultura prevencionista de segurança contra incêndio e pânico; e VI - Atribuir responsabilidades para o fiel cumprimento das medidas de segurança contra incêndio e pânico.
Art. 2	Qualquer licença para funcionamento de empresas a ser expedida no Estado, bem como para ocupação de edificações públicas ou privadas, dependerão da emissão do Auto de Vistoria Contra Incêndio e Pânico - AVCIP, dos sistemas de preventivos contra incêndio e evacuação de pessoas e de seus bens, de acordo com as IT's pertinentes, a serem expedidas pelo CBMRO.
Art. 19	É de responsabilidade do proprietário do imóvel e/ou responsável utilizar a edificação de acordo com o uso para a qual foi projetada e de manter as medidas de segurança contra incêndio e pânico, em condições de utilização, providenciando sua adequada manutenção, sob pena de cassação de documentos, independente das responsabilidades civis e penais cabíveis.
Art. 20	O Corpo de Bombeiros Militar manterá cadastro atualizado, para fins de fiscalização permanente, das empresas instaladoras e de manutenção e conservação dos sistemas de segurança contra incêndio e evacuação, devidamente autorizadas.
Art. 31	A sinalização dos equipamentos de combate a incêndio será feita como se segue: § 2º. A sinalização de solo será dispensada nos edifícios destinados a lojas, igrejas, escola, apartamentos e escritórios.
Art. 77	As edificações, quanto à ocupação, classificam-se em: II. Edificações destinadas a uso constitucional, incluindo escolas, hospitais, clínicas, laboratórios, creches, sanatórios, asilos e similares;

Fonte: Elaborado pelo autor, 2018

Figura 16 – Quadro 1 B - Lei nº 3.924, Segurança e proteção contra incêndio. [CITATION GOV99 \l 1046]

Instrução técnica n. 01/2017 – procedimentos administrativos	
5.1	A aplicação das medidas de segurança contra incêndio e pânico nas edificações e áreas de risco, existentes ou a construir, devem atender às exigências contidas no anexo “A” desta Instrução Técnica, além dos requisitos das outras Normas Técnicas do CBMRO, por ocasião da: - Elaboração e execução dos projetos das medidas preventivas de segurança contra incêndio e pânico nas edificações; - Construção de uma edificação ou área de risco; - Reforma de uma edificação; - Mudança ou inclusão de ocupação ou atividade e/ou uso; - Ampliação de área construída; - Aumento na altura da edificação; - Regularização das edificações ou áreas de risco existentes. - Realização de eventos temporários; e - Utilização de locais de reunião de público, clubes, balneário e similares
Instrução técnica n. 08/2017 – resistência ao fogo dos elementos de construção	

5.9.1	A escolha, o dimensionamento e a aplicação de materiais de revestimento contrafogo são de responsabilidade do (s) responsável (eis) técnico (s).
5.9.2	As propriedades térmicas e o desempenho dos materiais de revestimento contra fogo quanto à aderência, combustibilidade, fissuras, toxidade, erosão, corrosão, deflexão, impacto, compressão, densidade e outras propriedades necessárias para garantir o desempenho e durabilidade dos materiais, devem ser determinados por ensaios realizados em laboratório nacional ou estrangeiro reconhecido internacionalmente, de acordo com norma técnica nacional ou, na ausência desta, de acordo com norma estrangeira reconhecida internacionalmente.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2018

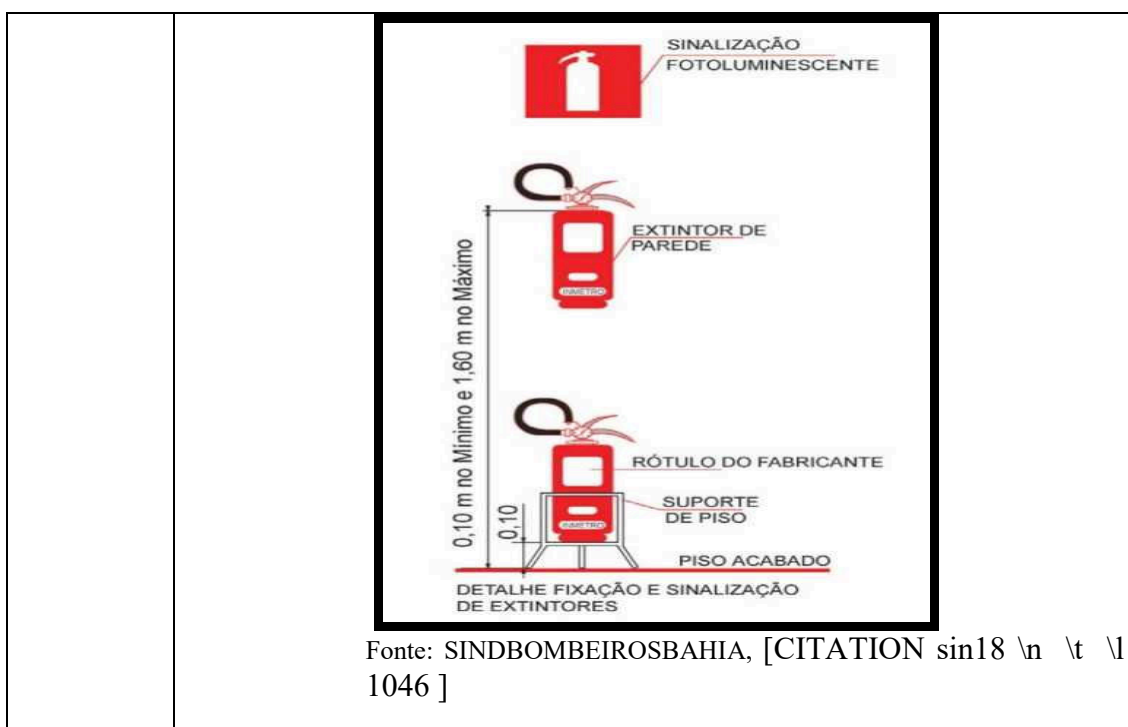
Figura 17 - Quadro 1 C - Lei nº 3.924, Segurança e proteção contra incêndio.[CITATION GOV99 \l 1046]

Instrução técnica n.18/2017 – iluminação de emergência	
6.1.1	A distância máxima entre os pontos de iluminação de emergência de aclaramento não deve ultrapassar 15 m e entre o ponto de iluminação e a parede 7,5 m. Outro distanciamento entre pontos pode ser adotado, desde que atenda aos parâmetros da NBR 10898. Figura 18 - Iluminação de emergência  Fonte: HABITADISSIMO, [CITATION HAB18 \n \t \l 1046]

Fonte: Elaborado pelo autor, 2018

Figura 19 – Quadro 1 D - Lei nº 3.924, Segurança e proteção contra incêndio.[CITATION GOV99 \l 1046]

Instrução técnica n.21/2017 – Extintores	
5.2.1.1.	Quando os extintores forem instalados em paredes ou divisórias, a altura de fixação do suporte deve variar no máximo entre 1,6 m do piso, e de forma que a parte inferior do extintor permaneça no mínimo a 0,10 m do piso acabado.
5.2.1.2.	Os extintores não devem ser instalados em escadas. Devem estar desobstruídos e devidamente sinalizados de acordo com o estabelecido na IT 20.
5.2.1.3.	É permitida a instalação de extintores sobre o piso acabado, desde que permaneçam apoiados em suportes apropriados, com altura recomendada entre 0,10 m e 0,20 m do piso.
Imagem ilustrativa	Figura 20 - Figura do extintor



Fonte: Elaborado Pelo autor, 2018

1.2.3. Federal

O trabalho será embasado através de parâmetros da legislação federal, a constituição, e a Lei nº 9.394 referentes as artes visuais, a lei 12.343 diversidades culturais, a lei 13.146 acessibilidades para edificações para fins culturais.

Figura 21 - Quadro das leis Federais nº 9.394. [CITATION BRA183 \l 1046].

Consolidada, de 20 de dezembro de 1996	
Art. 26º	§ 6º As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2018

Figura 22 - Quadro das leis Federais nº 12.343. [CITATION BRA183 \l 1046]

Consolidada em 2 de dezembro de 2010.	
Art. 3º	IV - Proteger e promover a diversidade cultural, a criação artística e suas manifestações e as expressões culturais, individuais ou coletivas, de todos os grupos étnicos e suas derivações sociais, reconhecendo a abrangência da noção de cultura em todo o território nacional e garantindo a multiplicidade de seus valores e formações;

Fonte: Elaborado pelo autor, 2018

Figura 23 - Quadro das leis Federais nº 9.394. [CITATION BRA183 \l 1046].

Consolidada em 20 de dezembro de 1996.	
Art. 3º	O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I - Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
Art. 3º	Para fins de aplicação desta Lei, consideram-se: I - Acessibilidade: possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.
Art. 27º	A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurado sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2018

Figura 24 - Regulamenta as Leis n.º 10.048 da prioridade a atendimento às pessoas portadoras de deficiência ou mobilidade reduzida. [CITATION BRA04 \l 1046].

Referência a lei que dá prioridade as pessoas portadoras de deficiência que foi Consolidada o Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004	
Art. 1º	Regulamenta as Leis n.º 10.048, de 8 de novembro de 2000, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
Art. 5º	Os órgãos da administração pública direta, indireta e fundacional, as empresas prestadoras de serviços públicos e as instituições financeiras deverão dispensar atendimento prioritário às pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2018

Figura 25 - Quadro das leis Federais nº 7.405 Símbolos Internacional de Acessibilidade. [CITATION BRA89 \l 1046].

Consolidada em 12 de novembro de 1985	
Art. 1º	É obrigatória a colocação, de forma visível, do “Símbolo Internacional de Acessibilidade” em todos os locais que possibilitem acesso, circulação e utilização por pessoas com deficiência, e em todos os serviços que forem postos à sua disposição ou que possibilitem o seu uso. (NR) Figura 26 - Símbolo internacional de acessibilidade

	 a) Branco sobre fundo azul b) Branco sobre fundo preto c) Preto sobre fundo branco Fonte: NBR 9050,[CITATION ABN15 \n \t \l 1046].
Art. 3º	Só é permitida a colocação do novo “Símbolo Internacional de Acessibilidade” na identificação de serviços cujo uso seja comprovadamente adequado às pessoas com deficiência. (NR)
Art. 4º	XXIX - piso da faixa de circulação com superfície regular, firme, estável, sem trepidações e antiderrapante, e inclinação transversal não superior a 3% em áreas externas; XXX - os percursos deverão ter pisos podotáteis guias de percurso e de alerta, perfeitamente encaixados, integrados, e sem apresentar desníveis em seu contorno; XXXI - mapa ou maquete tátil, que deverá informar os principais pontos de distribuição do prédio ou locais de maior utilização, como banheiros, elevadores, escadas, saídas de emergência e, eventualmente, locais específicos, como protocolo, biblioteca e restaurante, dentre outros que sejam relevantes.
Refere-se a continuação da Lei nº 10.048	
Art. 5º	Os órgãos da administração pública direta, indireta e fundacional, as empresas prestadoras de serviços públicos e as instituições financeiras deverão dispensar atendimento prioritário às pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. I - Pessoa portadora de deficiência, além daquelas previstas na Lei nº 10.690, de 16 de junho de 2003, a que possui limitação ou incapacidade para o desempenho de atividade e se enquadra nas seguintes categorias: - Deficiência física - Deficiência auditiva - Deficiência visual - Deficiência mental - Deficiência múltipla II - Pessoa com mobilidade reduzida, aquela que, não se enquadrando no conceito de pessoa portadora de deficiência, tenha, por qualquer motivo, dificuldade de movimentar-se, permanente ou temporariamente, gerando redução efetiva da mobilidade, flexibilidade, coordenação motora e percepção.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2018

Figura 27 – Regulamenta as Leis n.º 10.048 da prioridade a atendimento às pessoas portadoras de deficiência ou mobilidade reduzida.[CITATION BRA04 \l 1046].

Refere-se a continuação da Lei nº 10.048	
	O atendimento prioritário compreende tratamento diferenciado e atendimento imediato às pessoas de que trata o art. 5º. § 1º O tratamento diferenciado inclui, dentre outros: II - Mobiliário de recepção e atendimento obrigatoriamente adaptado à altura e à condição física de pessoas em cadeira de rodas, conforme estabelecido nas normas

Art. 6º	técnicas de acessibilidade da ABNT; VI - Sinalização ambiental para orientação das pessoas referidas no art. 5º; Figura 28 - Portador de mobilidade reduzida  Fonte: NBR 9050, [CITATION ABN15 \n \t \l 1046]
---------	---

Fonte: Elaborado pelo autor, 2018.

1.2.4. Normas

Através da norma NBR 9050 define-se a viabilidade de acessibilidade para equipamentos que se destacam em locais com grande quantidade de pessoas facilitando que todos acessem o edifício em específico.

Figura 29 – Referente a NBR 9050 Acessibilidade: 2015. [CITATION ABN15 \l 1046].

10.3 Cinemas, teatros, auditórios e similares	
10.3.1 Gerais	Os cinemas, teatros, auditórios e similares, incluindo locais de eventos temporários, mesmo que para público em pé, devem possuir, na área destinada ao público, espaços reservados para pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, atendendo às seguintes condições

Fonte: Elaborado pelo autor, 2018.

Figura 30 – Quadro 2A – Referente a NBR 9050 Acessibilidade: 2015. [CITATION ABN15 \l 1046].

10.4 Plateia, palco e bastidores – Circulação	
10.4.1	1. Os corredores de circulação da plateia devem ser livres de obstáculos. Quando apresentarem rampa ou degrau, deve ser instalado pelo menos um corrimão, conforme 4.6.5, na altura de 0,70 m, instalado de um só lado ou no meio da circulação. Admite-se que os corredores de circulação que compõem as rotas

	acessíveis aos lugares da plateia possuam inclinação máxima de rampa de até 12 %
10.15 Escolas	
10.15.1	A entrada de alunos deve estar, preferencialmente, localizada na via de menor fluxo de tráfego de veículos.
10.15.2	Deve existir pelo menos uma rota acessível interligando o acesso de alunos às áreas administrativas, de prática esportiva, de recreação, de alimentação, salas de aula, laboratórios, bibliotecas, centros de leitura e demais ambientes pedagógicos. Todos estes ambientes devem ser acessíveis.
10.15.5	Recomenda-se que elementos do mobiliário interno sejam acessíveis, garantindo-se as áreas de aproximação e manobra e as faixas de alcance manual, visual e auditivo, conforme especificações das Seções 4, 5, 8 e 9.
10.15.8	Todos os elementos do mobiliário da edificação, como bebedouros, guichês e balcões de atendimento, bancos de alvenaria, entre outros, devem ser acessíveis e atender ao disposto nas Seções 8 e 9.
4.6.6.4	As barras antipânico devem ser apropriadas ao tipo de porta em que são instaladas e devem atender integralmente ao disposto na ABNT NBR 1785. Se instaladas em portas corta-fogo, devem apresentar tempo requerido de resistência ao fogo compatível com a resistência ao fogo destas portas. Devem ser instaladas a uma altura de 0,90 m do piso acabado.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2018

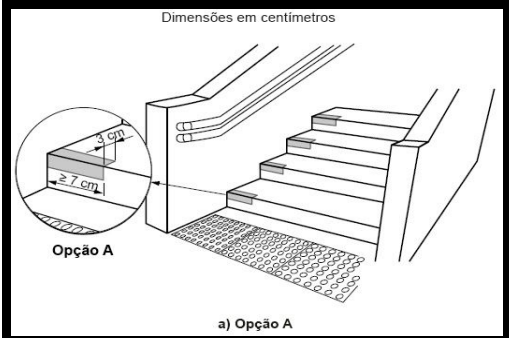
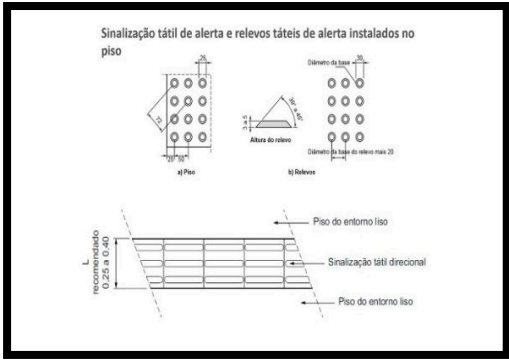
Figura 31 - Quadro 2 B – Referente a NBR 9050 Acessibilidade: 2015. [CITATION ABN15 \l 1046].

4.7.2	Os assentos devem suportar uma carga de 250 kg. Demonstrada na Figura a seguir. Figura 32 - Dimensões para pessoas obesas a) Vista lateral b) Vista superior Fonte: NBR 9050,[CITATION ABN15 \n \t \l 1046]
-------	--

Fonte: Elaborado pelo autor, 2018

Figura 33 - Quadro 2 C – Referente a NBR 9050 Acessibilidade: 2015. [CITATION ABN15 \l 1046]

	A sinalização visual dos degraus de escada deve ser: - Aplicada aos pisos e espelhos em suas bordas laterais e/ou nas projeções dos corrimãos, contrastante com o piso adjacente, preferencialmente fotoluminescente ou retro iluminado, conforme as opções demonstradas na - Igual ou maior que a projeção dos corrimãos laterais, e com no mínimo 7
--	---

5.4.4.2	cm de comprimento e 3 cm de largura; Figura 34 - Representação da sinalização da escada  Fonte: NBR 9050, [CITATION ABN15 \n \t \l 1046].
5.4.6.3	Sinalização tátil e visual de alerta O contraste tátil e o contraste visual da sinalização de alerta consistem em um conjunto de relevos tronco-cônicos conforme A sinalização tátil e visual de alerta no piso deve ser utilizada para: a) informar à pessoa com deficiência visual sobre a existência de desníveis ou situações de risco permanente, como objetos suspensos não detectáveis pela bengala longa; b) orientar o posicionamento adequado da pessoa com deficiência visual para o uso de equipamentos, como elevadores, equipamentos de autoatendimento ou serviços; c) informar as mudanças de direção ou opções de percursos; d) indicar o início e o término de degraus, escadas e rampas; e) indicar a existência de patamares nas escadas e rampas;
5.5.1.1	A sinalização de emergência deve direcionar o usuário, por meio de sinais para a saída, saída de emergência ou rota de fuga. Devem ser observadas as normas e instruções do corpo de bombeiros, para compatibilização Conforme Figura.
Imagem Ilustrativa	Figura 35 - Sinalização de piso Tátil  Fonte: NBR 9050, [CITATION ABN15 \n \t \l 1046].

Fonte: Elaborado pelo autor, 2018

Figura 36 - Quadro 2 D – Referente a NBR 9050 Acessibilidade: 2015. [CITATION ABN15 \l 1046]

6.6.2.1	As rampas devem ter inclinação de acordo com os limites estabelecidos na figura. Para inclinação entre 6,25 % e 8,33 %, é recomendado criar áreas de descanso. Nos patamares, a cada 50 m de percurso. Excetuam-se deste requisito as rampas citadas em 10.4 (plateia e palcos), 10.12 (piscinas) e 10.14 (praias). Figura 37 - Dimensionamento de rampas
---------	--

	<table><tr><th>Desníveis máximos de cada segmento de rampa h m</th><th>Inclinação admissível em cada segmento de rampa i %</th><th>Número máximo de segmentos de rampa</th></tr><tr><td>1,50</td><td>5,00 (1:20)</td><td>Sem limite</td></tr><tr><td>1,00</td><td>$5,00 (1:20) < i \leq 6,25 (1:16)$</td><td>Sem limite</td></tr><tr><td>0,80</td><td>$6,25 (1:16) < i \leq 8,33 (1:12)$</td><td>15</td></tr></table> Fonte: NBR 9050, [CITATION ABN15 \n \t \l 1046].	Desníveis máximos de cada segmento de rampa h m	Inclinação admissível em cada segmento de rampa i %	Número máximo de segmentos de rampa	1,50	5,00 (1:20)	Sem limite	1,00	$5,00 (1:20) < i \leq 6,25 (1:16)$	Sem limite	0,80	$6,25 (1:16) < i \leq 8,33 (1:12)$	15
Desníveis máximos de cada segmento de rampa h m	Inclinação admissível em cada segmento de rampa i %	Número máximo de segmentos de rampa											
1,50	5,00 (1:20)	Sem limite											
1,00	$5,00 (1:20) < i \leq 6,25 (1:16)$	Sem limite											
0,80	$6,25 (1:16) < i \leq 8,33 (1:12)$	15											
7.3.1	Os sanitários, banheiros e vestiários acessíveis devem localizar-se em rotas acessíveis, próximas à circulação principal, próximas ou integradas às demais instalações sanitárias, evitando estar em locais isolados para emergências ou auxílio, e devem ser devidamente sinalizados.												
7.5	Dimensões do sanitário acessível e do boxe sanitário acessível figura. As dimensões do sanitário acessível e do boxe sanitário acessível devem garantir o posicionamento das peças sanitárias e os seguintes parâmetros de acessibilidade: Circulação com o giro de 360°. - Área necessária para garantir a transferência lateral, perpendicular e diagonal para a bacia sanitária. - Área de manobra pode utilizar no máximo 0,10 m sob a bacia sanitária e 0,30 m sob o lavatório; Figura 38 - Áreas de transferência e manobra para uso da bacia sanitária a) Vista superior da área de transferência b) Vista superior da área de manobra												

Fonte: NBR 9050, [CITATION ABN15 \n \t \l 1046].

Fonte: Elaborado pelo autor, 2018

Figura 39 – Acústica NBR 10151– Avaliação do ruído em áreas habitadas, visando o conforto da comunidade – Procedimento. [CITATION NBR00 \l 1046].

Referente a acústica norma consolidada em junho de 2000	
3.1	Nível de pressão sonora equivalente (L_{Aeq}), em decibel ponderados em “A” [dB (A)]: Nível obtido a partir do valor médio quadrático da pressão sonora (com a ponderação A) referente a todo o intervalo de medição.
3.2	Ruído com caráter impulsivo: Ruído que contém impulsos, que são picos

	de energia acústica com duração menor do que 1 s e que se repetem a intervalos maiores do que 1 s (por exemplo martelagens, bate-estacas, tiros e explosões).																					
3.4	Nível de ruído ambiente (Lra): Nível de pressão sonora equivalente ponderado em “A”, no local e horário considerados, na ausência do ruído gerado pela fonte sonora em questão.																					
6.2.3	O nível de critério de avaliação NCA para ambientes internos é o nível indicado na figura, com a correção de - 10 dB (A) para janela aberta e - 15 dB (A) para janela fechada. Figura 40 - Nível de critério de avaliação NCA para ambientes externos, em dB (A) <table><tr><th>Tipos de áreas</th><th>Diurno</th><th>Noturno</th></tr><tr><td>Áreas de sítios e fazendas</td><td>40</td><td>35</td></tr><tr><td>Área estritamente residencial urbana ou de hospitais ou de escolas</td><td>50</td><td>45</td></tr><tr><td>Área mista, predominantemente residencial</td><td>55</td><td>50</td></tr><tr><td>Área mista, com vocação comercial e administrativa</td><td>60</td><td>55</td></tr><tr><td>Área mista, com vocação recreacional</td><td>65</td><td>55</td></tr><tr><td>Área predominantemente industrial</td><td>70</td><td>60</td></tr></table> Fonte: NBR 10151, 2000	Tipos de áreas	Diurno	Noturno	Áreas de sítios e fazendas	40	35	Área estritamente residencial urbana ou de hospitais ou de escolas	50	45	Área mista, predominantemente residencial	55	50	Área mista, com vocação comercial e administrativa	60	55	Área mista, com vocação recreacional	65	55	Área predominantemente industrial	70	60
Tipos de áreas	Diurno	Noturno																				
Áreas de sítios e fazendas	40	35																				
Área estritamente residencial urbana ou de hospitais ou de escolas	50	45																				
Área mista, predominantemente residencial	55	50																				
Área mista, com vocação comercial e administrativa	60	55																				
Área mista, com vocação recreacional	65	55																				
Área predominantemente industrial	70	60																				

Fonte: Elaborado pelo autor, 2018

1.3.Opiniões de Autores Selecionados

A conceituação e a opinião dos autores indicados abaixo citam-se o exemplo da importância da música na vida da humanidade, como sendo uma virtude da maior representação artística existente que não somente apresenta um conjunto de sons como sendo sua referência. Então é preciso assumir que a música é usada para ambientes escolares como forma de ensino ou aprendizado, tratamentos musicoterapêuticos e em meios motivacionais. Certamente se trata de um exemplo com referência a escolas de música devido que a população entenda qual é o objetivo cultural através dos eventos musicais, e porque ter um local adequado para o estudo da música.

1.3.1 Internacional

A bibliografia da música envolve o passado e o presente e não concebe inovação, com a defesa de variados autores por alvo conceitual ou filosófico. Através da afirmação de Jim Samson, por exemplo, a história da maior arte abstrata em geral (e em privada) tem um costume mais presentista do que a vida política e social, porque "obras" não são apenas artefatos do passado, mas "estão vivos" no momento atual. [CITATION ver04 \l 1046]

A música é uma expressão humana, propositalmente guiado de forma a representar a socialidade. Os valores sociais de música, por vezes guiados de forma

empírica, se perde na alusão de pensamentos elevados, e erroneamente traduz a música como um ato fundamental para promover a experiência estética. Ideias iniciais da estética, revelam que a busca pelo apreço musical, é especulativo e não levam em consideração o extenso histórico social de música.[CITATION EspaçoReservado1 \l 1046]

As instituições sociais de alta música ligada a educação musical, tem sido muito dependente de um conhecimento, e a supremacia sobre o ensino de música escolar, resulta de forma negativa uma carência insaciável de autodefesa pois através da música se descreve a carência sentimental do ser humano.[CITATION ver04 \l 1046]

A metodologia da educação musical é efetiva para lidar com as inovações das necessidades igualitárias decorrentes com contatos culturais na sociedade. A educação musical oferece competência ao educando no requisito de escutar o outro, pois a música implica uma metodologia ativa e participativa. A improvisação torna-se um recurso crítico para assegurar o aumento da empatia. Na Espanha, a educação fundamental e média é um processo artístico que facilita a liberdade criativa do estudante musical. A educação da música através da improvisação torna o aluno mais criativo facilitando a coerência através do amadurecimento da personalidade, relações interpessoais, motivação, confiança e autoestima.[CITATION del12 \p 109,113,114 \l 1046]

De acordo com Gento[CITATION GEN12 \p 8 \n \t \l 1046]:

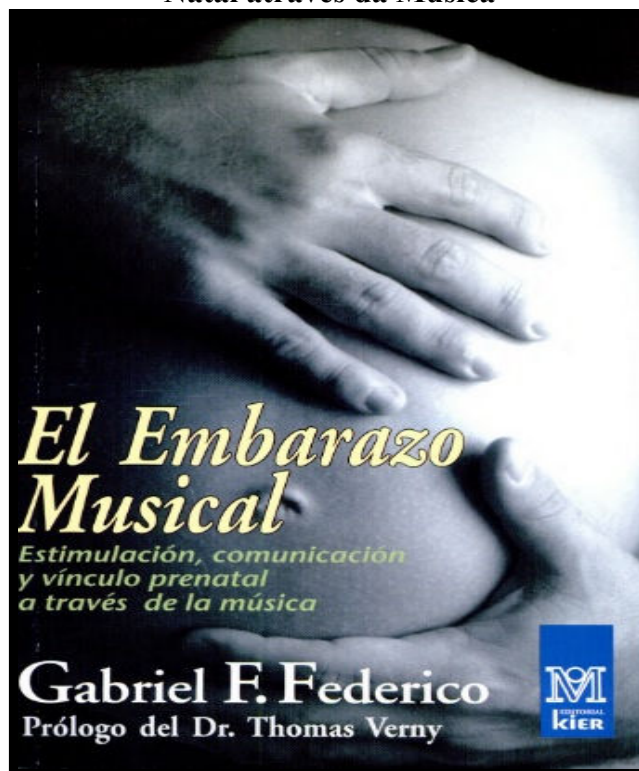
(...)A musicoterapia é: É o uso da música e o movimento de forma direta, equilibrada e controlada como uma ferramenta terapêutica. E complexidade maneira de os principais parâmetros sobre os que se sustenta a ciência e a arte musical (ritmo, melodia, e harmonia, etc.).

É interessante, aliás, descrever a música pois, no início da criação os sons eram acompanhados pelo silêncio, mas há um fato que se sobrepõe a partir da construção do mundo a importância e existência das amplas civilizações, culturas e estéticas das diversidades artísticas. Mesmo assim, não parece haver razão para que a música perca sua essência como um produto do espírito humano devido a poética e divina informação da sua natureza. É sinal de que há, enfim, uma forma poderosa da música falar como palavra ou o simples grito.[CITATION GEN12 \p 6 \l 1046]

Pode-se dizer que a musicoterapia é uma especialidade médica uma disciplina funcional, sistemática e científica com métodos é técnica para reabilitação da saúde dos pacientes, comparado a música através do ensinamento de um professor e um

músico pois qualquer atividade relacionada não é musicoterapia. Essa comparação é feita em dois momentos. No primeiro será usado exemplo do professor de que ensina as funções musicais e os meios que os alunos aprendem a estudar a música, através de partituras ou qualquer outra atividade musical, para melhoria de uma impostação vocal, ritmo, harmonia, composição ou na execução de algum tipo de instrumento. O segundo considerará o intervalo entre aluno e um músico profissional devido seus objetivos a sua função é elevar o espírito de quem escuta, emocionando em algum ponto. Todos os dados usados vão além de sua importância artística pois a facilidade de comunicação e expressão musical a estimulação e vínculo pré-natal a música influencia.[CITATION FRE01 \p "77 e 78" \l 1046]

Figura 41 - Livro a Gravidez Musical: comunicação, estimulação e vínculo Pré Natal através da Música



Fonte: FREDERICO, 2001

A música mostra que sem dúvida é um meio de comunicação das pessoas. Por essa razão, tem particular relevância quando se trata da vida humana. Mesmo porque debate-se a análise de suas origens, pois através da evolução artística abstrata a cada dia que passa se torna cada vez mais complexa e com variações sofisticadas. Partindo da ideia de que como se originou, talvez poderia compreender melhor a essência. O segundo pensamento consiste em analisar o modo que se utiliza a música. Não se trata de a música ser apenas sons que as pessoas ouvem e sim o artista fazer com

que ela esteja ligada a identidade das pessoas. É importante considerar que toda a cultura do planeta pode expressar suas emoções, na alegria, na tristeza, nas suas lutas cotidianas.[CITATION LEÓ11 \p 14 \l 1046]

Atribui-se ao músico terapeuta a prática na medicina trazendo a importância em ativar a improvisação nas atividades musicais, com certa razão, já que o paciente utilize meios através de instrumentos musicais e cantos, por isso debate-se que essas medicinas artísticas oferecem resultados positivos aos pacientes de maneira que se utilize nas formas corretas de outro modo se torna apenas ruído. Nesse sentido, os pacientes melhoram seus movimentos, seus ouvidos e a criatividade. Outro fato que também pode ser considerado é a facilidade nos movimentos corporais com adaptações encontradas, a seleção das canções deve ser adequada, respeitando sempre a história dos sons.[CITATION FRE07 \p 88 \l 1046]

Figura 42 - A criança com necessidades especiais: neurologia e musicoterapia



2007.

1.3.2 Nacional

Fonte: Frederico,

A música possui na história da humanidade um papel de acalmar crianças, dançar, contar histórias, celebrar eventos exclusivos, vender produtos, divertir-se, curar, rezar, divulgar eventos e outros. A comparação de um relacionamento interpessoal com a música ambos são bem desiguais, porém possuem algo em comum: ambas estão unidas a instigar o surgimento de emoções.[CITATION Bea06 \p 2 \l 1046]

A música é o maior referencial artístico do mundo. Desde os nativos, até as

grandes metrópoles, a música é em especial uma forte presença artística cultural da humanidade. Cantar uma canção provoca um efeito poderoso em uma pessoa. A partir da música conseguimos expressar diversas reações emocionais como raiva, tristeza e nostalgia. [CITATION Mar17 \l 1046]

Segundo Santos, [CITATION Ser11 \n \t \l 1046] “A atividade da crítica não requer apenas informação. Crítica exige análise, o que implica em um mínimo de formação para se compreender o valor estético que tem ou não uma obra. Falando na terminologia da estética, é preciso desvendar a "poética" do compositor musical. Para isso, no caso específico da linguagem da música, é necessário compreender a sua sintaxe, ou seja, um mínimo de harmonia, fraseologia musical, dinâmica e timbre.

Na expressão de [CITATION Ser11 \l 1046] ao citar as críticas dos maiores músicos e compositores brasileiros a respeito da música o autor descreve o que uma parte do público pensava a respeito da música Brasileira.

“A crítica detonou Villa Lobos por ser prolixo. Bombardeou Stravinsky e sua Sagração da Primavera, porque os fagotes da abertura soavam fora da região habitual, não conseguindo ver na obra-prima mais que um amontoado barulhento.”[CITATION Ser11 \l 1046]

A música dá suporte na organização bibliográfica com parâmetros cronológicos marcando lembrança da época ocorrida. Os aspectos que atrelam a maior arte abstrata à analogia musical, conexas histórias bibliográficas, podem ser categorizados em espaço pessoal, espaço social, espaço tempo/lugar e espaço transpessoal. O espaço pessoal engloba a consciência emocional e corporal, espaço privado e crenças básicas. A bibliográfica do MPB dizia que cultura é a reunião, com isso a relação entre diversas culturas corresponde com a realidade e o grau de conhecimento em que a mesma sociedade se divide. A música representa as características bibliográficas locais retentoras do poder político sócio econômico. [CITATION Jos90 \p 9,10 \l 1046]

A sociedade precisa ser conscientizada a respeito da música e da educação pois as mesmas proporcionam uma série de acontecimentos e através da educação, a música possui um desenvolvimento expressivo no argumento musical. Conforme o movimento artístico abstrato também pode cooperar de maneira expressiva contornando a educação do país, formando assim um ciclo vicioso de virtude e aprimoramento musical e educacional. [CITATION Mar17 \l 1046]

De certo modo, a música tem uma relação que completa a educação em seus fundamentos, no entanto, a música possui também uma relação artística com a

arquitetura propriamente dita. [CITATION Fer10 \l 1046]

Em entrevista, citou o Arquiteto João Filgueiras cita:

“Encontro uma analogia enorme entre as artes, todas as artes têm uma ligação estrutural muito grande. Uma identidade arquitetônica se constrói com ritmo. O exercício que tive com a música foi fundamental para o meu trabalho. Música para mim é um objeto concreto”. [CITATION Fer10 \l 1046]

O ensino musical em escolas, exige educadores musical prestímano para a aplicação das aulas, assim como um acervo de instrumentos básicos (instrumental, instrumentos percussivos, violões, flauta doce, pianos digitais ou teclados) e principalmente um espaço em que possa ser realizado as atividades de modo que não prejudique os demais presente no mesmo local. [CITATION Bap17 \l 1046]

A história mostra a importância da escola de música para a vida de alguns artistas, um exemplo Francisco Manuel da Silva (1795-1865) ele foi o autor do hino nacional Brasileiro e fundador da sociedade de música, órgão classista que defendia seus interesses profissionais da música. Por essa razão, tem particular relevância que se trata de o autor do tema mais importante do país ter estudado em uma das escolas de música mais antigas do Brasil Escola de música da UFRJ. Partindo da ideia Francisco teve condições técnicas para a criação do Hino Brasileiro. Mesmo porque debate-se que a escola possui profissionais de alta formação que permitem formar músicos profissionais para a cultura musical artística do país. Não se trata apenas de conhecimento musical além disso há formação de músicos em diversos requisitos. [CITATION UFR18 \l 1046]

Conforme a escola da Universidade Mineira formada em 1964 com missão já vinda sendo cumprida de promover o ensino da música, com o incentivo aos alunos de pesquisas de extensões acadêmicas. [CITATION ESM18 \l 1046]

2. TIPOLOGIA

A tipologia voltada às obras arquitetônicas possui vários conceitos e apropriações, fazendo-se necessário manter uma clara distinção entre família e tipo. Deste modo, este capítulo trata da classificação tipológica de edifícios voltados para a educação, dando ênfase em Construções Escolares adequadas com ambientes musicais.

Para tanto, define-se os conceitos de família e tipo acompanhado de suas respectivas referências conceituais.

1.4 Família

Arquitetura cultural:

A Arquitetura possui uma forte influência na contribuição atrativa de público para o uso de espaços culturais, de modo que a própria edificação se torna um atrativo em conjunto com as programações presente na mesma.

Acerca da Arquitetura Cultural, o arquiteto Pedro Mendes da Rocha cita:

“(…) A arquitetura pode contribuir com a qualidade do projeto, o que não necessariamente quer dizer rebuscamento ou exacerbação formal, mas é trazer (e nesse aspecto o CCSP é um bom exemplo) uma integração com a cidade, a ampliação do conceito de espaço público. Significa oferecer amparo às atividades – como sombra, bancos, um café, um banheiro. Deve ser um teatro, um espaço que dê lugar a manifestações artísticas que cada vez mais não se podem classificar, que cada vez mais rompem com os dogmas, os suportes. De repente, uma performance, um desfile, uma atividade musical, de dança, pode até acontecer nos espaços menos previstos – e a arquitetura tem de buscar amparar, dar condições para que essas possibilidades cada vez mais aconteçam”.[CITATION Ped14 \l 1046]

1.5 Tipos

O tipo arquitetônico pode ser entendido como o resultado de uma integração dos três componentes vitorianos. Isto é, toda combinação ou conjunto entre utilitas, firmitas e vernutas. De certo modo o tipo arquitetônico, se opõe ao modelo arquitetônico, pois não representa exatamente uma imagem que se deve imitar, e sim uma ideia ou regra ideal. Sendo assim, o tipo é um objeto segundo o qual se podem conceber obras diferenciadas entre si. [CITATION Jos10 \l 1046]

Museu:

De acordo com os conhecimentos epistemológico, *museu* refere-se à santuários voltados para receber oferendas direcionadas às musas gregas, contudo a constituição do espaço do museu, com a finalidade que conhecemos e ainda se produz, tem seu início na reunião das coleções reais no palácio dos Médici, na Renascença.[CITATION Flá00 \l 1046]

Centro Cultural:

A transformação gradativa da função museu, criou possibilidades do surgimento de novas tipologias, como os Centros Culturais, os quais reúnem em um só

edifício, ou conjunto edificado, diversas funções voltadas à cultura e ao público visitante. [CITATION Dal10 \l 1046]

Teatro:

A etimologia da palavra “Teatro” origina-se do grego *teatron* que significa literalmente “lugar de ver”, o que demonstra que os espaços teatrais e arquitetônicos são os aspectos culturais em que o espectador se encontra a experimentar a realidade social de forma a observar os mecanismos dessa realidade espacial simbólica. [CITATION Pal10 \l 1046]

1.6 Tipo Escolhido

A escola de música surge como um meio de ensino cultural e artístico dedicado à música, dança e exposições artísticas, de forma que valorize a região, com ensinamento e o crescimento cultural, devido ao nascimento das academias musicais surgem profissionais capacitados para compor um hino nacional. De certo modo, as escolas musicais passaram a atrair um maior público, variado, dentro de uma lógica turística urbana, pertencente a um sistema mercadológico capital. [CITATION UFR18 \l 1046]

Segundo Alves [CITATION Gio15 \n \t \l 1046], os centros culturais surgem como resposta ao novo panorama de espaço, devido a isso se desenvolvendo as escolas de música apostando na característica efêmera das artes pós-modernas, e assim focando suas edificações para exposições temporárias e performance em festivais. Através daí pode-se empregar as escolas de músicas pois é considerado movimentos artísticos pós-moderno que incentiva a população ao envolvimento cultural.

Pode-se citar como exemplo, o Centro cultural Georges Pompidou, projetado por Richard Rogers e Renzo Piano em 1977. Apesar de que apresenta as características marcantes da arquitetura modernista, tornou-se um marco para o período pós-moderno. Trazendo em sua aparência singular o pluralismo funcional, através de grandes áreas de exposição, oferecendo um grande espaço de domínio público. [CITATION Gio15 \l 1046]

3. METODOLOGIA

1.

3.1. Pesquisa

A pesquisa qualitativa se empreende no estudo dos comportamentos e opiniões sobre assuntos determinados, com base exploratória, sem se preocupar com números e estatísticas para apresentar seus resultados, sendo muito utilizada para conhecer uma base ampla, juntando um grande volume de informação para depois lapidar. [CITATION INS15 \l 1046]

Pode, ainda, ser definida a pesquisa qualitativa como uma exploração genérica sobre determinado assunto, buscando uma compreensão relacionada ao levantamento de informações baseados na qualidade, sobre o comportamento e opinião das pessoas, usando pesquisas de várias formas e juntando bom volume de dados brutos [CITATION TOR18 \l 1046]

Sendo assim, de acordo com FLICK (2008) “cada método na pesquisa qualitativa está baseado em um entendimento específico do seu objetivo”. Entretanto, o método qualitativo não pode ser distinguir do processo de pesquisa propriamente dito, pois de certo modo eles estão totalmente ligados no processo de pesquisa, e juntos oferecem um nível de compreensão maior para o interlocutor.

Assim, a forma aplicada a este trabalho se resume em pesquisa qualitativa bibliográfica, proporcionando maior familiaridade com o problema, tornando-o explícito ou construindo hipóteses sobre ele através principalmente do levantamento bibliográfico. Houve a necessidade da pesquisa bibliográfica no momento em que se fez uso de materiais já elaborados: livros, artigos científicos, revistas, documentos eletrônicos e enciclopédias na busca e alocação de conhecimento sobre a academia musical como forma de implantar uma obra condizente com a necessidade de ensinar música.

3.2.Método

Em busca de solução para determinada pesquisa, o método dedutivo parte de uma dúvida geral e busca um resultado específico, sendo considerado restritivo, ou pouco amplo, ao buscar uma resposta baseada na premissa inicial, surgindo a resposta ao se ancorar ao que já se encontrava implícito nas dúvidas iniciais.[CITATION TOD17 \l 1046]

Pode ser explicada pelo seguinte exemplo, ainda na citação do autor (*op. cit.*):

Premissa 1: Os suspeitos do crime estavam na sala entre as 13 e 14 horas.

Premissa 2: João não estava na sala entre as 13 e 14 horas.

Conclusão: Logo, João não é um dos suspeitos do crime.

O método dedutivo é conhecido também como método científico, ou de raciocínio dedutivo, pois ao ser ancorado em uma afirmação anterior (premissa), depende necessariamente de uma conclusão, não ampliativa em resultados, pois se inicia em um fato geral e chega em uma solução específica. [CITATION POR182 \l 1046]

Cabe salientar, que a uma limitação entre a teoria e o formalismo lógico-silogístico, levando a uma compreensão de que duas ou mais relações conhecidas conclui-se uma outra relação que desta decorre logicamente. Isso traduz o método dedutivo como sendo ligado diretamente às ciências ou ideais, como a filosofia, a matemática, a geometria, etc. [CITATION Eli05 \l 1046]

O trabalho proposto inicia-se, dos fatos genéricos sobre a história e estudo das obras arquitetônicas existentes e, através do raciocínio dedutivo, chegar a uma conclusão específica sobre a composição da edificação com finalidade social para o ensino da musicalidade e seus instrumentos.

3.3. Procedimento

Os procedimentos de monografias consistem em pesquisar e estudar assuntos determinados, quaisquer que sejam, para se chegar a resultados e conclusões generalizadas, mas de profundidade, mesmo se assemelhando em outras pesquisas, por aplicação análoga e extensa.[CITATION LAK03 \l 1046]

Na definição de Priberam [CITATION PRI18 \n \t \l 1046] procedimento significa modo de atuar, ou seja, de realizar um processo. Assim, os procedimentos de monografia consistem em descrever a maneira que se atuou para fazer o trabalho.

Pode –se dizer que levantamento bibliográfico busca fontes baseado em toda literatura. Neste contexto, para Marconi e Lakatos [CITATION LAK03 \n \t \l 1046]fica claro que um levantamento tem como base a limitar quais são as fontes de busca para pesquisa.

O presente trabalho utilizará os procedimentos monográficos de pesquisa exploratória utilizando livros, documentos e publicações oficiais escritas como fonte históricas e de embasamento. Outra forma de estudo será a pesquisa em livros digitais e páginas

oficiais na internet, utilizando as análises por meio do uso de aplicativos buscadores e navegadores dos computadores.

4. REFERENCIAL ARQUITETÔNICO

As obras indicadas a seguir são expressão de grande relevância por exporem ideias concebidas com criatividade e objetividade, cuja implantação foi culminada com originalidade e resiliência.

Divididas em âmbitos internacional e nacional, segue cinco obras de cada grupo que melhor representa o objetivo do trabalho. Em terceiro plano será efetuado uma análise referencial das obras expostas.

4.1. Internacionais

Com base nas pesquisas realizadas através de autores e profissionais responsáveis pelas obras internacionais da escola de música foram citadas algumas referências arquitetônicas.

4.1.1. Escola de Música Tohogakuen / Nikken Sekkei

Com base em pesquisas no [CITATION NIK14 \l 1046], o objetivo do arquiteto é valorizar os espaços internos dos ambientes, com salas de aulas e circulação bem amplas de forma que facilite aos alunos a prática dos seus instrumentos, mantendo a acústica sem que haja ruídos em seus ambientes específicos.

Ficha técnica:

Arquitetos: Nikken Sekkei

Localização: Chofu, Tóquio, Japão

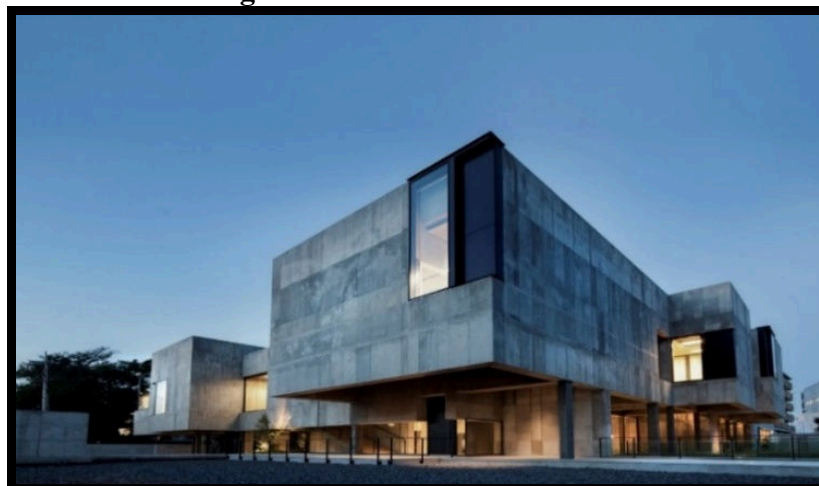
Área: 1943,00 m²

Ano do projeto: 2014

Interiores: Tomohiko Yamanashi Hatori Tatsuya, Yasuyo Sasayama, Yoshito Ishihara/NIKKEN SEKKEI

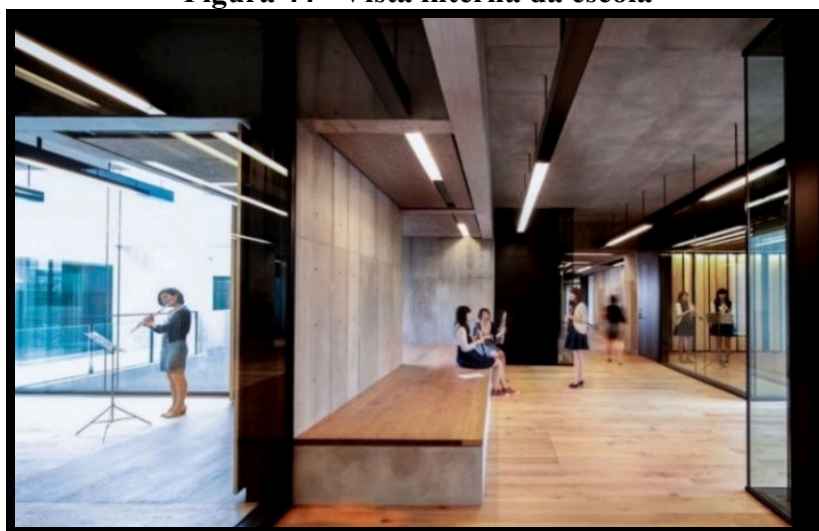
Acústica: Yoshihide Shiba, Ami Aoki/ NIKKEN SEKKEI

Figura 43 – Fachada da escola



Fonte: Archdaily, [CITATION NIK14 \n \t \l 1046].

Figura 44 - Vista interna da escola



Fonte: Archdaily, [CITATION NIK14 \n \t \l 1046]

Figura 45 - Planta baixa do pavimento térreo



Fonte: Archdaily, [CITATION NIK14 \n \t \l 1046]

4.1.2. Escola de Música Chetham's / Stephenson ISA Studio

A escola de música de Chetham conforme [CITATION ISA12 \l 1046]. Possui em sua arquitetura características medievais. A escola não é aberta ao público pois o seu alvo é criar interação com as edificações próximas. A escola é considerada a maior do Reino Unido, a qual traz como proposta ao seu auditório uma forma em que o aluno compartilhe com a população os talentos artísticos causando crescimento no cenário mundial de Manchester.

Ficha técnica:

Arquitetos: Stephenson ISA Studio

Localização: M3 1SB, Reino Unido

Área: 10.600,00 m²

Ano do projeto: 2012

Cliente: Chetham's School of Music

Gerente de projeto: Deloitte

Engenharia estrutural: Price and Myers

Acústica: Arup Acoustics

Consultoria de acesso: BCA Project Services

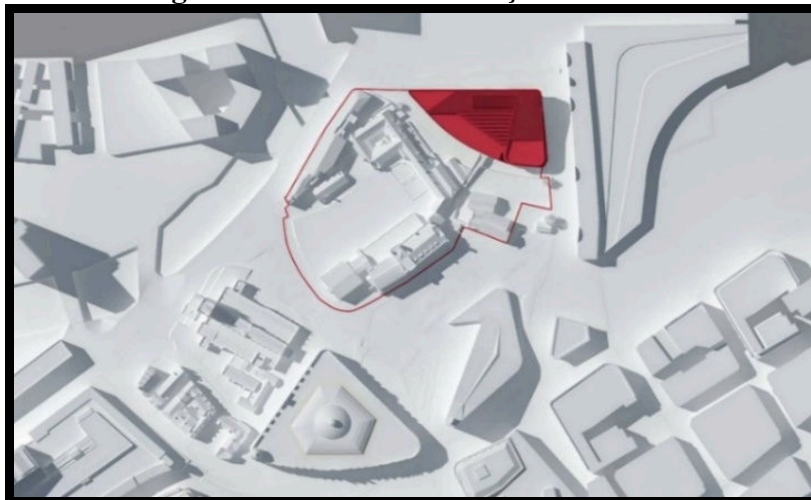
Supervisão: EC Harris

Figura 46 - Fachada da escola



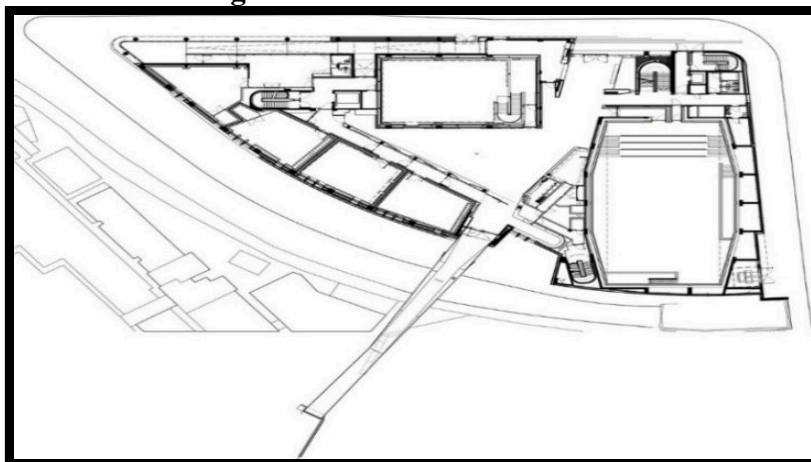
Fonte: Archdaily, [CITATION ISA12 \n \t \l 1046].

Figura 47 - Planta de situação da escola



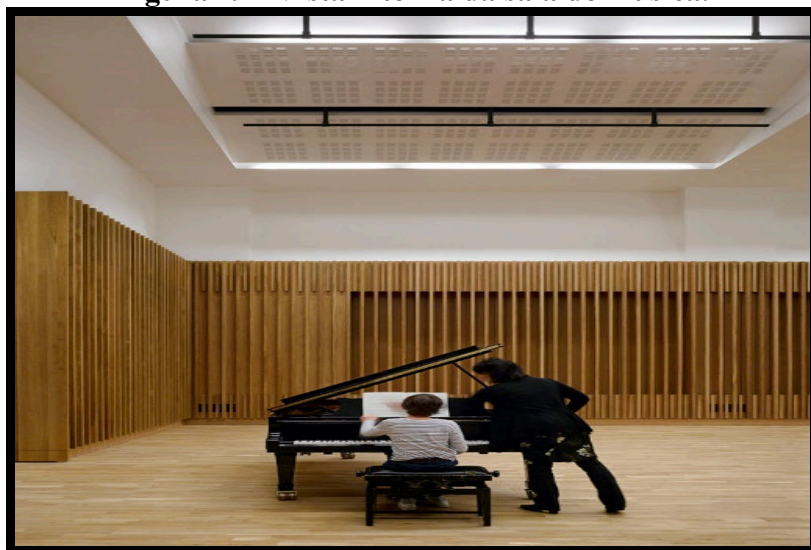
Fonte: Archdaily, [CITATION ISA12 \n \t \l 1046].

Figura 48 - Planta baixa térreo

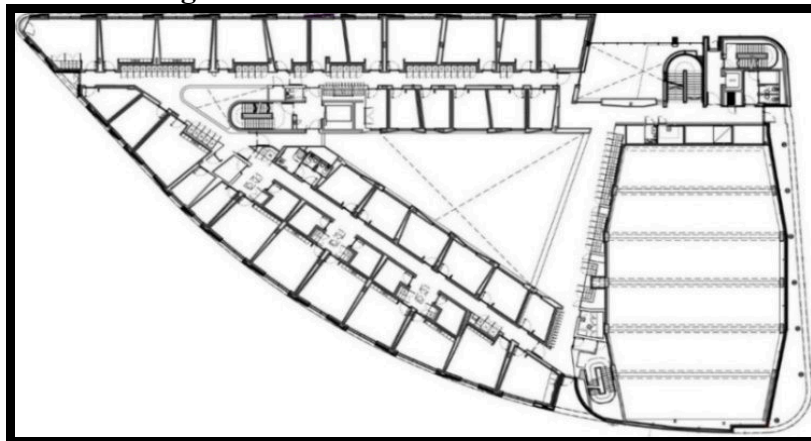


Fonte: Archdaily, [CITATION ISA12 \n \t \l 1046]

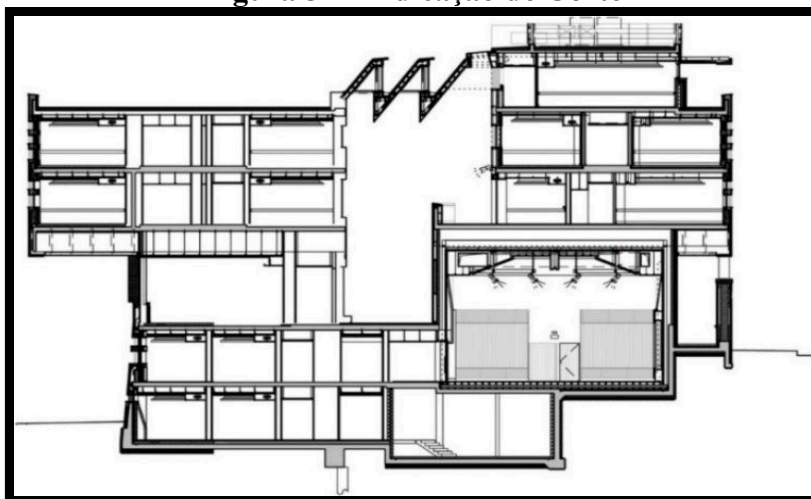
Figura 49 - Vista interna da sala de música.



Fonte: Archdaily, [CITATION ISA12 \n \t \l 1046].

Figura 50 - Planta Baixa 2º Pavimento

Fonte: Archdaily, [CITATION ISA12 \n \t \l 1046].

Figura 51 - Indicação de Corte

Fonte: Archdaily, [CITATION ISA12 \n \t \l 1046]

4.1.3. Escola de Música BAROZZI VEIGA

A escola fica localizada em Brunico no Sul de Tirol província Italiana da região do Trentino-Alto Ádige, com 13.480 habitantes. Edificada em dois pavimentos, um deles é meio enterrado resultando em um espaço tranquilo, onde a comunidade utiliza para estudar. Devido sua amplitude, é utilizado para fazer eventos musicais. Em sua fachada destaca-se uma parede contínua na qual dá acesso a porta da frente que reserva o jardim interno, de modo que o pátio possui um sistema de vidros e ripas ajustável com objetivo de fornecer uma iluminação natural difusa. O projeto se deu na dificuldade da sua configuração, pois o arquiteto valorizou um centro histórico de Brunico. [CITATION VEI17 \l 1046]

Ficha técnica:

Arquitetos: Barozzi Veiga

Localização: 39031 Bruneck, Bolzano, Itália

Autores: Fabrizio Barozzi, Alberto Veiga

Líder do Projeto: Cecilia Rueda

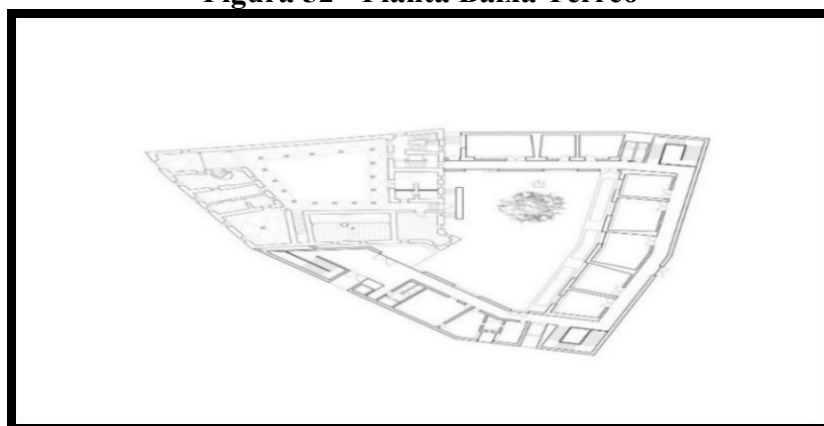
Equipe de Projeto: Raquel Corney, Marta Grządziel, Maria Eleonora Maccari, Isaac Mayor, Cristina Porta, Verena Recla, Agnieszka Samsel, Ivanna Sanjuan, Arnau Sastre, Hyekwang Shin, Maria Ubach, Cecilia Vielba

Área: 2.200.0 m²

Ano do projeto: 2017

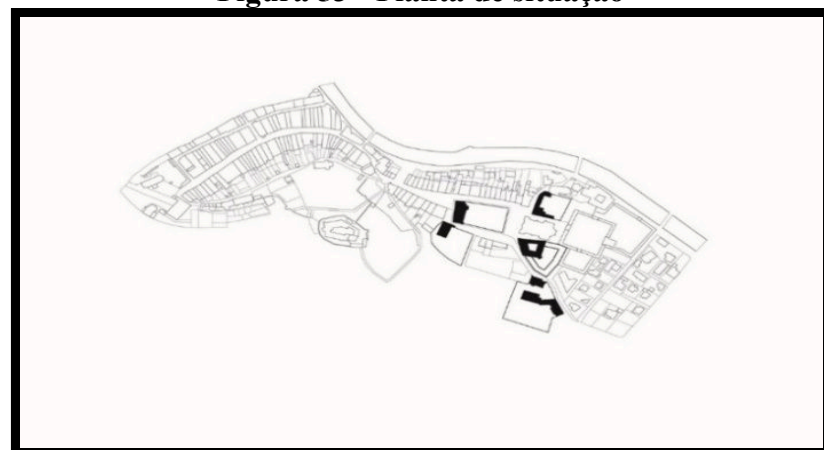
A figura a seguir representa a planta baixa da escola de música de Barozzi Veiga localizada na província de Brunico, próximo a majestosa Casa Range.

Figura 52 - Planta Baixa Térreo



Fonte: Archdaily, [CITATION VEI17 \n \t \l 1046].

Figura 53 - Planta de situação



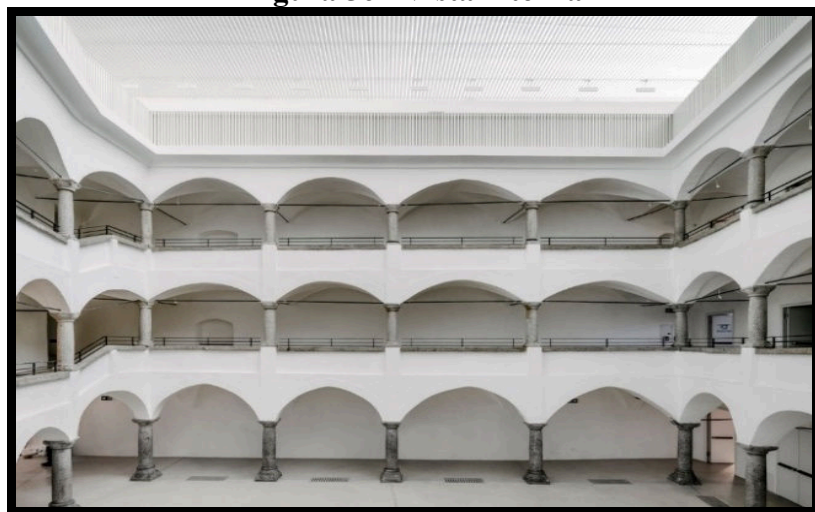
Fonte: Archdaily, [CITATION VEI17 \n \t \l 1046].

Figura 54 - Fachada

Fonte: Archdaily, [CITATION VEI17 \n \t \l 1046].

Figura 55 - Vista interna

Fonte: Archdaily, [CITATION VEI17 \n \t \l 1046].

Figura 56 - Vista interna

Fonte: Archdaily, [CITATION VEI17 \n \t \l 1046].

4.1.4. Galeria de Aires Mateus

O projeto selecionado através do concurso organizado pela prefeitura de Bressane, Itália para a construção da futura escola de música da cidade, foi o projeto da equipe formada pelos arquitetos Michel Carlana, Luca Mezzalana e Curzio Pentimalli. [CITATION Arc15 \l 1046]

Internamente, todas as salas de aula se organizam em torno de um pátio, buscando estabelecer um “sentido de comunidade e pertencimento entre os estudantes.” Desta forma o edifício cria um espaço e seu pátio se converte em um momento de transição entre a chegada e o acesso à cidade. [CITATION Arc15 \l 1046]

Os arquitetos definem a estratégia urbana utilizada no prédio como sendo:

“As estratégias urbanas propostas reforçam a ideia do edifício como uma nova ponte da cidade. Sua geometria simples e clara ajuda a esclarecer diferentes questões urbanas e estabelece uma nova hierarquia entre a nova praça peatonal, o centro histórico e as áreas abertas.” (Op. Cit.,)

Ficha Técnica

Concurso: Competição escola de música de Bressanone

Prêmio: Menção Honrosa

Arquitetos: Aires Mateus, GSMM Architetti

Localização: Bressanone BZ, Itália

Área: 3.59m²

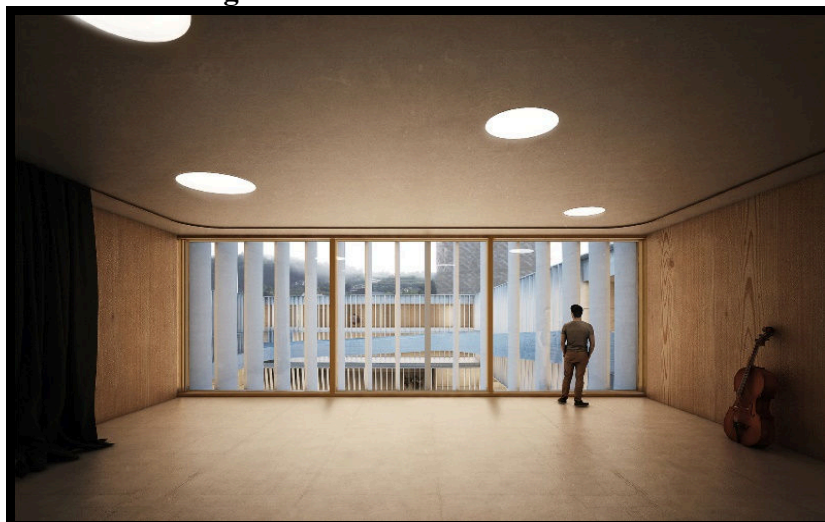
Ano do projeto: 2014

Figura 57 – Fachada Lateral



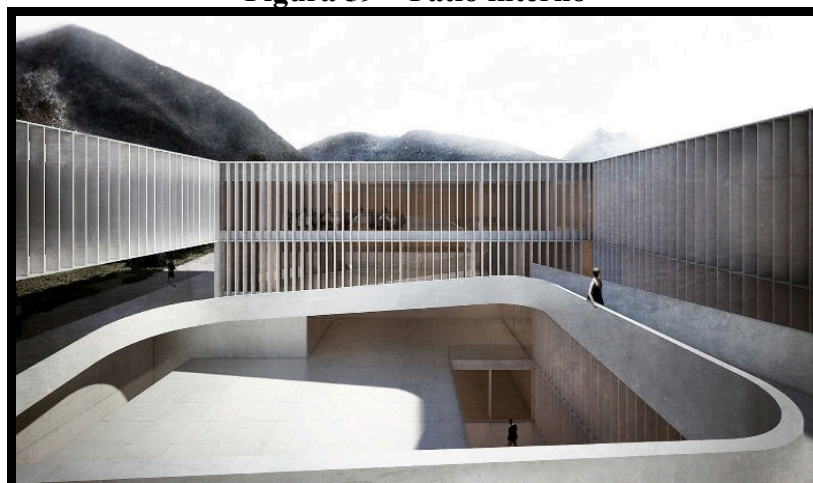
Fonte: Archdaily, [CITATION Arc15 \n \t \l 1046].

Figura 58 – Vista interior da sala



Fonte: Archdaily, [CITATION Arc15 \n \t \l 1046].

Figura 59 – Pátio interno



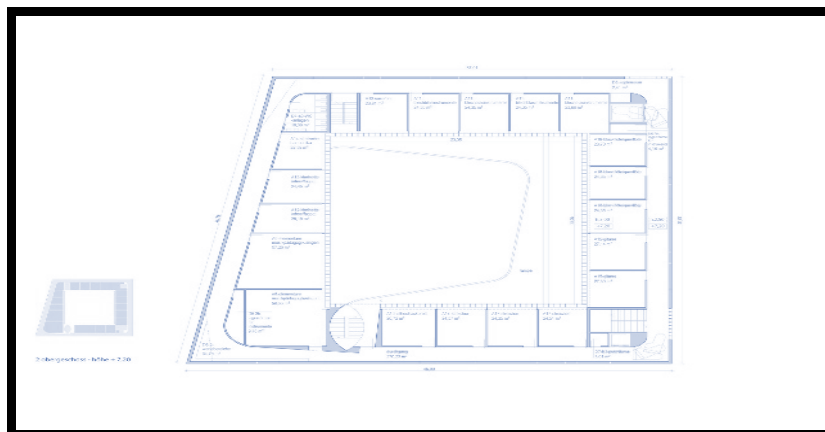
Fonte: Archdaily, [CITATION Arc15 \n \t \l 1046].

Figura 60 – Representação Corte



Fonte: Archdaily, [CITATION Arc15 \n \t \l 1046].

Figura 61 – Planta do nível 3



Fonte: Archdaily, [CITATION Arc15 \n \t \l 1046].

4.1.5. Escola de Música de Candelária

No município de Candelaria, Valle del Cauca, houve a necessidade de apresentar a população um espaço em que a comunidade pudesse participar, de modo a gerar uma participação mutua, fazendo com que a música seja um meio para impulsionar e fortalecer a riqueza do folclore local. Promovendo uma integração cidadã, ligada a inclusão social e o respeito pela diferença. [CITATION arc18 \l 1046]

Ficha Técnica

Arquitetos: Espacio Colectivo Arquitectos

Localização: Candelaria, Valle del Cauca, Colômbia

Arquitetos Autores: Aldo Marcelo Hurtado, Carlos Hernán Betencourt

Área: 750.0m²

Figura 62 – Fachada Frontal



Fonte: Archdaily, [CITATION arc18 \n \t \l 1046].

O projeto se organiza a partir de dois espaços de geometria oval, um

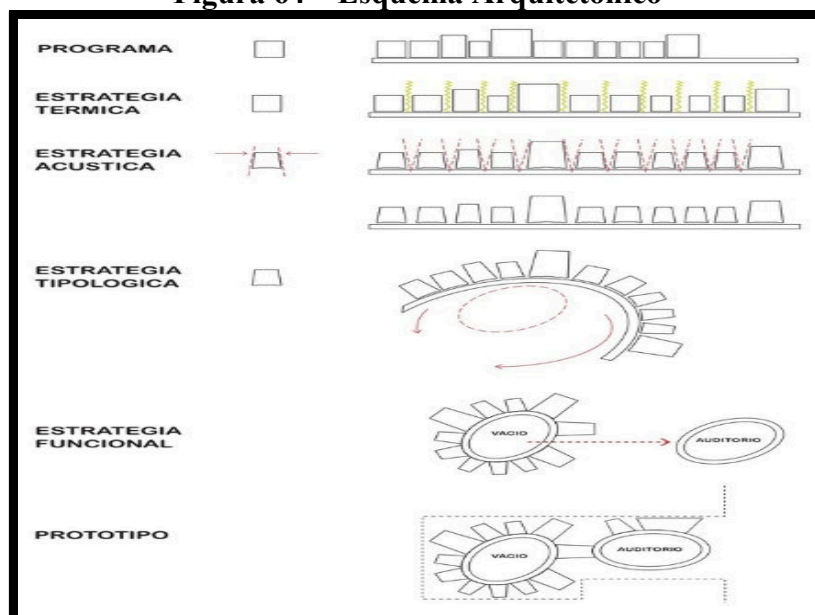
fechado e outro aberto, que se tencionam entre si, revelando uma relação oportuna entre um auditório e um átrio. A esta configuração se anexa o programa, que como uma sequência de elementos, cria uma sucessão de espaços e resolve a periferia do edifício como um lugar a mais do projeto. O átrio simboliza o espaço incorpóreo da música e seu perímetro é conformado por módulos de perfis diversos, adaptados para o ensino, prática e socialização. [CITATION arc18 \l 1046]

Figura 63 – Vista superior



Fonte: Archdaily, [CITATION arc18 \n \t \l 1046].

Figura 64 – Esquema Arquitetônico



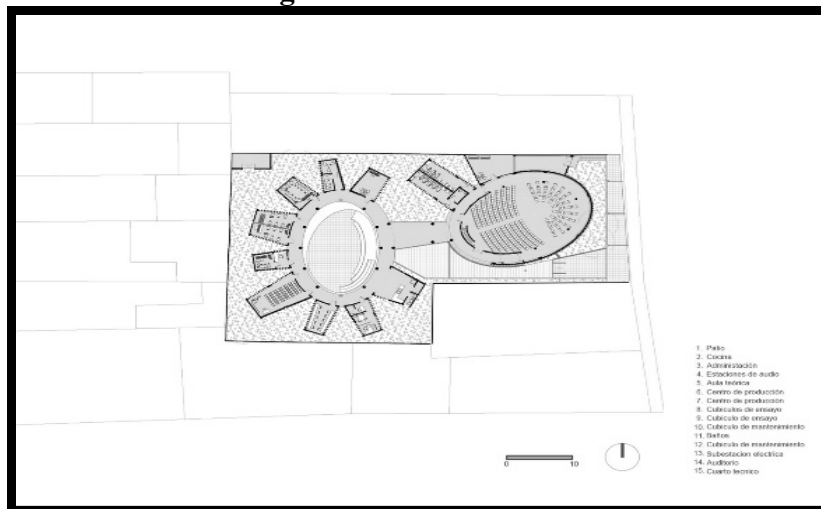
Fonte: Archdaily, [CITATION arc18 \n \t \l 1046].

Figura 65 – Vista Interna da sala de aula



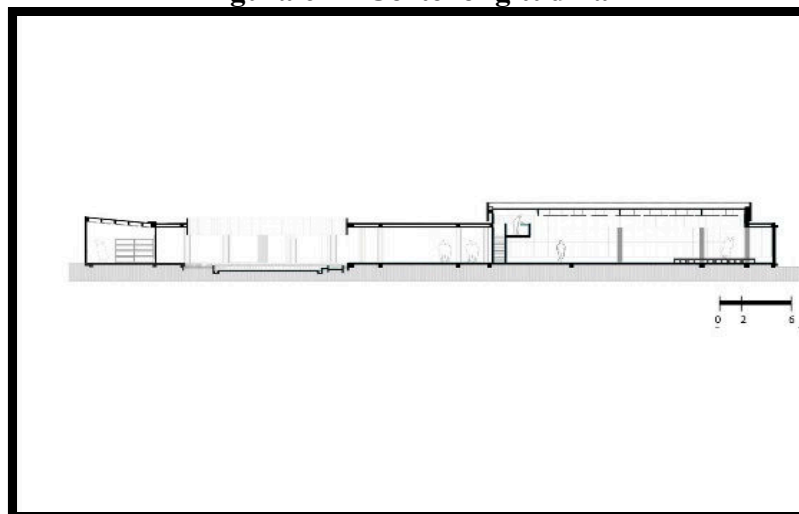
Fonte: Archdaily, [CITATION arc18 \n \t \l 1046].

Figura 66 – Planta Baixa



Fonte: Archdaily, [CITATION arc18 \n \t \l 1046]

Figura 67 – Corte longitudinal



Fonte: Archdaily, [CITATION arc18 \n \t \l 1046].

4.1.6. Escola de Música, arte e artesanato

A escola foi desenvolvida em forma de uma tira larga, de modo a ficar alinhada ao antigo edifício da estação de trem. De maneira perpendicular ao edifício térreo, foi criado o auditório que praticamente cruza o terreno, e que a partir de sua caída criou-se um arco de vão generoso que, ao mesmo tempo que ofereceu uma continuidade visual para a edificação, proporcionou uma cobertura e proteção à entrada principal. [CITATION Arc12 \l 1046]

Ficha técnica

Arquitetos: Contemporânea/ Manuel Graça Dias, Egas José Vieira

Ano: 2008

Tipo de projeto: Educacional

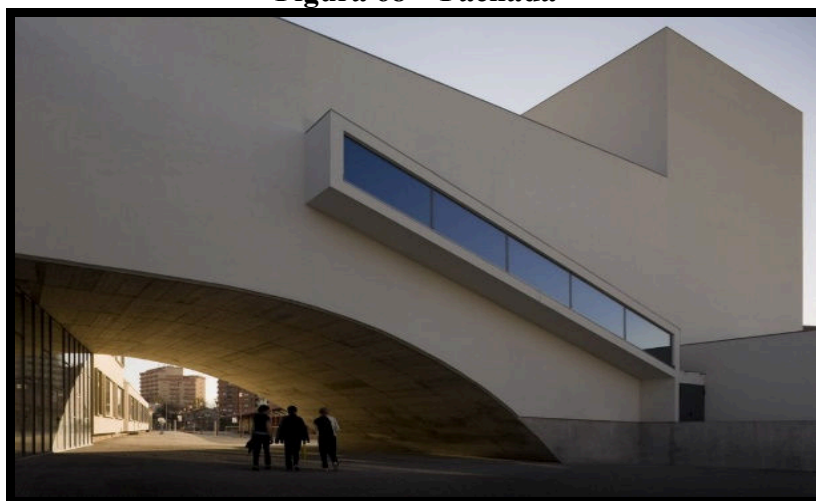
Status: Construído

Materialidade: Concreto e Vidro

Estrutura: Concreto

Localização: Chaves, Portugal

Figura 68 – Fachada



Fonte: Archdaily, [CITATION Arc12 \n \t \l 1046].

Figura 69 – Vista Corredor



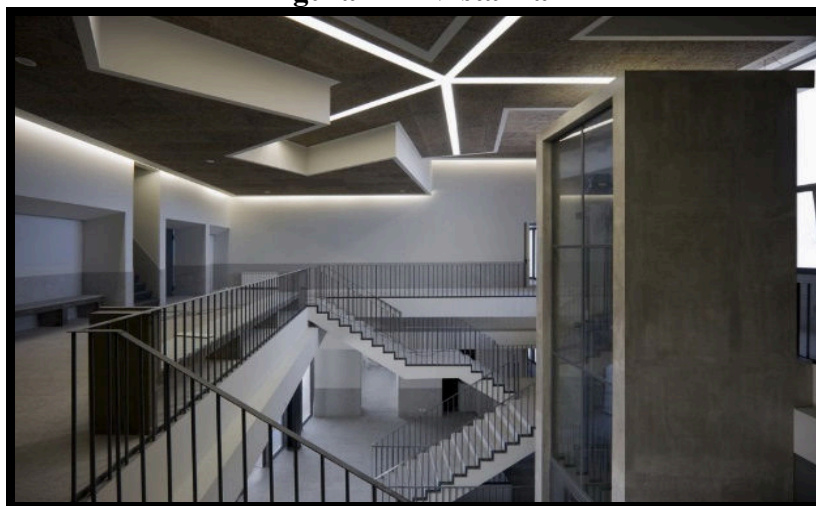
Fonte: Archdaily, [CITATION Arc12 \n \t \l 1046].

Figura 70 – Vista Externa



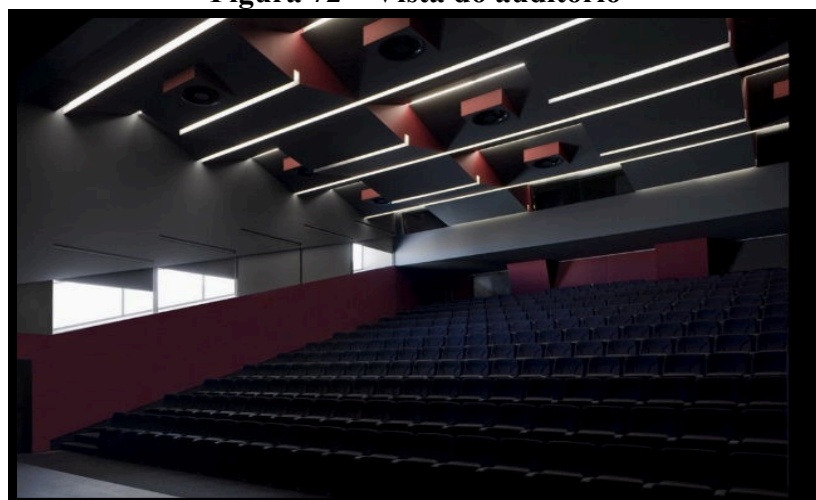
Fonte: Archdaily, [CITATION Arc12 \n \t \l 1046].

Figura 71 – Vista Hall



Fonte: Archdaily, [CITATION Arc12 \n \t \l 1046].

Figura 72 – Vista do auditório



Fonte: Archdaily, [CITATION Arc12 \n \t \l 1046].

Figura 73 – Vista fachada lateral



Fonte: Archdaily, [CITATION Arc12 \n \t \l 1046].

4.2.Nacionais

4.2.1. Espaço Cultural do Choro em Brasília

A casa do choro é mais conhecida como centro de convenções de Ulisses Guimarães, o espaço destinado às músicas, umas das mais importantes obras do arquiteto Brasileiro Oscar Niemeyer. O projeto é composto por um auditório com capacidade de 400 lugares possuindo assim um espaço para o ensino da música. [CITATION MEL11 \l 1046]

“Ainda segundo o autor (op. cit.), 800 pessoas hoje frequentam o clube do choro através de uma parceria da universidade de Brasília, a formação da edificação é através de um único volume de planta semicircular. As definições da edificação foram compostas por três setores: salas de aulas, sala de concertos/ teatro-bar e pátio de convivência. Conforme o jornalista Sérgio Cabral historiador e pesquisador da música popular Brasileira diz que o clube do choro é uma das mais importantes instituições. ”

Ficha técnica:

Local: Brasília, DF

Início do Projeto:2007

Conclusão da Obra: 2010

Área do terreno: 2.302,59 m²

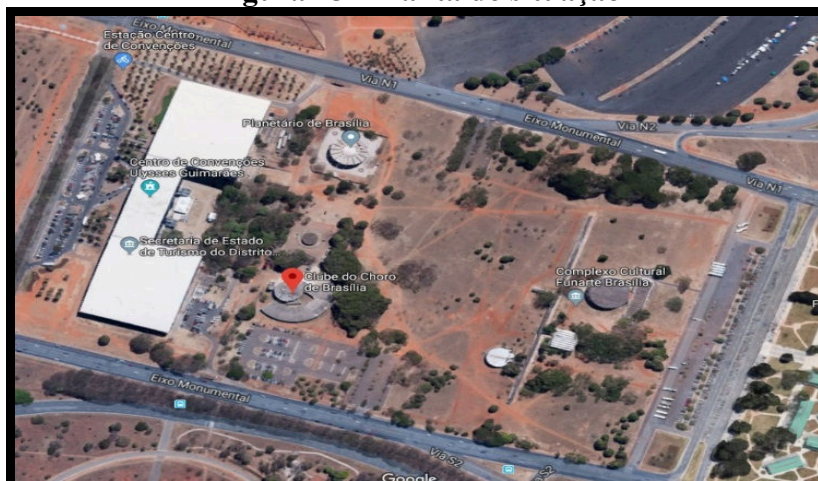
Área construída 2.526,45 m²

Figura 74 - Fachada



Fonte: Arcoweb, [CITATION MEL11 \n \t \l 1046].

Figura 75 - Planta de situação

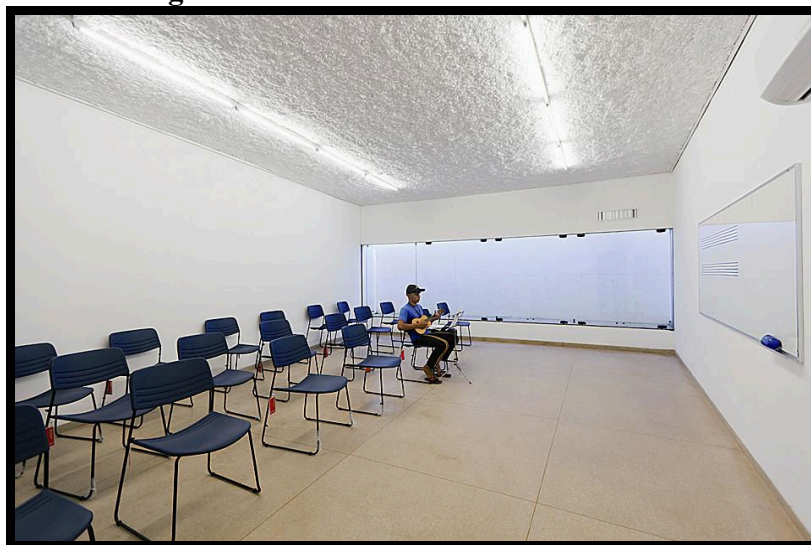


Fonte: Arcoweb, [CITATION MEL11 \n \t \l 1046].

Figura 76 - Fachada da escola



Fonte: Arcoweb, [CITATION MEL11 \n \t \l 1046].

Figura 77 - Vista interna da sala de aula

Fonte: Arcoweb, [CITATION MEL11 \n \t \l 1046].

4.2.2. Casa de Música de Ouro Branco, MG

A obra do arquiteto Brasileiro Gustavo Penna descrito através de um processo criativo, onde pensou em espaços com a variação de áreas das fachadas fechadas e abertas, na implantação visualiza-se em uma das laterais a destacada valorização da vivência coletiva no espaço, na salas de aulas com separação para ensaios teóricos e práticos, a cobertura central do pátio com volumes que sobressaem da estrutura em alturas lateado por aberturas zenitais triangulares que acolhem o público de eventos artísticos. Localizada no estado de Minas Gerais na cidade de Ouro Branco onde possui uma topográfica acidentada o arquiteto aproveitando assim o terreno disponível posicionou a edificação o mais próximo a uma área verde, pode-se destacar também os seus espaços volumétricos com acessos bastantes fluídos que prolongam os espaços externos. Não pode deixar de citar o anfiteatro moldado no terreno natural com uma vista para mata.[CITATION GRU17 \l 1046]

Ficha técnica:

Local: Ouro Branco, (MG)

Ano de início do projeto: 2017

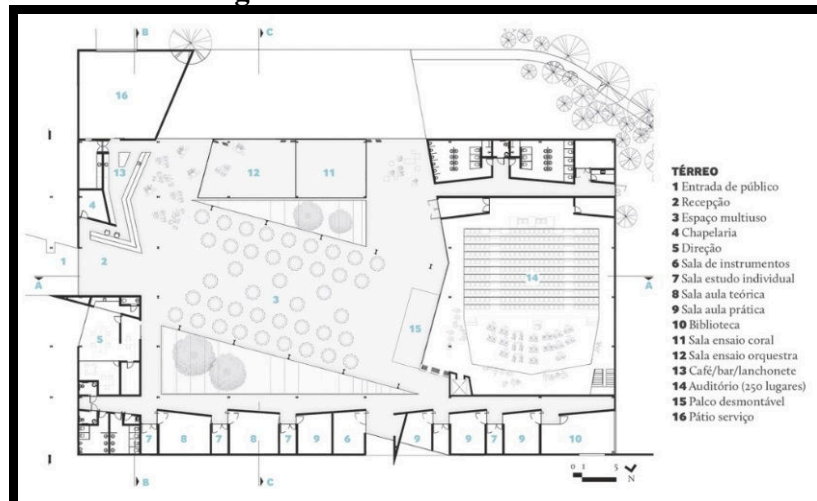
Área do terreno: 3.293,60 m²

Área construída: 2.365 m² (térreo), 377 m² (subsolo)

Arquitetura: Gustavo Penna (autor)

Figura 78 - Implantação

Fonte: Arcoweb, [CITATION GRU17 \n \t \l 1046].

Figura 79 - Planta Baixa térreo

Fonte: Arcoweb, [CITATION GRU17 \n \t \l 1046].

Figura 80 - Vista parcial

Fonte: Arcoweb, [CITATION GRU17 \n \t \l 1046].

Figura 81 - Vista do pátio interno

Fonte: Arcoweb, [CITATION GRU17 \n \t \l 1046].

4.2.3. Teatro-laboratório e escolas de artes dramáticas e corporais da Universidade Estadual de Campinas/SP

O escritório Una teve a oportunidade de trabalhar para a realização da construção do teatro-laboratório e as escolas de artes dramáticas e corporais da universidade estadual de Campinas-SP, finalizado no ano de 2009 possui arquitetura rica e moderna a qual foi edificada em três terrenos desmembrados, a implantação está articulada por meio de edificações independentes dando fácil acomodação dos edifícios existentes, facilitando acesso a todos os ambientes. Destaca-se a fachada sul pois valorizou os ambientes internos através de materiais que permitem a ventilação natural permanente e a iluminação difusa. O Foyer super alto com Um Pé Direito Triplo funciona como uma extensão natural da praça estendendo acima do nível natural do terreno o prédio possui espaços acessíveis para todos.[CITATION GRU10 \l 1046]

Ficha técnica

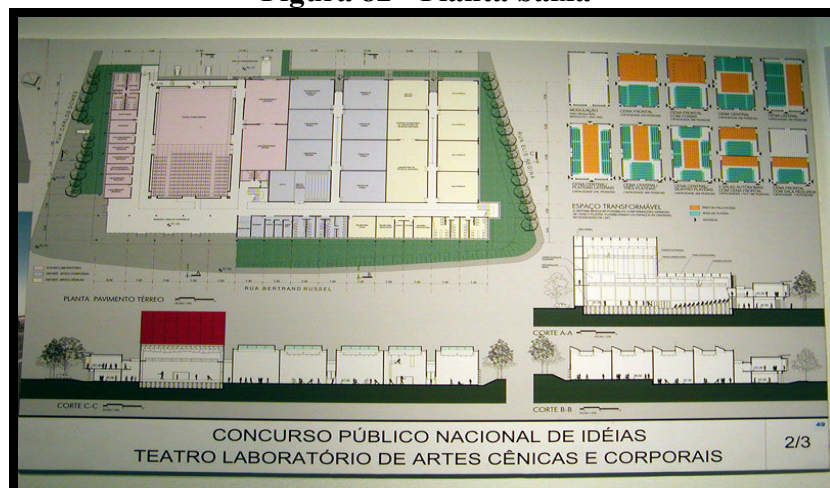
Local: Campinas, SP

Início do projeto: 2002

Área do terreno: 1.440 m²

Área construída: 10.682,18 (teatro, 5.668,73 m²; salas de aulas, 5.013,45 m²)

Arquitetura: Una Arquitetos

Figura 82 - Planta baixa

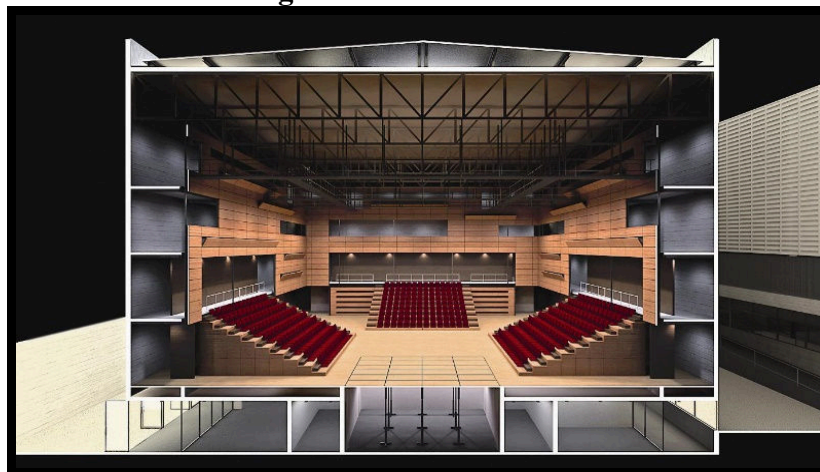
Fonte: Iar Unicamp, [CITATION INS18 \n \t \l 1046].

Figura 83 - Fachada 1

Fonte: Arcoweb, [CITATION GRU10 \n \t \l 1046].

Figura 84 - Fachada

Fonte: Arcoweb, [CITATION GRU10 \n \t \l 1046].

Figura 85 - Vista interna

Fonte: Arcoweb, [CITATION GRU10 \n \t \l 1046].

4.2.4. Brasil Arquitetura e Marcos Cartum: Praça das Artes, SP

Pode - se conceituar que a praça das artes foi idealizada pelos arquitetos Francisco Fannucci e Marcelo Ferraz do escritório Brasil arquitetura em conjunto com o secretário da cultura Marcos Cartum, no início da década de 1970 houve dificuldades, pois, o terreno era de aquisição do município e já haviam edificações da propriedade do exército que se recusaram ao ver seu prédio ser todo derrubado. Então, é preciso assumir que houve um atraso de 30 anos, até que a praça das artes totalmente encaixada na quadra 27 até que se pudesse haver a melhor solução arquitetônica e a mais atraente intervenção urbana. Certamente se trata de um projeto com elementos construtivos em concreto com cores pigmentadas, com excelentes conjuntos artísticos, um teatro municipal, uma escola de música, ambientes para aulas de dança, centro de documentação além de um estacionamento.[CITATION MEL13 \l 1046]

O autor Adilson Melendez [CITATION MEL13 \n \t \l 1046], cita a respeito da acústica dos espaços. "A maior parte delas apresenta condições acústicas excepcionais: na sua execução foram utilizados até mesmo amortecedores para absorver ruídos e vibrações que pudessem ter repercussões nos ensaios.

Ficha Técnica:

Praça das Artes

Local: São Paulo, SP

Início do projeto: 2006

Conclusão das obras: 2012 (primeira etapa)

Área do terreno: 7.210 m²

Área construída: 28.500 m² (primeira etapa, incluindo edifício dos corpos artísticos)

Arquitetura: Marcos Cartum (autor); Brasil Arquitetura - Francisco Fanucci e todo seu corpo técnico;

Projeto executivo: Apiacás Arquitetos

Estrutura: Ftoyamada

Paisagismo: Raul Pereira Paisagismo

Luminotécnica: Ricardo Heder

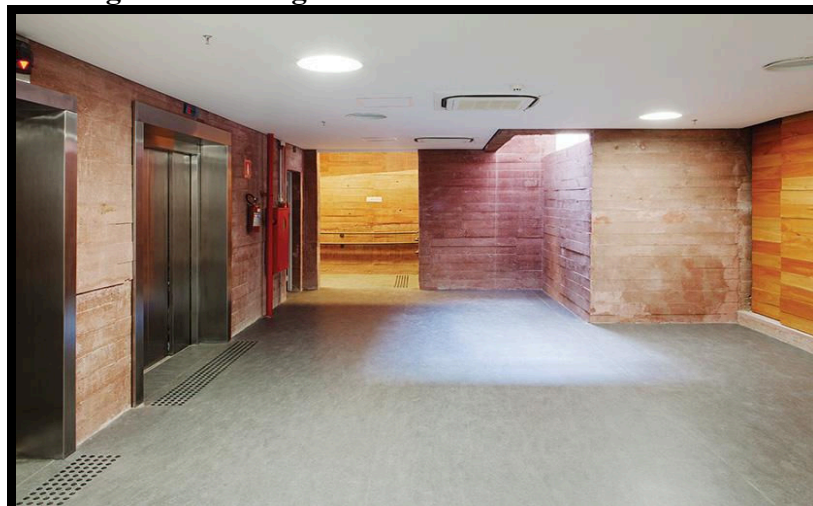
Luminária Urucum Rodrigo Moreira e Madeireira Marcenaria (sala de concertos)

Figura 86 - Fachada principal



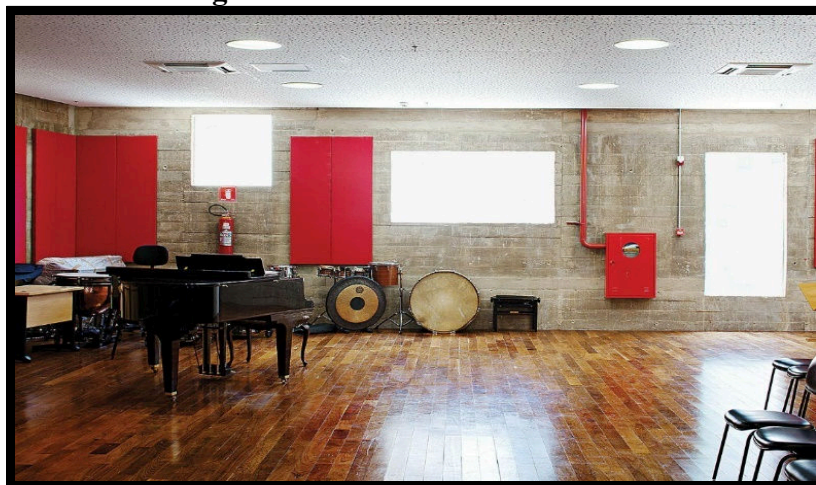
Fonte: Arcoweb,[CITATION MEL13 \n \t \l 1046].

Figura 87 - Imagem interna acesso aos elevadores



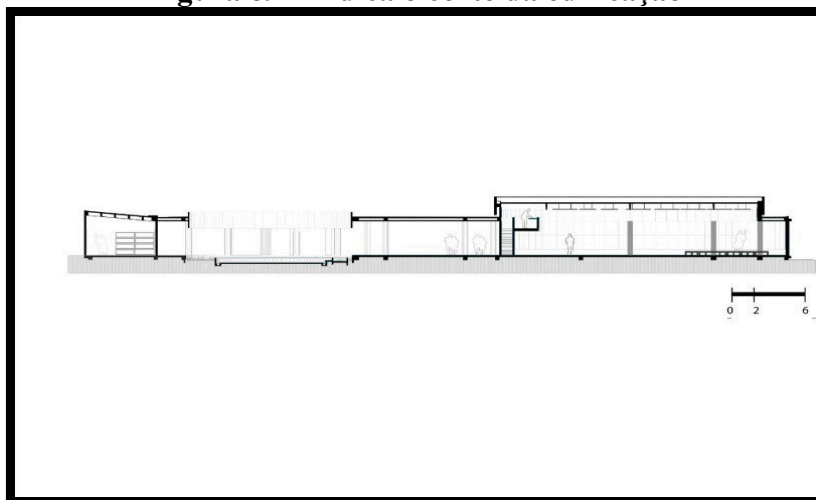
Fonte: Arcoweb,[CITATION MEL13 \n \t \l 1046].

Figura 88 - Sala de ensaio musical



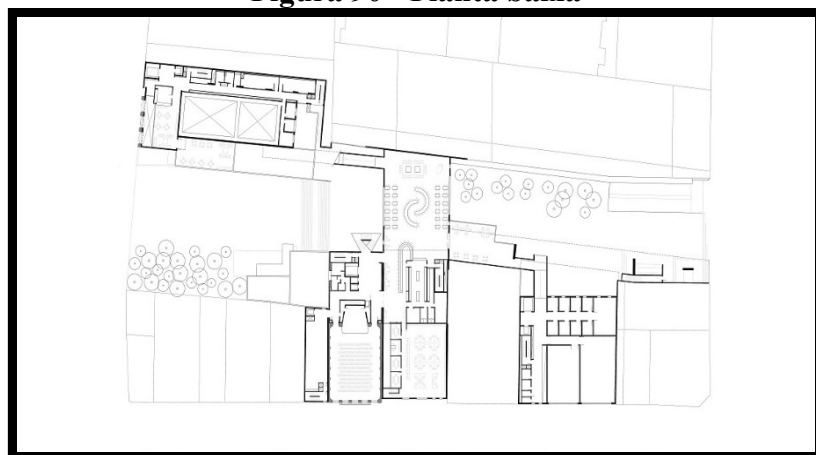
Fonte: Arcoweb,[CITATION MEL13 \n \t \l 1046].

Figura 89 - Indica o corte da edificação



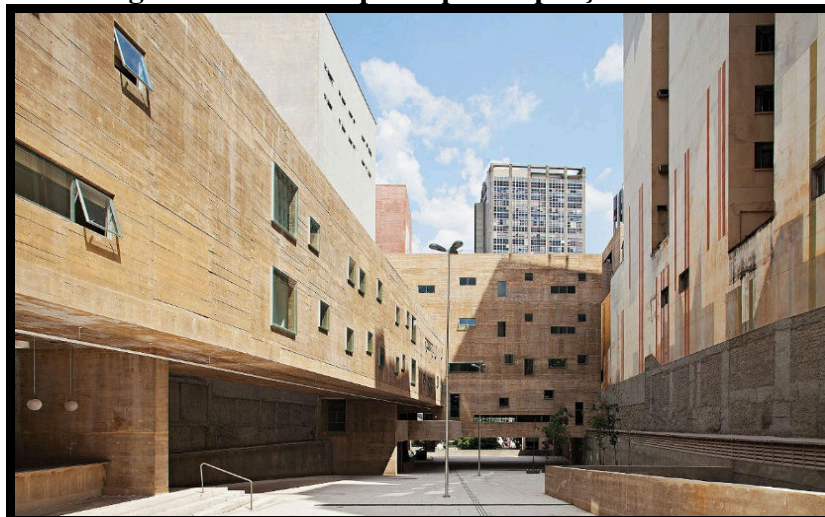
Fonte: Arcoweb,[CITATION MEL13 \n \t \l 1046].

Figura 90 - Planta baixa



Fonte: Arcoweb,[CITATION MEL13 \n \t \l 1046].

Figura 91 - Acesso principal da praça das artes



Fonte: Arcoweb,[CITATION MEL13 \n \t \l 1046].

4.2.5. Cidade das Artes, Rio de Janeiro

É preciso, porém, ir mais além pois identifica-se uma grande homenagem feita pelo arquiteto francês Christian de Portzamparc de dedicando seu projeto de arquitetura com um grande ícone do modernismo brasileiro. É exatamente o caso que a cidade carioca do Rio de Janeiro no oeste da barra da Tijuca recebe traçados por Lucio Costa. Por todas essas razões, uma das referências arquitetônicas mais importantes do país e na vida do francês, é notório que isso resulta que o edifício é considerado uma das obras públicas mais relevantes da engenharia brasileira nas últimas décadas. O que importa, portanto, é modificar a estrutura condicionando grandes vãos livres, pilotis e rampas esculturais, uso extensivo e exuberante do concreto e valorização da cultura da sombra -, e os conjuga à beleza e à técnica do seu próprio trabalho. Essa, porém, é uma tarefa que através do tema da música daria inteira liberdade ao arquiteto para trabalhar acústica em formas livres. [CITATION MOU18 \l 1046]

Conforme o autor cita-se quais os ambientes existentes na edificação proposta pelo arquiteto francês.

Vê-se, pois, que o local possui salas de música com mais de 30 propostas já executadas, grande auditório, com capacidade para 1,8 mil pessoas (música) ou 1,4 mil (ópera), outros gêneros musicais (música de câmara, com 500 lugares, e música popular/jazz/eletroacústica, com 800), todas com padrão de audição internacional. Camarins, 13 ambientes de ensaio, 13 salas de aulas de música e de dança, miateca, depósito de instrumentos, escritórios da administração da orquestra, três cinemas de arte, restaurante, café, lojas, foyer musical, jardins, espelhos d'água e estacionamentos também foram demandados.[CITATION MOU18 \l 1046]

Ficha Técnica

Cidade das Artes

Local Rio de Janeiro, RJ

Cliente Secretaria Municipal das Culturas/Prefeitura do Rio de Janeiro

Data do início do projeto 2002

Data do início da obra 2004

Data da conclusão da obra 2012

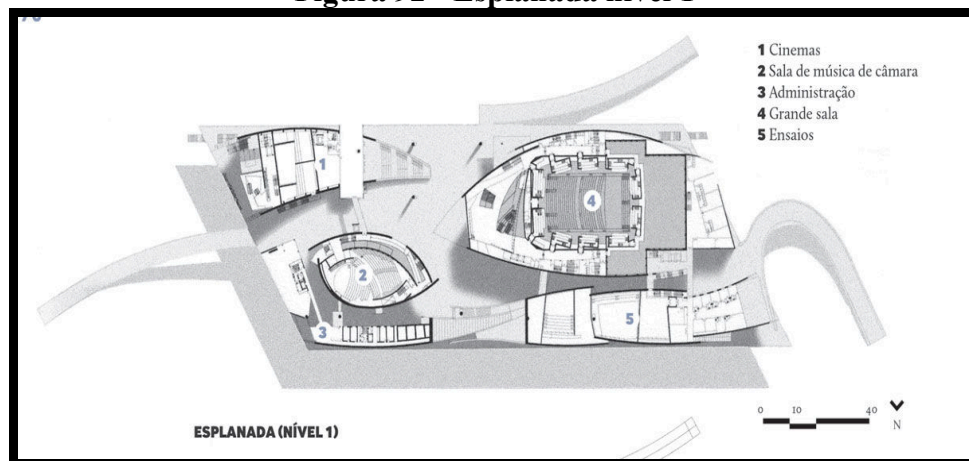
Área do terreno 95.644 m²

Área construída 90.000 m²

Área útil 23.000 m²

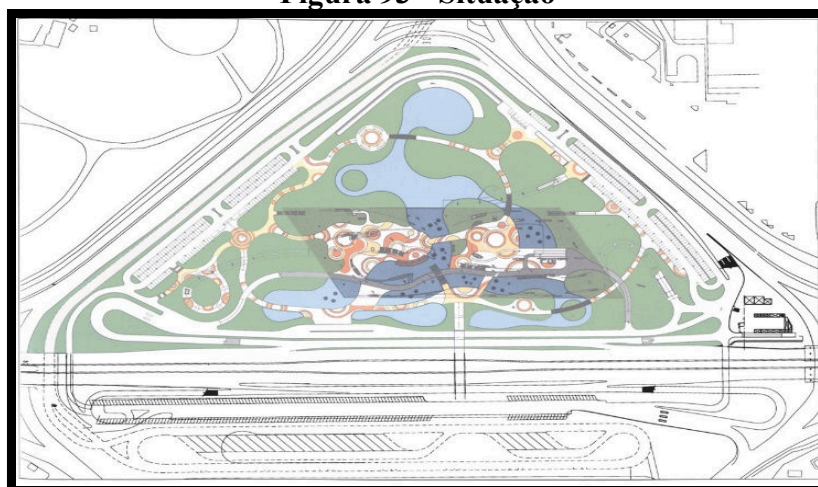
Arquitetura Atelier: Christian de Portzamparc – e toda a sua equipe.

Figura 92 - Esplanada nível 1



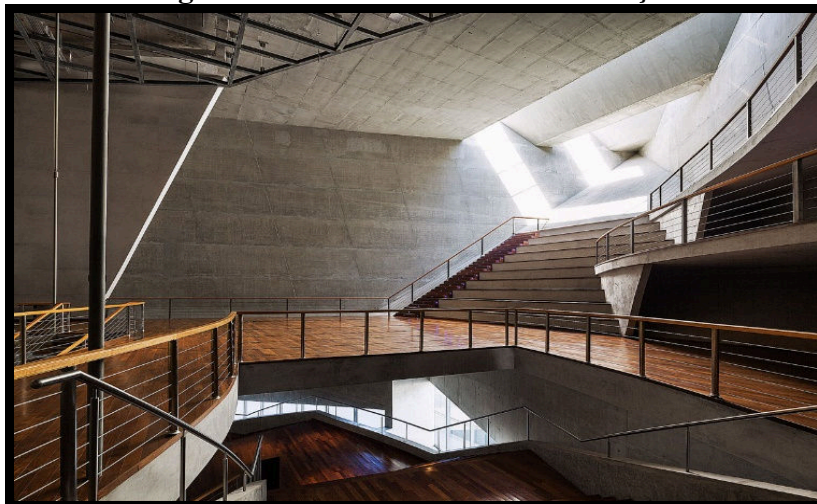
Fonte: Arcoweb,[CITATION MOU18 \n \t \l 1046]

Figura 93 - Situação



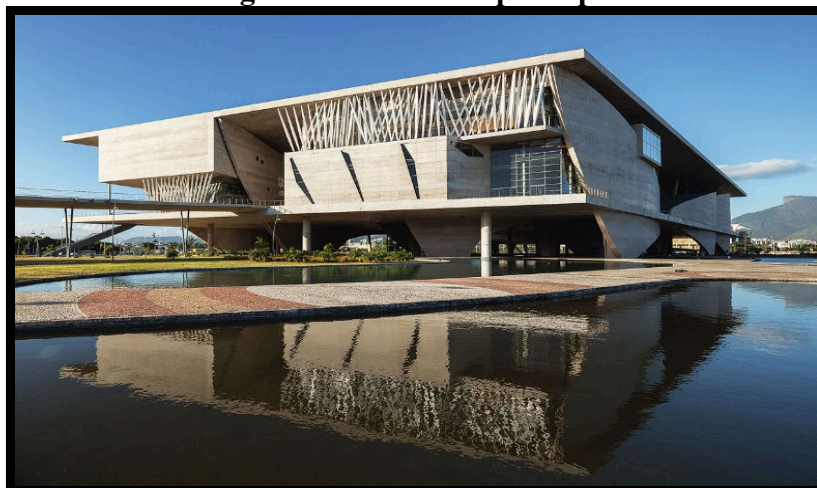
Fonte: Arcoweb,[CITATION MOU18 \n \t \l 1046]

Figura 94 - Vista interna da Edificação



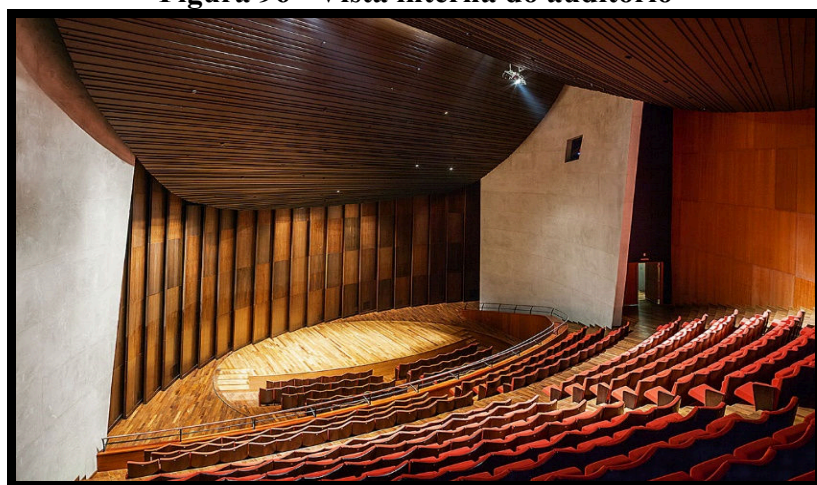
Fonte: Arcoweb,[CITATION MOU18 \n \t \l 1046].

Figura 95 - Fachada principal



Fonte: Arcoweb,[CITATION MOU18 \n \t \l 1046].

Figura 96 - Vista interna do auditório



Fonte: Arcoweb,[CITATION MOU18 \n \t \l 1046].

4.3. Análise das referências

Internacionais:

Na figura abaixo apresenta alguns elementos destaques das obras internacionais referenciadas. A partir das análises das referências em destaque puderam ser observadas as suas formas construtivas, os elementos construtivos utilizados o bloco de concreto e tijolos maciço foi utilizado na maioria das escolas citadas, as fachadas com a sua maioria em estilos modernos devido a região, locais para que os alunos pudessem se socializar e o tratamento acústico na maioria foi usado a madeira.

Figura 97 - Destaques de Referências Internacionais

Obras Internacionais	Destaques
Escola de Música Tohogakuen	1 - A estrutura do edifício
	2 – Elemento construtivo concreto
	3 – Circulação ampla para socializar
	4 – As paredes de vidro
	5 – As salas de aulas tratamento acústico
Escola de Música Chetham's	1 – Pé direito Duplo
	2 – Pé direito alto Sala de aula individual
	3 – Tratamento acústico
	4 – Rampa de acesso para acessibilidade
	5 – Local para a interação das pessoas
Escola de Música / BAROZZI VEIGA	1 - A forma estrutural
	2 – O estilo arredondado das esquadrias
	3 – Os Pilares com detalhes trabalhados
	4 – A drenagem pluvial da cobertura detalhe discreto
	5 – Paisagismo
Aires Mateus + GSMM	1 - A forma retangular do edifício
	2 – O Acesso através de Rampa
	3 – O elemento construtivo concreto
	4 – A sala de aula tratamento acústico em madeira
	5 – Uma imensa janela de vidro com um cortinado
Escola de Música de Candelária	1 - O espaço de interação com sua forma arredondada
	2 – A pequena sala de aula com bloco cerâmico maciço
	3 – O tratamento acústico da sala de aula
	4 – O pequeno auditório simples e iluminado
	5 – A configuração da escola dando acesso a todos os locais

Fonte: Elaborado pelo autor, 2018

Nacionais:

Na figura abaixo apresenta alguns elementos destaques das obras Nacionais referenciadas. A partir das análises das referências em destaque puderam ser observadas as suas formas construtivas, os elementos utilizados um deles o bloco de concreto, as fachadas com a sua maioria em estilos modernos, nas características brasileiras, as formas utilizadas para a redução de incidência solar e os espaços internos bem amplo e

alto para uma boa ventilação do ambiente e socialização dos alunos.

Figura 98 - Destaques de Referências Nacionais

Obras Internacionais	Destaques
Clube do Choro	1 - Fachada moderna com formas geométricas
	2 - A circulação que atende os espaços de estudo individual e as salas de estudo coletivo
	3 - O elemento construtivo concreto
	4 - Sala de aula coletiva bem iluminada
	5 - A laje em balanço da fachada
Casa de Música	1 - Fachada moderna com bastantes detalhes discretos
	2 - O local para a socialização das pessoas bem arborizado
	3 - Os discretos pilares
	4 - A implantação da edificação
	5 - A disposição dos ambientes na planta baixa
Escolas de Artes Dramáticas	1 - A fachada de forma retangular moderna
	2 - Os brises metálicos nas fachadas
	3 - O estilo arquitetônico moderno
	4 - O aproveitamento do terreno com seus devidos desníveis
	5 - O elemento construtivo bloco de concreto e metal
Praça das Artes	1 - Elemento construtivo bloco de concreto pigmentado
	2 - A área de ocupação do edifício no terreno
	3 - O estilo clássico do auditório
	4 - A pequena loja de venda de instrumentos e outros objetos
	5 - As salas de ensino musical coletivo
Cidade das Artes	1 - Espelho d'água
	2 - Fachada num estilo bem artístico
	3 - Elemento construtivo concreto
	4 - O auditório com os devidos elementos acústicos
	5 - O pé direito duplo com estrutura metálica exposta

Fonte: Elaborado pelo autor, 2018

5. PROGRAMA DE NECESSIDADE

O programa de necessidades proposto será realizado com parâmetros de cada escola de música citada nas referências arquitetônicas.

5.1. Quadro resumo de obras internacionais e nacionais

O quadro a seguir representa as referências que foram citadas com base nas obras nacionais e internacionais para a formação na elaboração do programa de necessidades proposto para a escola de música popular brasileira.

Figura 99 - Ambientes das obras Internacionais

Referências de obras internacionais

Setor	Ambiente	Escola de Música Tohogakuen	Escola de Música Chetham's	Escola de Música / BAROZZI VEIGA	Aires Mateus + GSMM	Escola de Música de Candelária
Adm.	Administração	O	O	O	O	O
	Sanitários	O	O	O	O	O
	Recepção	O	O	O	O	O
	Lanchonete	O	O	O	O	O
Ensino	Sala coletiva	X	X	X	X	X
	Sala individual	X	X	X	X	X
	Auditório	X	X	X	X	X
Público	Pátio	X	X	X	X	X
	Acesso	X	X	X	X	X
	Circulação	X	X	X	X	X
Legenda						
X	Todos ambientes inseridos foram informados em cada obra citada acima.					
O	Todos esses ambientes não estão sendo informados pelas referencias arquitetônicas citadas.					

Fonte: Elaborado pelo autor, 2018

Figura 100 - Ambientes das obras Nacionais

Referencias de obras Nacionais						
Setor	Ambiente	Clube do Choro	Casa de Música	Escolas de Artes Dramáticas	Praça das Artes	Cidade das Artes
Adm.	Administração	O	O	O	O	O
	Sanitários	O	O	O	O	O
	Recepção	O	O	O	O	O
	Lanchonete	O	O	O	O	O
Ensino	Sala coletiva	X	X	X	X	X
	Sala individual	X	X	X	X	X
	Auditório	X	X	X	X	X
Público	Pátio	X	X	X	X	X
	Acesso					

		X	X	X	X	X
	Circulação	X	X	X	X	X
Legenda						
X	Todos ambientes inseridos foram informados em cada obra citada acima.					
O	Todos esses ambientes não estão sendo informados pelas referencias arquitetônicas citadas.					

Fonte: Elaborado pelo autor, 2018

5.2. Programa de necessidade proposto

O programa de necessidades é meramente uma instrução, sendo, a primeira etapa do processo para realização de um projeto de arquitetura, não estabelecendo diretrizes proibindo alteração. Trata-se das condições que devem ser realizadas ao longo do processo de produção do projeto arquitetônico da escola de música de popular brasileira do município de Ji-Paraná. O programa de necessidades não descreve formas e aspectos, mas descreve a resposta do problema devido à realização cultural e aspectos climáticos do município. O programa de necessidades pôde ser idealizado através das referências arquitetônicas de escolas de música internacionais e nacionais.[CITATION SIL13 \l 1046]

Figura 101 - Programa de necessidades

Setor	Ambientes	Quantidade	Área mínima	Área setor
Setor 1 Público	Circulação	05	12,00m ²	60,00m ²
	Recepção	02	15,00 m ²	30,00 m ²
	Lanchonete	01	12,00 m ²	12,00 m ²
	Estacionamento	02	60,00 m ²	120,00 m ²
	Sanitários	04	12,00 m ²	48,00 m ²
Setor 2 Ensino	Sala individual	06	20,00 m ²	120,00 m ²
	Sala coletiva	02	20,00 m ²	40,00 m ²
	Depósito de instrumentos	02	6,00 m ²	12,00 m ²
	Auditório	01	400,00 m ²	400,00 m ²
	Estúdio de ensaio	02	12,00 m ²	24,00 m ²
	Estúdio de gravação	01	6,00 m ²	6,00 m ²
Setor 3 Adm.	Direção	01	7,50 m ²	7,50 m ²
	Sala de reunião	02	7,50 m ²	15,00 m ²
	Sala dos Prof.	02	7,50 m ²	15,00 m ²
	Deposito	04	3,00 m ²	3,00 m ²
Total:		37,00 Ambientes		912,50 m²

Fonte: Elaborado pelo autor, 2018

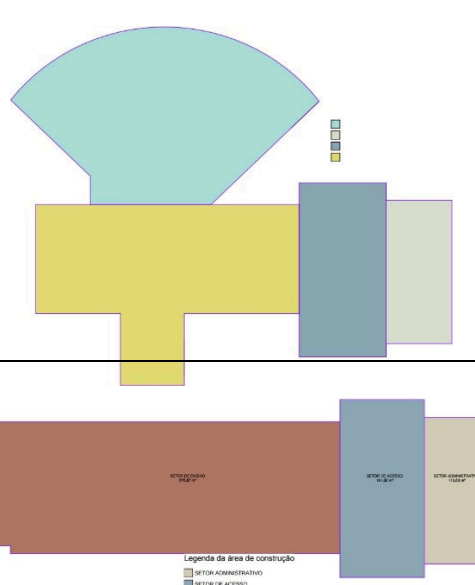
5.3. Estudos de massas

O estudo de massas é um breve resumo para montar a forma da edificação que será proposta, altura máxima do edifício, a relação com código de obras em relação ao recuo lateral, recuo frontal, a taxa de ocupação, taxa permeável, área construídas, a área máxima da construção, e se a edificação está favorecendo o estudo de insolação.

5.3.1 Setorização

Para facilidade na produção do projeto arquitetônico da escola de música popular Brasileira de Ji-Paraná é preciso organizar os espaços e ambientes propostos dispondo de uma maneira na qual o projeto faça sentido identificando, setor administrativo, setor de ensino e o setor público.

Figura 102 - Quadro de Setorização

Setorização	Formas/ Medidas	Arranjo / Organização
Setor 01 – AUDITÓRIO Área= 469,28m²	01	
Setor 02 – PÚBLICO Área= 540,98 m²	02	
Setor 03 – ACESSO Área= 573,00 m²	03	
Setor 04 – ADMINISTR. Área= 239,26 m²	04	
Setor 05 – ENSINO Área=1.120,92	04	
Área total interna : 2.943,44m²		

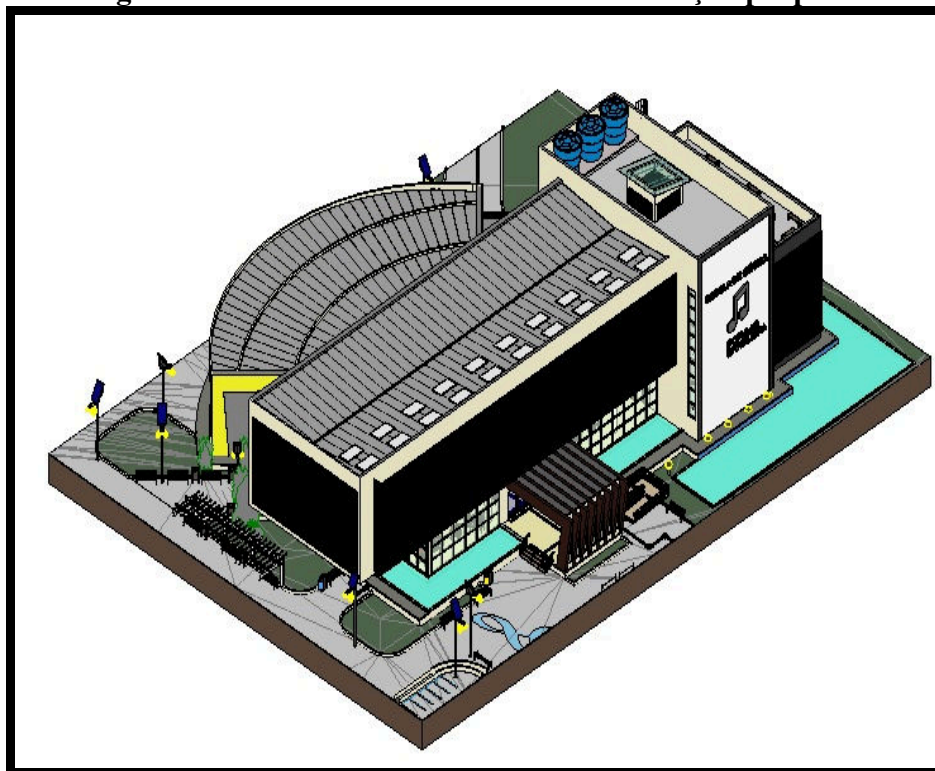
Fonte: Elaborado pelo autor, 2018

5.3.2 Volumetria

Para um inicial processo de criação do projeto é preciso organizar o espaço

possibilitando a facilidade da edificação em relação ao terreno evidenciando as dificuldades enfrentadas no processo projectual associando a funcionalidade, a composição plasticidade e como será enfatizado o desenvolvimento do projeto arquitetônico. [CITATION CAR \l 1046].

Figura 103 - Volumetria de massa da edificação proposta



Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

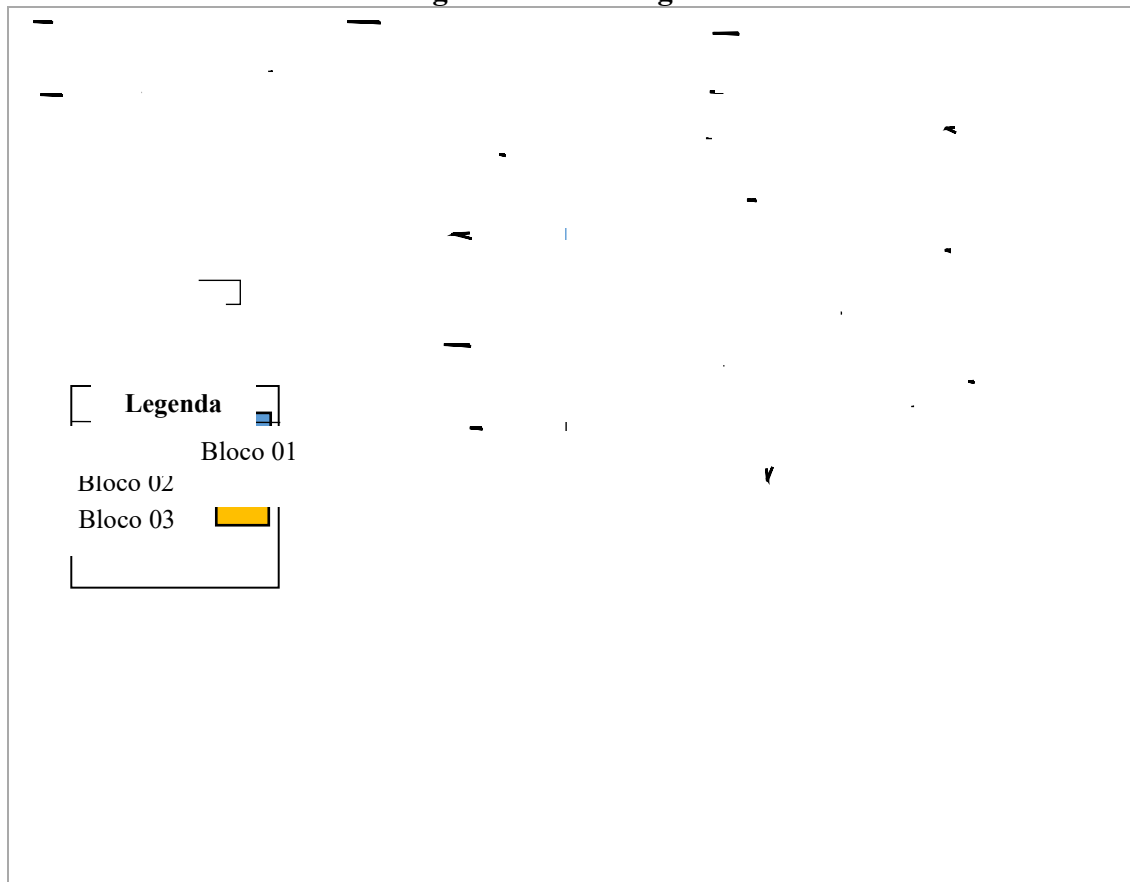
Figura 104 - Tabela de Áreas

Quadro Informativo de área	
Área do terreno (m ²)	12.401,95 m ²
Área construída (m ²)	912,50 m ²
Taxa de ocupação (%)	7,35%
Coefficiente de aproveitamento	11.489,45 m ²

Fonte: Elaborado pelo autor, 2018

5.4. Fluxograma

O objetivo do fluxograma é demonstrar o processo de raciocínio organizacional do projeto arquitetônico com os setores dispostos expressando as formas de concepção e organização do programa de necessidades pensando na funcionalidade do edificio proposto. O diagrama de fluxograma será utilizado com o método de representar a hierarquia funcional da edificação possibilitando envolver todos os ambientes propostos. [CITATION ROD16 \l 1046]

Figura 105 - Fluxograma

Fonte: Elaborado pelo autor, 2018.

6. ESTUDO DE CASO E SÍTIO

Fazer o estudo onde a edificação será implantada é importante, para se conhecer o tipo de solo e as cargas que ele possa suportar, caso o local possua certas inclinações pode ser definido através dos estudos propostos, a verificação de pontos de observações naturais como a luminosidade natural, os pontos cardeais, sons ambientais e outras experiências físicas.

É interessante, aliás, que neste capítulo será descrito toda proposta de obra implantado no terreno escolhido, mas há um fato que se sobrepõe ao conceito, programa de necessidades, partido arquitetônico. Mesmo assim, não parece haver razão para que o terreno não seja escolhido e possua boa localização. É sinal de que há, enfim o local para que possa atender a população na região que está localizada no segundo distrito.

6.1. Imagens

O presente tópico apropinqua-se uma visão da cidade de Ji-Paraná onde será

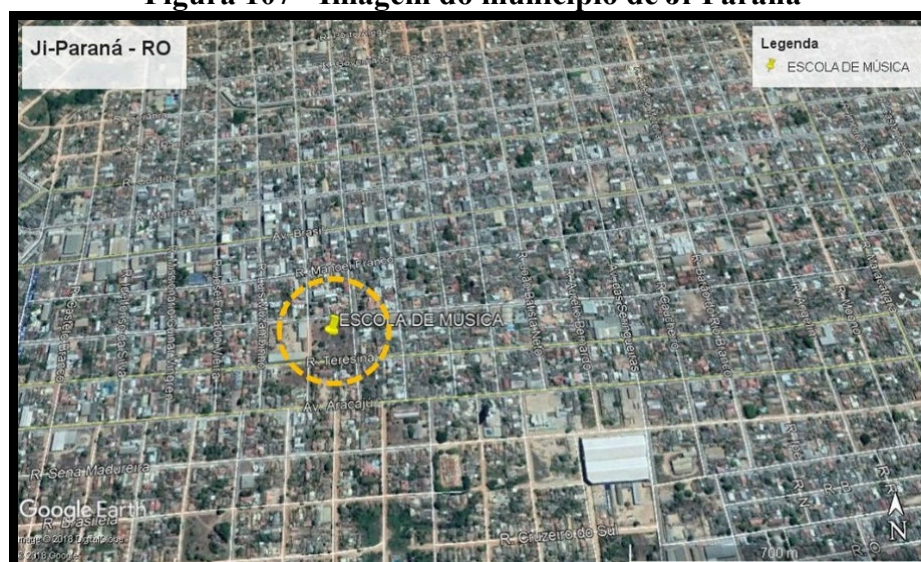
implantado a Escola de Música Popular Brasileira. Tem -se abaixo o mapa da cidade de Ji-Paraná. Em seguida A imagem indica o lote proposto localizado no segundo distrito no Bairro Nova Brasília. Conforme o plano diretor [CITATION JIP11 \n \t \l 1046] o terreno está localizado na zona residencial, porém com suas vias principais para a zona comercial.

Figura 106 - Imagem do município de Ji-Paraná



Fonte: Elaborado pelo autor, 2018

Figura 107 - Imagem do município de Ji-Paraná



Fonte: Elaborado pelo autor, 2018

A figura abaixo apresenta o Lote na quadra 97 onde se pode visualizar um terreno grande ocupando toda a quadra com o Norte para a rua São Luiz, leste para

Avenida Triângulo Mineiro, Oeste para Presbítero Honorato Pereira, Sul para rua Teresina.

Figura 108 - Imagem do terreno vista aérea



Fonte: Elaborado pelo autor, 2018

A imagem abaixo indica a visualização do terreno mostrando a boa arborização e um dos acessos situados na rua Teresina para a Avenida Triângulo Mineiro.

Figura 109 - Vista do terreno de frente para rua Teresina



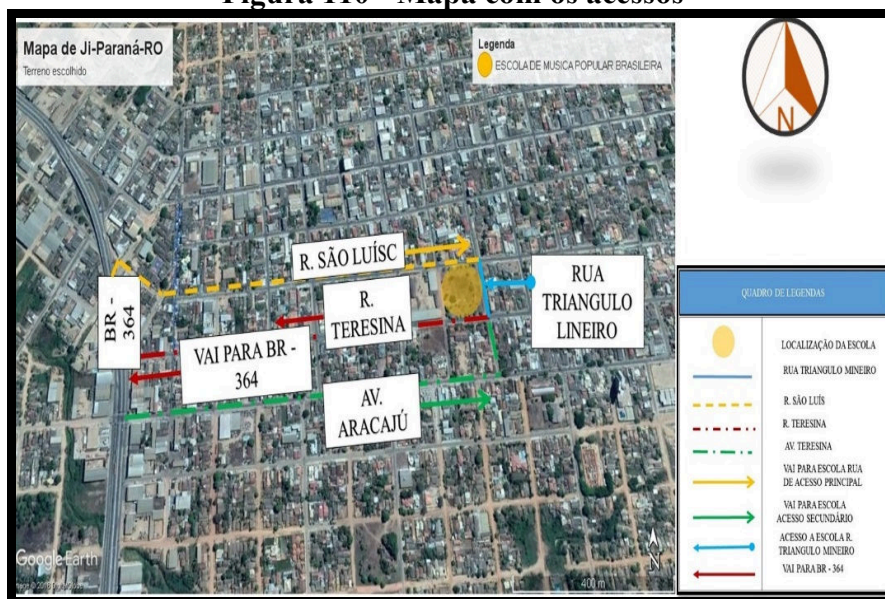
Fonte: Elaborado pelo autor, 2018

6.2. Localização e acessos

O terreno proposto encontra-se em dois acessos para a chegada, pela rua São Luís e a segunda opção pela rua Aracajú. A rua Teresina tem acesso direto ao local pois

possui tráfego único sentido para BR-364. Localizado pelas coordenadas geográficas Latitude 10°53'26.22"S e Longitude 61°55'18.83". A área é privilegiada por ser de fácil acesso, todas as confrontantes de acesso são pavimentadas em distância menor que 1,0 Km aproximadamente três minutos em viagem de veículo, a distância da BR – 364 que é uma importante rota de acesso para quem chega da zona rural de outros municípios.

Figura 110 - Mapa com os acessos



Fonte: Elaborado pelo autor, 2018

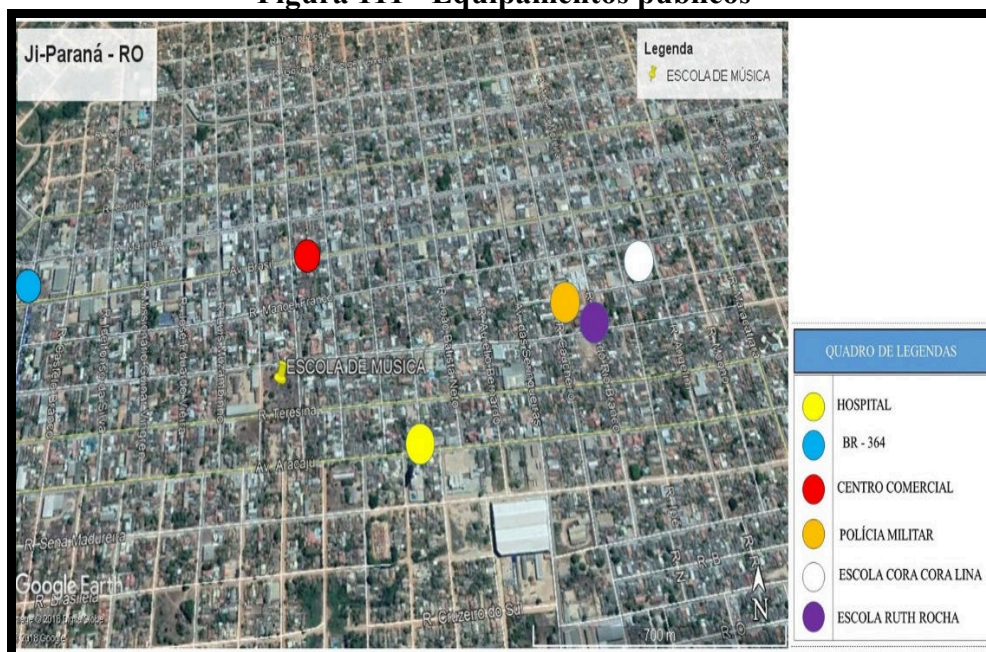
A escolha do terreno foi relevante pois possui uma boa localização dentro de bairro situado, oferecendo uma boa locomoção em relação ao acesso ao terreno. Suas dimensões, oferecem um espaço adequado para a realização do projeto futuramente proposto.

6.3. Lote

Medidas:

Terreno foi escolhido, pois o bairro Nova Brasília é muito bem desenvolvido e é comparado a um grande centro comercial no segundo distrito que abriga uma boa parte da população de variadas classes nele estão localizadas escolas, hospital, posto policial, e um grande centro comercial. Essa comparação será feita em dois momentos. Pois o município de Ji-Paraná é dividido em primeiro e segundo distrito. No primeiro distrito está localizado o centro da cidade e o segundo é um setor bem desenvolvido com várias zonas comerciais e a cada dia vem crescendo.

Figura 111 - Equipamentos públicos



Fonte: Elaborado pelo autor, 2018.

A edificação proposta possui as seguintes informações que estão de acordo com a lei do município de Ji-Paraná os quadros abaixo indicam todas informações possíveis para que o projeto arquitetônico esteja conforme a legislação e que possua um bom aproveitamento do terreno respeitando os recuos. Para isso é preciso conhecer o espaço do terreno e suas medidas. A área do terreno, área construída, taxa de ocupação, área permeável coeficiente de aproveitamento com a necessidade de conhecer cada informação básica sobre o objeto proposto.

Características:

O terreno é arborizado, com uma leve inclinação para a rua São Luís um total de $i = 1,15$ m, a área é bem limpa não é cercada todas as suas confrontantes passam rede elétrica e rede de água. O local de acesso principal vai ser pela avenida Triângulo Mineiro pois está pavimentada e possui tráfego reduzido de veículos.

A imagem a seguir indica as informações básicas do terreno quantificando cada uma das suas extremidades, na mesma imagem possui as seguintes informações com a área do terreno, área da edificação, taxa de ocupação, área permeável, taxa de permeabilidade, testada, os recuos, coeficiente de aproveitamento e a localização conforme as coordenadas geográficas.

Figura 112 - Imagem descreve o terreno existente

Fonte: Elaborado pelo autor, 2018.

Figura 113 – Quadro 4 A - informações do terreno

Quadro Informativo	
Rua Teresina	111,72 m
Rua Presbítero Honorato Pereira	111,68 m
Rua Triângulo Mineiro	114,91 m
Rua São Luiz	107,89 m

Fonte: Elaborado pelo autor, 2018.

Figura 114 - Quadro 4 B - informações do terreno

Quadro de áreas	
Área do terreno (m ²)	12.401,95 m ²
Área construída (m ²)	3.072,18 m ²
Taxa de ocupação (%)	24,25%
Área Permeável (m ²)	7.714,55m ²
Taxa de Permeabilidade (%)	62,20%
Testada (m)	115,62 m
Recuos (m)	10,43m
Coeficiente de aproveitamento	10786,73 m ²
Localização nas coordenadas geográficas	Latitude 10°53'26.22"S Longitude 61°55'18.83"O

Fonte: Elaborado pelo autor, 2018

7. CONCEITO E PARTIDO ARQUITETÔNICO

Pode-se pressupor que uma etapa de criação da proposta do projeto arquitetônico, vem em função do desenho que se expande para registrar o que existe, como sendo em importante característica trabalhar novas ideias, especular e planejar o futuro. Então, é preciso assumir que o desenho é utilizado para guiar o desenvolvimento

de uma ideia pois certamente se trata do conceito arquitetônico que tem a função de facilitar o surgimento da proposta até o momento de ser concretizada. [CITATION CHI12 \p 2 \l 1046]

É importante ressaltar que o conceito de projeto surge na figura do arquiteto no século XV década do modernismo, mas, em cima disso, pode ser comparado com um pintor que antes de começar a pintar ele planeja uma pintura que outros realizarão. Finalmente na arquitetura e na música a partir do período renascentista houve uma distinção entre a concepção, composição e a execução. Ora a música e arquitetura possui total singularidade o conceito é idealizado devido a forma de objetos e formas de relações abstratas. Essa versão não é a única pela qual cabe dizer que o projeto de arquitetura é um instrumento que tenta a idealização e realização separando clareamento em duas fases diferenciadas.[CITATION RAM10 \p 140 \l 1046]

O processo de intervenção cria espaços, na maioria das vezes com intenção plástica, devido a isso mostra que a evolução da arquitetura vai surgindo. Por essa razão, tem particular relevância quando se trata de imediatas necessidades que atendam expectativas programadas caracterizando o que se chama de partido. Mesmo porque debate-se que o partido arquitetônico é uma consequência de uma série de condicionantes ou determinantes. Partindo das ideias que a região onde está localizado é razão determinantes para que se trabalhe materiais adequados eliminando as causas do fator de insolação direta na edificação ou seja os principais determinantes ou condicionantes do partido está relacionada nas técnicas construtivas. Não se trata de idealizar com uma beleza exuberante sem definir formas que ofereça um conforto térmico para as pessoas que frequentarão o local devido. Lamentavelmente, existem materiais que em determinadas regiões não funcionem de forma eficaz. É importante considerar que o clima influencia.[CITATION LEM17 \l 1046]

7.1. Conceito

Pode-se dizer que a música é a combinação de sons e silêncios de uma maneira organizada, a música é composta por melodia, ritmo e harmonia. As devidas variações de sons e suas notas musicais é representada ao gráfico sonoro apresentando altura dos sons musicais e suas variações. Essa comparação será feita em dois

momentos. No primeiro será usado o período em que representa o movimento de organização das notas musicais, correspondendo a forma e o movimento, o segundo considerará o intervalo representada pelas pausas sonoras. Contudo a música possui suas formas gráficas em movimentos abstratos, a representação de cada nota musical, é o conceito onde se define pela representação sonora. Na organização musical existem as pautas que mantem as notas musicais alinhadas ao seu eixo, sem que haja desconforto com os excessos de ruídos.

O conceito arquitetônico será através das formas gráficas da escrita representado através da pauta musical que representa a organização das notas musicais.

Figura 115 - Imagem indica o gráfico musical de variações musicais.



Fonte: 365PSD (2018)

7.2. Partido arquitetônico

A melhor maneira de compreender esse processo é conhecer como é representado as tonalidades musicais, considerando que a idealização do projeto da escola de música popular Brasileira no município de Ji-Paraná reflete-se propositalmente em uma composição formal nas formas gráficas das notas musicais com suas estruturas geométricas. Não se trata de apenas idealizar um projeto arquitetônico, mais sim a realização com seus devidos elementos e formas construtivas valorizando o clima da região, evitando que seus usuários sejam prejudicados com os devidos desconfortos. O interessante é entender os processos que levará o desenvolvimento volumétrico do edifício, seja porque a região em que será implantada a

edificação não cabe a utilizar certos materiais. Julgo pertinente trazer à tona, a característica musical com as formas gráficas que identifica os símbolos da música representando as notas de tonalidade da música.

7.2.1. Sustentabilidade

Pode-se conceituar que a melhor maneira de abranger o conceito de desenvolvimento sustentável e à admissão da problemática, como sendo o artifício de trabalho na evolução da sustentabilidade na arquitetura. Então, é preciso assumir que os procedimentos existentes são apresentados como características consideradas adequadas prevalecer-se o meio ambiente adotando as necessidades da sustentabilidade. Certamente se trata de apresentar materiais aproveitando o local existente possibilitando os meios naturais do local.[CITATION MAR08 \p "19 e 21" \l 1046]

Para o projeto da escola de música será adotado como técnica do paisagismo sustentável aproveitando o terreno no qual é bem arborizado procurando o máximo a utilização da vegetação do local.

Figura 116 - Local do terreno mostrando as arvores do local



Fonte: Elaborada pelo autor 2018

A utilização de energia autossustentável será necessária pois a utilização de placas de energia solar consiste na energia do sol com a transferência de calor gerando energia elétrica.

Figura 117 - Placas de energia autossustentável



Fonte: Cenariomt[CITATION GOO186 \n \t \l 1046].

Além disso a coleta de água da chuva podendo utilizar para a irrigação de áreas verdes, lavagem de calçadas ou ambientes externos até mesmo a possível utilização do reservatório para descarga dos vasos sanitários possibilitando a economia da água potável.

Figura 118 - Captação da água da chuva



Fonte: Tecnotri.[CITATION GOO187 \n \t \l 1046]

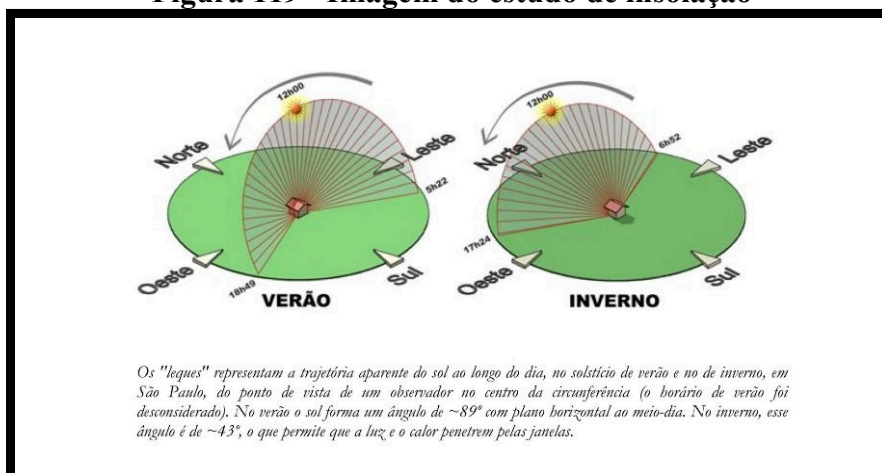
7.2.2. Conforto Ambiental

Para melhorar a construção proposta é necessário fazer uma pesquisa no terreno no caso da definição do estudo de insolação consistindo na valorização da iluminação natural pois a região possui uma luz natural abundante com simulação e otimização na condição do projeto arquitetônico.

A implantação da escola juntamente com o auditório será com o cuidado da

orientação solar e o uso de materiais que possam agregar ao conforto térmico.

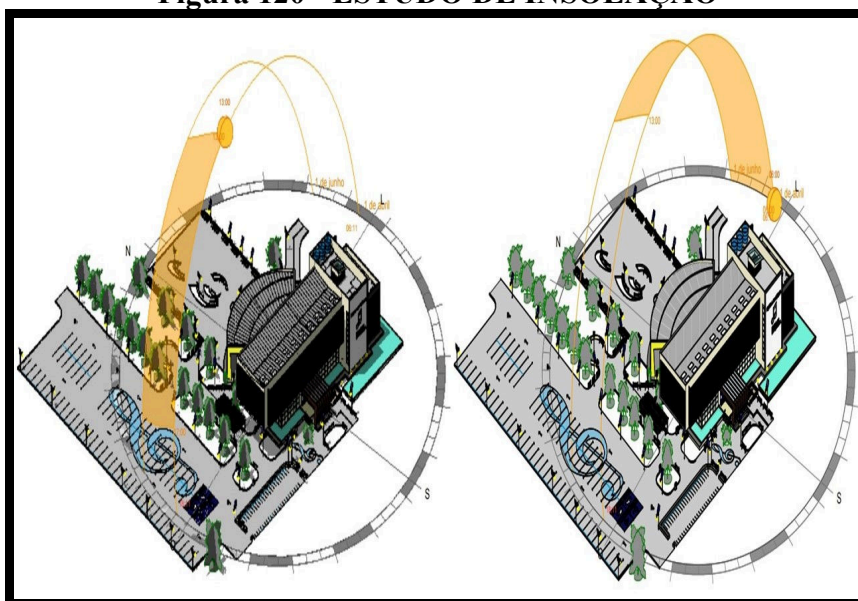
Figura 119 - Imagem do estudo de insolação



Fonte: Pinterest,[CITATION GOO188 \n \t \l 1046].

Devido estudo de orientação solar da escola de música popular brasileira conforme a locação da obra no terreno é possível viabilizar a obra dando melhor conforto térmico para o público.

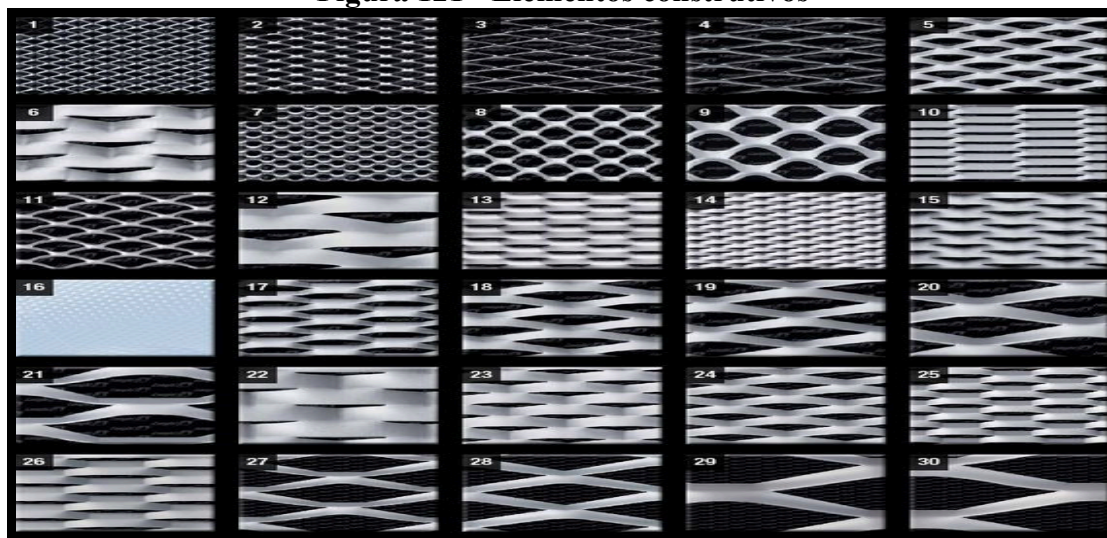
Figura 120 - ESTUDO DE INSOLAÇÃO



Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Uma possível utilização será feita com elementos construtivos causando quebra de incidência solar direta na edificação, serão utilizadas as tramas metálicas, malhas e os crises.

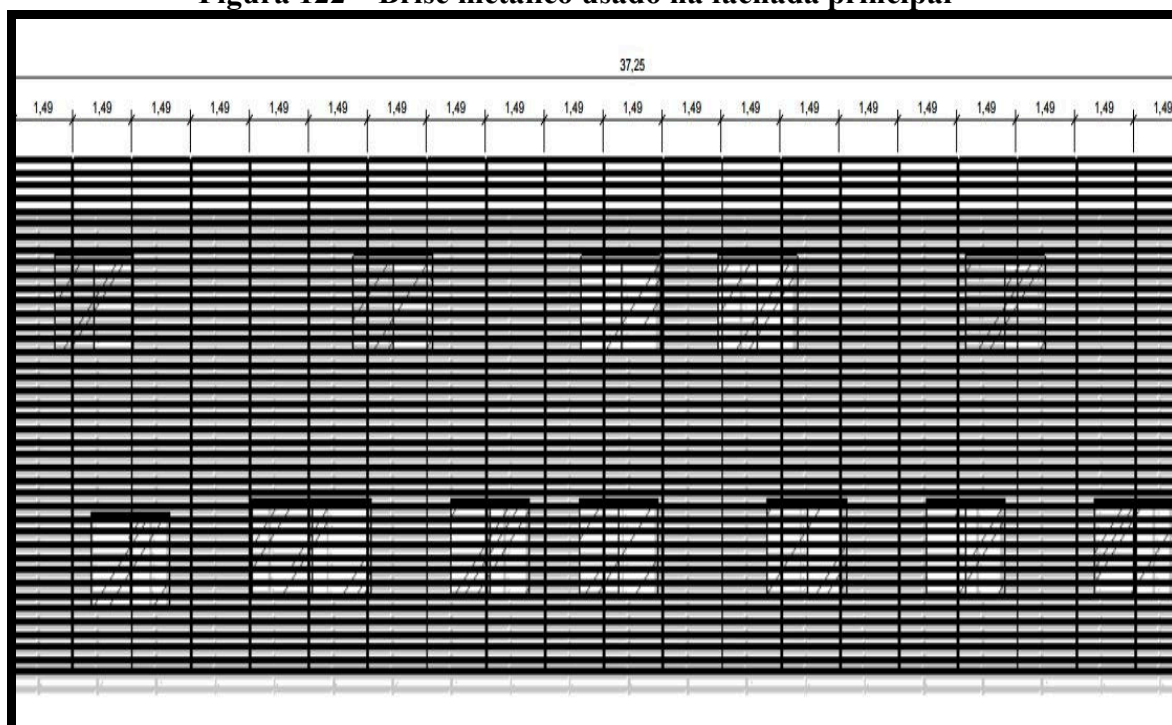
Figura 121 - Elementos construtivos



Fonte: Pinterest[CITATION PIN18 \n \t \l 1046].

O brise metálico tem a função da redução dos raios solares de forma direta no setor de ensino musical.

Figura 122 – Brise metálico usado na fachada principal



Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

7.2.3. Materiais e especificações

O material construtivo na edificação designa valoriza-la causando boas

impressões podendo envolver qualidade de vida, bem-estar e a satisfação das pessoas que utilizarão o espaço de convívio com isso se deve lembrar ao no conforto do edifício.

Fachada:

I. Serão utilizados vidros temperados insulado para melhoria no conforto térmico e acústico pois o mesmo é conhecido como vidro duplo;

II. Brises metálicos ou qualquer outro tipo de perfis metálicos também para incidência de sol direta interna da edificação;

Sistemas construtivos:

III. Blocos de concretos ou estruturas de concretos para redução de ruídos e calor, pois os mesmos são capazes de suportar grandes cargas, possibilitando a redução de custos com menos desperdício na execução.

Cobertura:

IV. Telha metálica termo e acústica preenchida de poliuretano possibilitando que possa se utilizar com baixas inclinações e a mesma é um excelente termo acústico sendo mais eficiente no equilíbrio da temperatura ou combate ao barulho. Os materiais internos são mais leves pois os mesmos possuem redução de ruído.

V. Estrutura da cobertura deverá ser metálica pois a mesma é leve e facilita alcançar grandes vão.

Piso:

VI. O piso interno da edificação será em Cerâmica porcelanato acetinado pois a mesma facilita dar aderência liberando a reflexão de sons causando a conhecida reverberação sonora.

VII. As calçadas externas serão em paver pois o material empregado promover escoamento de água, além disso são ecologicamente corretos, fácil de executar.

Esquadrias:

VIII. As portas internas serão de madeira pois a mesma proporciona harmonia com as demais estruturas internas do edifício, boa durabilidade e possibilita um bom isolamento acústico sendo a mesma um material de absorção sonora.

IX. As janelas serão de vidro temperados pois a integração entre os ambientes e a iluminação natural assumindo o papel na decoração dos ambientes, reduzindo em 20% de barulhos é interessante observar que possibilita a segurança dos ambientes.

Forro:

X. A edificação será em forro de gesso acústico para redução de ruídos sonoros. É 100% reciclável contribuindo para as pontuações LEED e ACQUA Pois o mesmo proporciona elevada absorção sonora além de um excelente isolamento térmico. O forro é fabricado com lã proveniente de reciclagem de garrafas PET sem a adição de resinas ou qualquer outro tipo de aglomerante.

Isolamento acústico:

XI. Um dos elementos de isolamentos acústico do ambiente será utilizado a espuma acústica para os ambientes pequenos como os estúdios de gravação e de ensaios para redução de reverberação sonora.

XII. Revestimento acústico de madeira pois a madeira é um excelente isolante acústico.

7.2.4. Acessibilidade

Atribui-se a possibilidade e condição com garantia e autonomia nos edifícios, a mobiliário e os aparelhamentos civis com certo motivo, já que a condição disponível ao indivíduo adapte barreiras oferecidas de uma gama de situações inclusive as de natureza física, com certa razão, já que haja dificuldade que possibilite a utilização do local, por isso debate-se a maneira que facilite o uso a utilizar o ambiente em que está. Nesse sentido, há um conjunto de medidas favoreça as pessoas com deficiência o que poderia aumentar a exclusão espacial. Outro fator que também pode ser considerado. Outro fator que também pode ser considerado facilitar o percurso com livre acesso sem que haja obstáculos para os usuários que não considerada classe pode ser incluso os idosos. [CITATION ROS06 \p 3 \l 1046]

Dentro desta premissa, o projeto observará os seguintes parâmetros:

I. Estacionamentos:

Deverá conter as vagas de estacionamento para pessoas com deficiências ou de baixa mobilidade. Deve conter espaço adicional para a circulação de cadeira de rodas com um espaçamento de 1,20m; conforme a[CITATION ABN15 \l 1046].

II. Rampa de acesso:

Rampa de acessibilidade será disposta para acesso da edificação arranjada em paralelo na frente da edificação ou em qualquer ambiente com seus devidos desníveis possuindo inclinação máxima de 8,3% com a largura mínima de 1,20 m

conforme a [CITATION ABN15 \l 1046].

III. Corrimão:

Todas as rampas ou escadas de acessos dispostas a edificação com as longarinas nos tamanhos conforme exige a [CITATION ABN15 \l 1046].

IV. Piso tátil:

Disposto em locais de acesso ao edifício para indicar qual as interferências que existem no local. A diferenciação do piso tátil direcional e de alerta será conforme a sua textura, perceptível por pessoas com deficiência visual conforme a [CITATION ABN15 \l 1046].

V. Sanitários:

Serão em tamanhos próprios definidos em norma possibilitando um giro de 360 graus com cadeira de rodas para acomodar as pessoas com deficiência e as de baixa mobilidade conforme a [CITATION ABN15 \l 1046].

Para o auditório será cumprido as normas vigentes possibilitando a todos:

VI. Assentos:

Deverá haver poltronas especiais com assentos para as pessoas obesas no total de 1,00% de forma que atenda todo público ocupado no local segundo a [CITATION ABN15 \l 1046].

A distancias de um assento a outro será equivalente a dois assentos sobrando no total 0,60 m para trafego livre segundo a [CITATION ABN15 \l 1046].

VII. Acesso ao Palco:

O projeto será proposto uma rota acessível de forma que interliga o palco e aos bastidores, havendo a necessidade de uma rampa de acesso segundo a [CITATION ABN15 \l 1046].

VIII. Camarim:

Um dos camarins será acessível.

IX. Circulação da rampa de acesso do auditório:

A largura mínima da rampa será de 90 cm, mostra que poderá haver uma inclinação máxima de 16,66% se caso houver 60 cm de altura. Por essa razão, tem particular relevância quando se trata de um acesso acima de uma altura destinada o máximo de 10%, caso isso aconteça haverá balizadoras sem que haja necessidade de guarda corpo ou qualquer outro tipo de corrimão. Partindo da ideia que se possa suavizar rampa da circulação conforme a [CITATION ABN15 \l 1046].

CONCLUSÃO

O desenvolvimento do presente estudo trouxe a possibilidade de se projetar uma escola de Música Popular Brasileira envolta nas premissas de forma que possibilite atender a população da região ainda com características que possa ser destinada todo conforto térmico e acústico com de recursos que possibilite atender o movimento cultural do município.

De modo geral a pesquisa conduziu para a viabilidade da edificação, permitindo uma aplicação que venha a se completar em uma obra convencional utilizando métodos construtivos regionais composta de tal forma que acolha a academia musical em contribuição que acolha seu público alvo.

Dentro do contexto em análise, também ficou caracterizado a necessidade de utilização de materiais com isolantes térmicos e acústicos sem que haja excesso de ruídos nos ambientes em geral ou a utilização de quantidades maiores dos condicionadores de ar, dada as características geoclimáticas da região inicialmente escolhida para a obra inaugural.

O referencial arquitetônico de obras internacionais e nacionais foi relevante para a definição do leiaute e do partido da edificação, permitindo a melhor escolha para ser montado o programa de necessidades da escola.

O programa de necessidades trouxe o entendimento dos estudos de massas e ocupação do terreno, além de expor o fluxograma de acesso humano à edificação, o que permitiu a condução do partido arquitetônico conforme as diretrizes legislativas.

Já o estudo do sítio permitiu a visão de hostilizar a visão do local escolhido com fotos da cidade e região, demonstrando os roteiros de acesso e o estudo de massas, confirmando sua perspectiva em lograr êxito na proposta inicial da implantação viável do edifício.

Enfim, o conceito e o partido arquitetônico vieram à tona descrever a obra como a forma gráfica da escrita musical, que contempla as características de representar as características musicais através de uma obra arquitetônica demonstrando a viabilidade da edificação nos conselhos requeridos.

Em razão a importância do tema, torna-se necessário o desenvolvimento de estudo para a aplicação do uso dos materiais convencionais construtivos dada as peculiaridades geomorfológicas e climáticas encontradas.

Assim, após a conferência dos estudos, alvitram efetivar o projeto da edificação da escola, cujo a proposta inicial efetivamente terá 912,50 m² de área a ser

construída, ocupando uma área total 12.401,95 m² do terreno, em motivo da ocupação com ambientes para estacionamento de veículos e de trânsito de população que frequentem o local.

Destaca-se a utilização da energia autossustentável pois o edifício pode contar com suas placas solar possibilitando gerar energia do calor solar, e outra referência para ser citado é o reaproveitamento de água da chuva para a limpeza dos ambientes externos, devido a ao ponto citado possa ser uma obra com suas características sustentáveis.

Conforme aclarado acima, a partir desta análise, torna-se formidável, portanto, a efetivação da Escola de Música Popular Brasileira no município de Ji-Paraná. Essa, porém, é uma tarefa que alcança sua envolta dificuldade natural em razão de sua implantação desbravadora. Vê-se, pois que é viável pois o edifício atende o município com os seus materiais adequados conceituando uma obra eficiente tanto no entendimento quanto no contexto social no ponto de vista da arquitetura. Por final cabe alcançar a concretização do projeto, ora que até o presente momento o conceito e o partido arquitetônico vieram a complementar a viabilidade da ideologia arquitetônica.

REFERÊNCIAS

365PSD. 365psd, 2018. Disponível em: <<https://pt.365psd.com/vector/free-vector-music-notes-31546>>. Acesso em: 11 dez. 2018.

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050:2015 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Associação Brasileira de Normas Técnicas. Rio de Janeiro. 2015.

ALVES, G. C. O lugar da Arte - Um breve panorama sobre a arquitetura dos museus e centros culturais. **Anais do Seminário**, Espírito Santo, 02 Dezembro 2010.

ARCANJO,. **O ritmo da mistura e o compasso da história**. Rio de Janeiro: E-papers, 2008.

ARCHDAILY. Archdaily. **Escola de Música, Artes e Artesanato / Contemporânea**, 2012. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-64019/escola-de-musica-artes-e-artesanato-contemporanea>>. Acesso em: 22 out. 2018.

ARCHDAILY. Escola de Música, Artes e Artesanato / Contemporânea. **Archdaily**, 2012. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-64019/escola-de-musica-artes-e-artesanato-contemporanea>>. Acesso em: 22 out. 2018.

ARCHDAILY. Escola de Música Chetham's / Stephenson ISA Studio. **Archdaily**, 2013. Disponível em: <www.archdaily.com.br/br/01-137488/escola-de-musica-chethams-slash-stephenson-isa-studio>. Acesso em: 26 ago. 2018.

ARCHDAILY. Aires Mateus + GSMM Architetti recebem menção honrosa em concurso para uma escola de música na Itália. **Archdaily**, 2015. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/762499/aires-mateus-plus-gsmm-architetti-recebem-mencao-honrosa-em-concurso-para-uma-escola-de-musica-na-italia>>. Acesso em: 21 out. 2018.

ARCHDAILY. Aires Mateus + GSMM Architetti recebem menção honrosa em concurso para uma escola de música na Itália. **Archdaily**, 2015. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/762499/aires-mateus-plus-gsmm-architetti-recebem-mencao-honrosa-em-concurso-para-uma-escola-de-musica-na-italia>>. Acesso em: 21 out. 2018.

ARCHDAILY. Escola de Música Tohogakuen / Nikken Sekkei. **ArchDaily**, 2016. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/789761/escola-de-musica-tohogakuen-nikken-sekkei>>. Acesso em: 23 ago. 2018.

ARCHDAILY. Escola de Música / BAROZZI VEIGA. **ArchDaily**, 2018.

Disponível em: <www.archdaily.com.br/br/894756/escola-de-musica-barozzi-veiga>. Acesso em: 26 ago. 2018.

ARCHDAILY. Escola de Música de Candelaria / Espacio Colectivo Arquitectos. **Archdaily**, 2018. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/895313/escola-de-musica-de-candelaria-espacio-colectivo-arquitectos>>. Acesso em: 21 out. 2018.

ARCHDAILY. Escola de Música de Candelaria / Espacio Colectivo Arquitectos. **archdaily**, 2018. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/895313/escola-de-musica-de-candelaria-espacio-colectivo-arquitectos>>. Acesso em: 21 out. 2018.

ARCOWEB, A. Arcoweb. **Oscar Niemeyer**: Espaço Cultural do Choro, Brasília, Brasília, 2011. Disponível em: <arcoweb.com.br/projetodesign/arquitetura/oscar-niemeyer-espaco-cultural-06-07-2011>. Acesso em: 26 Ago. 2018.

ARCOWEB, G. E. Arcoweb. **Una Arquitetos**: Teatro laboratório e escola de artes dramáticas e corporais da universidade estadual de Campinas/SP, 2010. Disponível em: <www.arcoweb.com.br/projetodesign/arquitetura/una-arquitetos-teatro-02-04-2010>. Acesso em: 01 Set. 2018.

ARCOWEB, G. E. Arcoweb. **Gustavo Penna**: Casa de Música de Ouro Branco, Ouro Branco, MG, 2018. Disponível em: <www.arcoweb.com.br/projetodesign/arquitetura/gustavo-penna-casa-de-musica-de-ouro-branco-ouro-branco-mg>. Acesso em: 27 ago. 2018.

ARCOWEB, M. A. Brasil Arquitetura e Marcos Cartum: Praça das Artes, SP. **Projeto Design**, 2013. Disponível em: <<https://www.arcoweb.com.br/projetodesign/arquitetura/brasil-arquitetura-marcos-cartum-complexo-institucional-sao-paulo-10-04-2013>>. Acesso em: 26 Out. 2018.

ARCOWEB, M. É. Cidade das Artes, Rio de Janeiro. **Projeto Design**, 2018. Disponível em: <<https://www.arcoweb.com.br/projetodesign/arquitetura/christian-de-portzamparc-cidade-das-artes-rio-de-janeiro>>. Acesso em: 26 Out. 2018.

ARKENBERG, R. Música no Renascimento, out. 2002.

BAPTISTA, A. M. H. et al. **Artes, Ciências e Educação**. São Paulo : BT Academia , 2017.

BLOGSPOT,. Musica egipcia. **Grupo de Estudos**, 2011. Disponível em: <<http://6a5grupodeestudos2011.blogspot.com/2011/03/egipcias-tocando->

instrumentos.html>. Acesso em: 28 Set. 2018.

BLOGSPOT, F. R. Portal furnari. **Música medieval**, 2017. Disponível em: <<https://roberto-furnari.blogspot.com/2017/06/musica-medieval.html>>. Acesso em: 28 set. 2018.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de Outubro de 1988**. 55. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

BRASIL, A. P. Prioridade de atendimento às pessoas que especifica. **Legislação Informatizada - DECRETO Nº 5.296, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2004 - Publicação Original**, Brasília, 02 Dez. 2004.

BRASIL, L. I. D. A. Símbolo Internacional de acessibilidade - SIA. **Símbolo Internacional de acessibilidade**, BRASIL, 06 Out. 2018.

CAMBRAIA, S. N. **Violão azul: modernismo e música popular**. 1. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1998.

CAROLINA, A. M. R.; MÁRCIA, F. D. L. A definição da volumetria no projeto arquitetônico., 2013.

CAROLINA, M. R.; MÁRCIA, F. D. L. A definição da Volumetria no projeto arquitetônico. **X Encontro de Iniciação à Docência**, Paraíba, Fev. 2005. 02.

CASTAGNA, P. A Música Religiosa Mineira no Século XVIII e Primeira Metade do Século XIX. **História da Música Popular Brasileira**, São Paulo, 2003. 1-13.

CE, P. M. D. R.-. Governo liberará R\$ 3,2 bilhões para aquisição. **cenariomt.com.br**, 2018. Disponível em: <

CHING, F. D. K. **Desenho para Arquitetos**. 2ª. ed. São Paulo: Bookman Editora, 2012.

D'ABRONZO, G. P. **Políticas Públicas e Legislação Ambiental Municipal**. Batatais: Clube de Autores, 2005.

DALL'IGNA, ; GASTAUD, C. Museu, permanência e transformação, Santa Catarina, 16 Novembro 2010.

DANELON, ; WERNECK,. Esse é Lelé. **Revista Trip**, Salvador, v. 185, n. 185, p. 120, Fevereiro 2010. ISSN 1414-350x.

DEL MAR , B. V. **Importancia de la música como medio de comunicación intercultural en el proceso educativo**, Valencia, 02 Fev. 2012. 109,113,114.

DÍAZ , S. G. **Historia de la musica nortenha mexicana**. Madrid, España: Plaza e Valdes, 2016.

DIBELIUS,. **La música contemporanea a partir de 1945**. AKAL. ed. Madrid Espanha: ISBN, 2004.

DIÓGENES, E. **Metodologia e Epistemologia na Produção Científica: gênese e resultado**. 2. ed. Maceió: EDUFAL, 2005.

EFLAND,. **A história da educação da arte**. ilustrado. ed. Nova York: Grupo do Planeta (GBS), 2002.

ESMU, E. D. M. **História da Escola de Música. Em construção**, Belo Horizonte, 0 Out. 2018.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa Qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre : Artmed Editora, 2008.

FREDERICO, G. F. **Gravidez Musical: comunicação, estimulação e vínculo pré-natal através da Música**. Buenos Aires, Argentina: [s.n.], 2001.

FREDERICO, G. F. **A criança com necessidades especiais: neurologia e musicoterapia**. Buenos Aires: Kier, 2007.

G. DI RIENZO,. **O tambor na lua**. **lunanuvola.wordpress**, 2015. Disponível em: <<https://lunanuvola.wordpress.com/2015/09/02/il-tamburo-nella-luna/>>. Acesso em: 28 2018 2015.

GENTO, P. **La musicoterapia em el tratamiento educativo de la diversidad**. Madrid: [s.n.], 2012.

GOOGLE MAPS - I. Google Maps. **Imagem da Planta de Situação do Clube do Choro**, 2018. Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps/place/Clube+do+Choro+de+Bras%C3%ADlia/@-15.7889221,-47.9019567,761m/data=!3m1!1e3!4m5!3m4!1s0x935a3af15d555543:0xdb61b1d44e80c0b6!8m2!3d-15.7890202!4d-47.8992959>>. Acesso em: 26 ago. 2018. Coordenadas Geográficas: 15°47'21.8"S 47°53'58.1"W.

GOOGLE, I. A arte de Heitor dos Prazeres. **Googleimagens**, 2018. Disponível em: <<https://www.google.com.br/imgres?imgurl=http%3A%2F%2F3.bp.blogspot.com%2F->

z1CZfL_sOrA%2FT3WwMAbDh3I%2FAAAAAAAAH3I%2FoohqGj00y5U%2Fs1600%2F0000015400.jpg&imgrefurl=http%3A%2F%2Fkibe-cozinhandocomamigos.blogspot.com%2F2012%2F03%2Fculinaria-na-musica-popular>. Acesso em: 30 Set. 2018.

GOOGLE, I. African dance. **Google**, 2018. Disponível em: <<https://www.google.com.br/imgres?imgurl=https%3A%2F%2Fi.pinimg.com%2Foriginals%2F62%2Fe3%2Fbf%2F62e3bf4ad69c88295b4779e0cec4bd3a.jpg&imgrefurl=https%3A%2F%2Fwww.pinterest.com%2Fpin%2F307722587023794882%2F&docid=nkGv-wbvPDcKYM&tbnid=kxHhsS1FX9IBNM%3A&vet=1>>. Acesso em: 30 Set. 2018.

GOOGLE, I. MPB – Um pouco de história. **Google Imagens**, 2018. Disponível em: <https://www.google.com.br/imgres?imgurl=http%3A%2F%2F4.bp.blogspot.com%2FmgZdN8mLMoE%2FThJX_bLG3II%2FAAAAAAAAP0%2FUz3wO1Uu67Y%2Fs1600%2Fmusica%2Bbrasileira%2B2.JPG&imgrefurl=http%3A%2F%2Fjuventudeinformada.blogspot.com%2F2011%2F01%2Fdecadencia-da-musica>. Acesso em: 30 Set. 2018.

GOOGLE, I. Zeta - Conjunto musical do Mariachi Vargas e da Orquestra Sinfônica Binacional. **A música mexicana**, 2018. Disponível em: <https://www.google.com.br/search?q=musica+mexicana&rlz=1C1GCEA_enBR801BR801&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwjy35O60eDdAhXCQ5AKHS6FCx4Q_AUICygC&biw=1366&bih=577#imgdii=yhQ9tnMQozkmiM:&imgsrc=1oVT4AUtBLbEM:>>. Acesso em: 29 Set. 2018.

GOOGLE, M. Googlemaps. **Localização do terreno proposto**, 2018. Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps/@-10.8902717,-61.9222158,434m/data=!3m1!1e3>>. Acesso em: 02 Nov. 2018.

GRIFFITHS, P. **A Música Moderna**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda, 1987.

GRUNOW,. Una Arquitetos: Teatro laboratório e escola de artes dramáticas e corporais da universidade estadual de Campinas/SP. **Arcoweb**, 2010. Disponível em: <www.arcoweb.com.br/projetodesign/arquitetura/una-arquitetos-teatro-02-04-2010>. Acesso em: 01 Set. 2018.

GRUNOW, E. Gustavo Penna: Casa de Música de Ouro Branco, Ouro Branco, MG. **ArcoWeb**, 2018. Disponível em: <www.arcoweb.com.br/projetodesign/arquitetura/gustavo-penna-casa-de-musica-de>

ouro-branco-ouro-branco-mg>. Acesso em: 27 ago. 2018.

GUERREIRO, A. **A trama dos tambores: a música afro-pop de Salvador**. Salvador: 34, 2000.

HABITADISSIMO, F. Habitadissimo. **Iluminação de emergência**, 2018. Disponível em: <https://fotos.habitissimo.com.br/foto/iluminacao-de-emergencia_973041>. Acesso em: 23 Out. 2018.

HISTÓRIA, D. wordpress. **direitoehistoria.wordpress.com/**, 2015. Disponível em: <<https://direitoehistoria.wordpress.com/2015/07/22/a-cultura-da-musica-barroca-no-brasil-colonial-parte-1/>>. Acesso em: 28 Set. 2018.

HOPPIN, J. **Música medieval**. 2ª Ed. ed. Madrid, Espanha: [s.n.], v. Volume 1 da música Akal, 2000.

ILARI, B. Música, Comportamento social e relações interpessoais, Janeiro/Abril 2006. 1- 8.

INSTITUTO PHD. <https://www.institutophd.com.br/pesquisa-quantitativa-e-pesquisa-qualitativa-entenda-a-diferenca/>. **Pesquisa Quantitativa e Pesquisa Qualitativa: Entenda a diferença** [atualizado], 2015. Disponível em: <<https://www.institutophd.com.br/pesquisa-quantitativa-e-pesquisa-qualitativa-entenda-a-diferenca/>>. Acesso em: 01 set. 2018.

ISA, S. S. Escola de Música Chetham's / Stephenson ISA Studio. **Archdaily**, 2012. Disponível em: <www.archdaily.com.br/br/01-137488/escola-de-musica-chethams-slash-stephenson-isa-studio>. Acesso em: 26 Ago. 2018.

JÍ-PARANÁ. Lei n. 18 de dezembro de 1983. **Código de Obras**, Jí-Paraná/RO, Dez 1983.

JÍ-PARANÁ. Lei nº 1113 de 19 de Novembro de 2001. **Código Ambiental**, Jí-Paraná, RO, 19 nov. 2001.

JÍ-PARANÁ, P. D. Plano diretor de Jí-Paraná. **Plano diretor**, Jí-Paraná, 24 Ago. 2011.

KIEFER, F. Arquitetura de Museus. **ArqTextos**, Porto Alegre, Fevereiro 2000. 15.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. D. A. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

LAVOIX, H. **Historia de la música**. Valladolid(Espanha): Maxtor, 2008.

LEDÓN, S. **La música popular en Cuba**. Cuba: InteliBooks, 2003.

LEMO, C. A. C. **O que é arquitetura**. Brasília: Brasiliense, 2017.

LEÓN, E. P. **El poder de la Musica**: Plenitud, buena salud y gozo Espiritual. Miami Florida: Christian Editing, 2011.

LUIZ, A. L. Os que vivem da arte da Música - Vila Rica, Século XVIII, Campinas, SP, Ago. 2007. 1-180.

MAPS, G. Imagem da Planta de Situação do Clube do Choro. **Google Maps**, 2018. ISSN 15°47'21.8"S 47°53'58.1"W. Disponível em: <www.google.com.br/maps/place>. Acesso em: 26 Ago. 2018.

MARCONDES, M. Música Influencia na educação, 29 jun. 2017.

MARIA, L. D. A. Z. Integração dos Princípios da sustentabilidade ao projeto de arquitetura. **Integração dos Princípios da sustentabilidade**, Rio de Janeiro, Fev. 2008. 19 e 21.

MELLENDEZ, Oscar Niemeyer: Espaço Cultural do Choro, Brasília. **Arcoweb**, Brasília, 2011. Disponível em: <arcoweb.com.br/projetodesign/arquitetura/oscar-niemeyer-espaco-cultural-06-07-2011>. Acesso em: 26 Ago. 2018.

MELLENDEZ, A. Projeto Design. **Arco Web**, 2013. Disponível em: <<https://www.arcoweb.com.br/projetodesign/arquitetura/brasil-arquitetura-marcos-cartum-complexo-institucional-sao-paulo-10-04-2013>>. Acesso em: 26 Out. 2018.

MELLO, C. D. Cristina Homem de Mello , 2012. Disponível em: <<http://www.cristinamello.com.br/?p=1977>>. Acesso em: 13 Outubro 018.

MICHAELIS, D. Michaelis.uou. **Michaelis**, 2018. ISSN 22013554. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/busca?id=A124>>. Acesso em: 11 outubro 2018.

MIX, C.

MOURA, É. Projeto Design. **Arcoweb**, 2018. Disponível em: <<https://www.arcoweb.com.br/projetodesign/arquitetura/christian-de-portzamparc-cidade-das-artes-rio-de-janeiro>>. Acesso em: 26 Out. 2018.

NBR 10151, A. -A. D. R. E. Á. H. NBR 10151, Acústica - Avaliação do ruído em áreas habitadas, visando o conforto da comunidade. **NBR 10151 Acústica**, Rio de Janeiro, Jun. 2000.

NBR 9050, A. A. Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT 9050 Acessibilidade. **Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT 9050 Acessibilidade**, Brasil, 11 Out. 2015.

PALLADIO, A. et al. **Arquitetura e teatro**. Rio de Janeiro: Contra Capa

Livraria , v. 1, 2010.

PEREIRA , R. D. T.; CAIXETA, D. Q. **Músicas africanas e indígenas no Brasil**. ilustrada. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

PEREIRA, J. R. A. **Introdução à História da Arquitetura**. Porto Alegre: Bookman Editora, v. 1, 2010.

PHOTOS.COM, D. Música · experiência · ilustrado · musical. **Google**, 2018. Disponível em: <

PINTEREST. Orientação solar. **PINTEREST**, 2018. Disponível em: <

PINTEREST. Tramas, malhas, metálica , perforados. **PINTEREST**, 2018. Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/365424957256477461/>>. Acesso em: 11 Nov. 2018.

PINTEREST, B. Bauhaus: Ninety Years of Inspiration. **Pinterest**, 2009. Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/85779567873191311/>>. Acesso em: 29 Set. 2018.

PORTAL SÃO FRANCISCO. Método Dedutivo. **Portal São Francisco**, 2018. Disponível em: <<https://www.portalsaofrancisco.com.br/filosofia/metodo-dedutivo>>. Acesso em: 01 set. 2018.

PRIBERAM. Consulta de Palavras. **Priberam Dicionário**, 2018. Disponível em: <<https://www.priberam.pt/dlpo/procedimentos>>. Acesso em: 04 set. 2018.

RAMÓN , J. A. P. **Introdução à História da Arquitetura**. São Paulo: Bookman, 2010.

RAMOS, J. T. **História Social da Música Popular Brasileira**. Rio de Janeiro: editora 34, 1990.

RAMOS, T. **A música popular no Romance Brasileiro**. 1ª. ed. São Paulo:

Editora 34, v. Vol. 3, 2002.

RAUL, M. D. M. A. **Ensaio sobre a música Brasileira**. Edição comemorativa aos 70 anos da morte do escritor. ed. São Paulo: Projeto Livre Livre, 2016. 1-25 p.

REGELSKI, T. A. **Music, Music education, and Institutional Ideology: A Praxial Philosophy of Musical Sociality**. [S.l.]: Brent C. Talbot, Associate Editor, 2016.

REGELSKI, T. A. **Music, Music education, and Institutional Ideology: A Praxial Philosophy of Musical Sociality**. [S.l.]: Brent C. Talbot, Associate Editor, 2016.

ROCHA, P. M. D. Arquitetura de Centros Culturais. **Itau Cultura**, São Paulo, 02 Dezembro 2014. Disponível em: <<http://www.itaucultural.org.br/arquitetura-de-centros-culturais>>. Acesso em: 12 Outubro 2018.

RODRIGUES, D. F. M. Rmml arquitetura blogspot. **RMML Arquitetura**, 2016. Disponível em: <<http://rmmlarquitetura.blogspot.com/2016/12/v-behaviorurldefaultvmlo.html>>. Acesso em: 02 Nov. 2018.

RONDÔNIA. Lei nº 3.924 de 17 de outubro de 2016. **Código de Segurança e Proteção Contra Incêndio**, Porto Velho, 17 Out. 2016.

ROSE, C. D.; COHEN,. PROPOSTA DE METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO DA ACESSIBILIDADE AOS ESPAÇOS DE ENSINO FUNDAMENTAL. **Núcleo Pro - Acesso**, Rio de Janeiro, 2006.

SANTANA, C. Google Imagens. **Carlos Santana referência da música mexicana**, 2018. Disponível em: <https://www.google.com.br/search?rlz=1C1GCEA_enBR801BR801&biw=1366&bih=626&tbm=isch&sa=1&ei=31bwW83oO9HTwgSOjraYBg&q=musica+mexicana+carlos+santana&oq=musica+mexicana+carlos+santana&gs_l=img.3.662738.668149.668961.0.0.1.411.2312.0j14j4-1.1.1>. Acesso em: 17 Nov. 2018.

SANTOS, S. Sobre a critica. **revista da música Brasileira**, 2011.

SEKKEI,. Escola de Música Tohogakuen / Nikken Sekkei. **Archdaily**, 2014. Disponível em: <www.archdaily.com.br/br/789761/escola-de-musica-tohogakuen-nikken-sekkei>. Acesso em: 26 Ago. 2018.

SEKKEI,. Escola de Música Tohogakuen / Nikken Sekkei. **Archdaily**, 2016. Disponível em: <www.archdaily.com.br/br/789761/escola-de-musica-tohogakuen-nikken-sekkei>. Acesso em: 26 Ago. 2018.

SILVA, W. **Vou te contar histórias de música popular brasileira**. 2ª. ed. São Paulo: F-Qm Editores Associados Ltda., 2002.

SILVEIRA, D. P. O Papel do programa de necessidades no processo de projeto arquitetônico. **Revita on-line IPOG**, Goiânia, v. Vol. 1, n. 5, p. 02, Jul. 2013.

SINDBOMBEIROSBAHIA.ORG.BR. Instrução técnica. **Símbolo bombeiro**, 2018. Disponível em: <sindbombeirosbahia.org.br>. Acesso em: 23 Out. 2018.

TECNOTRI. Aproveitamento da água da chuva. **Tecnotri**, 2018. Disponível em:

<[Acesso em: 11 Nov. 2018.](https://www.google.com.br/search?q=aproveitamento+da+agua+da+chuva&rlz=1C1GCEA_enBR789BR789&biw=1707&bih=749&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwjXjaKeg83eAhWCfpAKHe-UCooQ_AUIDigB#imgsrc=q48CPhHaGiejTM:>.</p>
</div>
<div data-bbox=)

TODA MATÉRIA. Método Dedutivo. **Toda Matéria**, 2017. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/metodo-dedutivo/>>. Acesso em: 01 set. 2018.

TORRES, T. Como fazer uma boa pesquisa quantitativa e qualitativa. **Canal do Ensino**, 2018. Disponível em: <<https://canaldoensino.com.br/blog/como-fazer-uma-boa-pesquisa-quantitativa-e-qualitativa>>. Acesso em: 01 set. 2018.

UFMG, E. D. M. A escola. **UFMG**, 2018. Disponível em: <<http://www2.musica.ufmg.br/index.php/2014-07-16-11-45-03/escola>>. Acesso em: 30 Set. 2018.

UFRJ, E. D. M. Escola de Música da UFRJ. **Música da UFRJ**, 2018. Disponível em: <<http://musica.ufrj.br/index.php/institucional/escola/historico>>. Acesso em: 30 Set. 2018.

UNICAMP, I. D. A. Compromisso com a capacitação profissional e formação de lideranças musicais. **Unicamp**, 2018. Disponível em: <<https://www.iar.unicamp.br/graduacao-em-musica>>. Acesso em: 30 Set. 2018.

VEIGA, B. Escola de Música / BAROZZI VEIGA. **Archdaily**, 2017. Disponível em: <www.archdaily.com.br/br/894756/escola-de-musica-barozzi-veiga>. Acesso em: 26 Ago. 2018.

VERA, A. La música entre escritura y oralidad: la guitarra. **Revista Musical Chilena**, Santiago, v. 70, n. Pontificia Universidade Católica do Chile, p. 1-41, jan. 2016.

WALTER, H. **La música Barroca**. reimpressão. ed. Madrid, Espanha: AKAL; S.A., v. Volume 3, 2008.

ZATORRE, R. The Origin of Music. **Ancient Origins**, 25 Out. 2013.

Disponível em: <www.ancient-origins.net/ancient-places-europe/origin-music-00972>.

Acesso em: 04 ago. 2018.

APÊNDICE

APÊNDICE A – PROJETO DE PESQUISA: VIABILIDADE DO PROJETO DE PESQUISA (VPP)

PROJETO ARQUITETÔNICO

PLANTA DE LOCAÇÃO

PLANTA DE COBERTURA

PLANTA BAIXA – TÉRREO

PLANTA BAIXA PAVIMENTOS SUPERIORES

PLANTA BAIXA LAYOUT

ELEVAÇÕES

CORTES

IMAGENS 3D